

Revista da Semana

Ano XLII : N.º 48

29 de Novembro de 1941 1\$500 em todo o Brasil



VIAJANDO NO PANTANAL

Fluminense, o campeão de 1941

UM EMPATE COM O FLAMENGO VALE AO CLUBE TRICOLOR O BI-CAMPEONATO DA CIDADE



O "onze" que deu ao Fluminense, na tarde de domingo ultimo, o titulo de campeão carioca de foot-ball em 1941: Batatais, Renganeschi, Pedro Amorim, Carreiro, Tim, Machado, Malazzo, Romeu, Russo, Brant e Afonso.



O "team" do Flamengo, sagrado vice-campeão: Yustrich, Domingos, Volante, Newton, Jayme, Pirilo, Zizinho, Reuben, Sá, Biguá e Vevé.

Osório e o Campo das Vacas Brancas

Há uma lenda no Rio Grande do Sul que parece ter influido no braço de Osório. Essa lenda não tem tido a divulgação que tiveram as do negrinho do pastoreio, do fogo-morto, do lunar de Sepé e tantas outras que vestem de poesia a vida gaúcha, nem mesmo as importadas de outras plagas brasileiras, notadamente da caudalosa fertilidade do lendário amazônico, que figuram nas obras de folclore dos escritores do Rio Grande do Sul.

Na lenda do Campo das Vacas Brancas misturam-se, arbitrariamente, os discípulos de Santo Inácio de Loyola e os indígenas do rincão sulino. Porque se a tradição do vale do Uruguai era atribuída aos jesuitas, também se dizia que a sua divulgação corria por conta dos nossos índios meridionais.

Esse ponto obscuro não apaga, todavia, a lenda que viveu anos a despertar a curiosidade da gente do sul. Uma verdadeira réplica, no tempo e no espaço, ao que se dizia do célebre "buraco de Maria Pereira", na serra da Tabanga, em Sergipe, onde Robério Dias teria escondido o roteiro das minas de Prata, e do hoje inexistente morro do Castelo, na terra carioca, onde estariam ocultos inestimáveis tesouros dos jesuitas, forçados a deixar, tumultuariamente, o Brasil.

O Campo das Vacas Brancas viveu por muito tempo a espicaçar o espírito aventureiro dos gaúchos. Religiosos e gentios dou-ravam de esplendor o rico pedaço imaginário de terra. Descreviam-no com cores impressionantes e sugestivas. Ficava para o ocidente, quase a beirar a caudal do rio Uruguai, num vale pitoresco vestido de pastos luxuriantes... Quem teria sido o sementeiro dessa amostra terrena da Terra da Promissão? Os jesuitas, talvez...

O fato é que uma imensa fazenda de criação existia, em ponto que a indecisão não podia fixar. Mas eram todos acordes em dizer que até parecia que os rebanhos de Labão tosavam a herva naquele impreciso recanto riograndense, vigiados pelo olhar apaixonado de Jacob. Apenas em volta não flabelavam os leques das tamareiras africanas, mas espontava o vulto humilde das macegas. E a distância entre os tempos bíblicos e o ciclo jesuítico, ao invés de dar aos mamutes prehistóricos o vulto diminuído dos elefantes e aos dinossauros a pequenês dos jacarés dos nossos dias, agigantou a espécie e transformou os bovinos pastoreados por misteriosos zagais em exemplares que, dentro da lenda, apregoavam a onipotência atual da indústria pastoril no vale do Uruguai. Deve ter sido uma noite de plenilúnio inconfundível e insuperável essa em que índios ou loiolanos entrevi-ram no meio da pastagem opulenta a gadaria numerosa e esparsa. Porque o lombo dos animais, branco, muito branco, tinha reflexos metálicos iguais ao do luar...

Daí, talvez, o ficar sendo, para a lenda e para a história, conhecido aquele trato desconhecido de terra pela denominação natural de Campo das Vacas Brancas.

A notícia correu a terra gaúcha com asas mais ligeiras que as do minuano, e assim como o ouro de Goiás e de Mato-Grosso, divulgado pelos bandeirantes da progênie do Anhangüera, desencadeou uma ânsia de devassamento do *hinterland*, assim também no pampa surgiu uma nevrose de aventuras. Não havia quem não quizesse ter a glória de definir o Campo misterioso, de localizá-lo, com o mesmo delírio com que os sábios das paragens celestes identificam estrelas e constelações.

Mas os anos corriam, tão velozes como a lenda, e o Campo das Vacas Brancas persistia como uma incógnita atormentadora, indevas-savel e indefinível.

Conta-se que dois sertanistas, com mais ânimo e mais espírito aventureiro do que todos os precedentes, foram até lá... Mas se se defrontaram com o "campestre" entre a grandeza florestal ambiente, não lograram os seus olhos entrevêr ao menos a sombra de uma ponta de gado. Essa é a versão oficiosa que desvenda a lenda.

Há, porém, a versão oficial. Diz-se que o presidente da Província não pôde ficar indiferente ao que se vinha dizendo, de longos anos, sobre o Campo das Vacas Brancas e que mandou fosse feito o reconhecimento.

O escolhido para a missão de reduzir às suas proporções a lenda foi precisamente um homem que iria ter o cognome de "Legendário": Osório!

E' possível que ainda seja lenda o remate do velho episódio. Mas afirma-se que Osório encontrou o misterioso Campo, junto do Comandá, o afluente brasileiro do Uruguai que, manando dos campos do Geruá, separa os municípios riograndenses de Santo Angelo e São Luiz, dois dos sete antigos Povos das Missões.

Onde os rebanhos de milhares e milhares de bovinos?

Ao invés do gado nutrido e branco, forte e incontável, os olhos daquele que teria de ser um dos maiores heróis do Brasil conseguiram apenas abranger a vastidão imensurável de um herval.

Foi há oitenta e quatro anos, em 29 de Novembro de 1857, que o predestinado filho de Conceição do Arroio identificou o Campo das Vacas Brancas. Volvidos anos, em 1 de Maio de 1866, Osório, o guerreiro, recebia, com grandeza, o título de Barão do Herval...

A lenda perdurou, porque — é corrente — esse título, transformado posteriormente nos de Visconde e de Marquês, e que lhe conferiu um braço em que se vê, com tanta eloquência que são desnecessárias explicações, um leopardo de prata, batalhante, tendo na garra direita uma espada de ouro, esse título teve origem remota no herval opulentíssimo que o grande brasileiro encontrou onde cuidava achar a gadaria incontável dos índios e dos jesuitas, no Campo das Vacas Brancas.

Cosme de Assumpção.



FIGURAS E FATOS



Homenagem a Portugal Aspecto da solenidade realizada no gabinete do dr. Henrique Dodsworth, prefeito do Distrito Federal, para entrega ao dr. Antonio Ferro, secretário da Propaganda de Portugal, de copioso material organizado pelo Serviço de Divulgação da Secretaria Geral de Educação e Cultura, constante de um filme documentário das homenagens prestadas no Brasil à Embaixada chefiada pelo sr. Julio Dantas e de vários albuns de músicas brasileiras para a Rádio Difusora de Lisboa. Na fotografia acima vemos o dr. Antonio Ferro quando agradecia ao Prefeito a homenagem prestada a Portugal.



Homenagem à delegação de Tiro da Argentina --- O major Antonio Carlos Bittencourt, sub-comandante da Escola de Educação Física do Exército, e que, por designação do Ministro da Guerra, vem acompanhando o presidente da delegação de Tiro da Argentina, ofereceu ao presidente desta, general Adolfo Arana e ao engenheiro José H. Bumana, presidente da Federação Argentina de Tiro, um almoço íntimo. Participaram do ágape além da sra. Emilia e srta. Lyce Bittencourt, o capitão Forcada, ajudante de ordens do general Arana, jornalistas, etc.



Homenagem a Sá Freire --- Realizou-se a 11 do corrente no Conselho Penitenciário uma homenagem ao dr. Milciades Mario de Sá Freire, antigo membro do Conselho, tendo exercido por várias vezes a presidência da instituição. Estiveram presentes: representante do Ministro da Justiça, magistrados, advogados e todos os membros do Conselho. O orador oficial da cerimonia foi o dr. Roberto Lyra.



Hora de arte para as asiladas de N. S. de Pompeia O sr. Lotario Gruenwald, um filantropo e musicista vienense que se encontra entre nós, visitou, há dias, o Asilo Infantil N. S. de Pompeia, no Meyer. Depois de percorrer, atentamente, todas as dependências daquele modelar estabelecimento de assistência social onde são recolhidas e educadas as filhas de sentenciados e vítimas de delitos, o ilustre visitante, durante cerca de uma hora, deliciou as pequeninas asiladas com uma verdadeira hora de arte, executando ao piano trechos admiráveis de musica profana e de musica liturgica, essa musica que, no dizer do musicista, "va du coeur au coeur". As pequeninas ouvintes, admiradas, acompanhavam, cheias de curiosidade, o movimento agil dos dedos do compositor sobre o teclado. Na fotografia, vê-se o visitante, ao piano, cercado das asiladas. Estiveram presentes á visita o desembargador Vicente Piragibe, presidente da instituição e presidente do Tribunal de Apelação, e o promotor carioca Eudoro Magalhães.



O Ministro da Educação visita a Exposição de Pintura Contemporânea Norte-Americana --- O ministro Gustavo Capanema visitou, no dia 11 passado, em companhia dos srs. Leal da Costa, seu secretário particular, e do professor Oswaldo Teixeira, director do Museu Nacional de Belas Artes, a Exposição de Pintura Contemporânea Norte-Americana que percorre os principais centros de cultura da América Latina num intercâmbio de arte. O titular da pasta de Educação percorreu demoradamente as galerias do Museu. Durante essa visita foi colhido o flagrante acima.



Centro de Materiaes de Construção --- Reunião durante a qual o dr. Costa Miranda pronunciou perante selecta assistência interessante palestra em torno de questões sociais e tratou também de assuntos relevantes, ligados aos objetivos do Congresso de Brasília. O orador foi muito aplaudido.



Embarque do ministro Oswaldo Aranha para o Chile --- Retribuindo a recente visita do chanceler chileno ao nosso país, o ministro Oswaldo Aranha embarcou, no último dia 11, para Santiago, acompanhado do sr. Mariano Fontecilla, embaixador daquela nação amiga junto ao nosso governo, e de uma comitiva da qual fizeram parte o interventor Amaral Peixoto e sua esposa, sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto, o major Carneiro de Mendonça, director do Banco do Brasil, senhorita Zizi Aranha, filha do chanceler brasileiro, srs. Dácio Moura e Frank Mesquita, secretário e auxiliar, respectivamente. Ao embarque, durante o qual tocou a banda de música dos Fusileiros Navais, compareceram figuras das mais destacadas do governo, do corpo diplomático e da elite social brasileira, que foram levar aos viajantes seus cumprimentos. As fotografias foram colhidas naquela ocasião.

ALFREDO DOLABELA PORTELA



Por motivo da passagem, no dia 17 do corrente mez, do aniversario do nascimento de Alfredo Dolabela Portela, os empregados das empresas Dolabela Portela, residentes nesta capital, decidiram resar uma missa na igreja da Candelaria, á qual compareceram não somente os empregados do saudoso industrial como também pessoas de sua família e grande numero de amigos e admiradores. Após a missa, foram todos em romaria ao tumulo da família Dolabela Portela, no cemiterio de São João Baptista, em homenagem especial a Alfredo Dolabela Portela, no dia 17, bem como as que recebeu na semana anterior, por ocasião do primeiro aniversario de seu falecimento, evidenciam que a personalidade e a obra do querido não se apagaram com o seu desaparecimento objectivo. Os seus grandiosos cometimentos no campo das industrias — vultosa contribuição á grandeza do Brasil — permanecem para mostrar que elle tanto contribuiu para o presente quanto para o futuro, e a exaltação de sua figura singular continua bem gravada na consciencia e no coração de todos que tiveram a fortuna de desfrutar a sua intimidade. Em cima, vê-se um flagrante apanhado junto ao túmulo, por ocasião da romaria, ao lado apparece o tumulo coberto de flores e corôas.



UM ENCONTRO IMPREVISTO COM O PRESI- DENTE DA REPUBLICA

O reporter que cruza as ruas ávido de novidades tem nesta cidade surpresas e imprevistos por vezes notáveis. Em uma destas ultimas semanas, o reporter dirigia-se pela Cinelandia e entrava num daqueles muitos arranha-céus que por ali se comprimem. E quando procura o elevador encontra á espera do velho taxi doméstico nada menos que S. Ex. o Presidente da República. Pensando pelo grosso, como um bom reporter, conclue logo que foi vitima de uma distração, que entrara em alheia casa. Na porta o reporter inquire o porteiro. — Não, S. Ex. apenas veio ao dentista. — E o reporter corre ao telefone a contar para a redação e a chamar um fotografo, do contrario dirão que ele é impenitente.

O fotografo chegou a tempo e conseguiu apanhar os interessantes flagrantes aqui reproduzidos.

Sindicato dos Engenheiros

Presidido pelo sr. Dulphe Pinheiro Machado, ministro interino do Trabalho, revestiu-se de singular brilhantismo o ato da posse da nova diretoria do Sindicato dos Engenheiros do Rio de Janeiro, que na mesma data completou um decênio de proficuas atividades. Em nome dos membros do Sindicato falou o engenheiro Marques Porto, e em seguida o presidente reeleito, engenheiro José Furtado Simas.

Estavam presentes á solenidade, os srs.: dr. Morales de los Rios, presidente do C. N. de Eng. e Arquitetura; prof. Sampaio Correia, presidente do Clube de Engenharia; sr. Fernando Augusto Peixoto, representante do diretor do D. N. do Trabalho; prof. Domingos da Silva Cunha, diretor da E. N. de Engenharia; dr. Mario Pereira, presidente da S. dos Eng. da Prefeitura; dr. Pinheiro Guedes, presidente do C. Regional de E. e Arquitetura; dr. Vicente Cardozo Espinola, representante do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro, e o representante da Imprensa Nacional.



Ao alto — o dr. José Furtado Simas, presidente reeleito do Sindicato dos Engenheiros, quando pronunciava a sua oração. Em baixo — o dr. Dulphe Pinheiro Machado, ministro interino do Trabalho, quando discursava, e parte da assistencia.



D. Pedro II e os pescadores de Recife

Em 1859, tendo D. Pedro II deliberado visitar Bahia e Pernambuco, em companhia da imperatriz D. Tereza Cristina, foi escolhido o vapor *Apa* para conduzi-los áquelas Províncias, e para comboiá-lo foi mandada preparar uma divisão naval composta da fragata *Amazonas* e corvetas *Belmonte* e *Paranse*, sob o comando em chefe do vice-almirante Joaquim Marques Lisboa, recentemente chegado da Europa, de onde, sob a sua vigilante perspicácia, viva inteligência e incomparável patriotismo, mandou á sua Patria as canhoneiras *Tietê*, *Mearim*, *Itajahy*, *Ibicuy*, *Iguatemy*, *Araguary*, *Ivahy*, *Araguayhy*, *Belmonte* e *Parnahyba*, as oito primeiras construídas na Inglaterra e as duas últimas na França; e, se não bastassem, mais duas fluviais de ferro, para serem armadas no Arsenal do Rio de Janeiro: a "*Anhambahy*" e a "*Tramandahy*".

Coube-lhe, assim, a honra de assistir e presidir á transição de nossa marinha á vela para a de vapor, continuadora do ciclo de glórias que aquela havia alcançado na luta pela nossa independência crescendo-o com Pozos, Colonia do Sacramento, Ensenada, Lara-Quilmes, Aregui, Monte de Santiago, Tonelero, Paisandú, Riachuelo, Mercedes, Cuevas, Passagem do Paraná, Curupaití, Humaitá, Angustura, e Manduvirá. Na fragata *Amazonas* içou o imperador o seu pavilhão.

No dia 1.º de Outubro fez-se rumo ao mar a divisão, seguindo o *Apa*, chegando a S. Salvador depois de ter estado no Morro de S. Paulo, que D. Pedro queria conhecer, por ser o porto donde saiu a fragata *Nitherohy* a 2 de Julho de 1823, em perseguição da esquadra portuguesa quando esta abandonou o porto da Bahia, acoçando-a até á foz do Tejo, onde foi mostrar a bandeira que desde aquela época cobria o Brasil.

Entre aclamações de um povo ávido de conhecer os seus imperantes, foram eles recebidos na capital bahiana com verdadeira exuberância. Não se ci-

frou a visita imperial unicamente á capital, porque Cachoeira, a cidade donde, naquela provincia, rompeu o primeiro grito contra a persistência lusitana naquele solo, foi alvo do interesse dos imperantes...

Coube também a Alagoas ser visitada, pois a Penedo foi D. Pedro para dali ir visitar a maravilhosa cascata de Paulo Afonso e, diga-se, sempre acompanhado pelo vice-almirante Marques Lisboa, que era pela vivacidade de espirito o aplainador de dificuldades, pois para tudo tinha soluções rápidas e adequadas.

No dia 19 deixou a Bahia e no dia 22 viam Suas Majestade engalanada a cidade de Recife para recebê-los com a sinceridade do povo e o interesse dos hypocritas.

Ao demandar o porto a primeira manifestação que tiveram foi de um grande numero de jangadas formadas em fila em frente á praia de Brum, de cujos tripulantes partiam calorosos vivas acompanhados de foguetes que,

no ar, ao estrugirem, pareciam repetí-los como um eco deles proprios.

Depois de terem obtido a anuência imperial a recebê-los fizeram-se ao mar e como se este quisesse aos pescadores associar-se proporcionou-lhes naquele dia farta messe.

E, enquanto estavam na sua labuta os que foram á pesca, os que ficaram em terra, com dois rodeiros fornecidos pelo Arsenal de Marinha, sobre eles montaram um estrado e sobre este foi colocada uma jangada munida de todos os apetrechos de pesca. Preso aos rodeiros por duas longas bétas para servirem de tirantes, só esperava a jangada o produto da pesca para velejar por terra, tendo no seu posto o respectivo patrão e o menino encarregado de molhar a vela. Posta em movimento por sessenta homens, trinta em cada tirante, todos uniformizados de calça e camisa brancas com um gôrro verde e amarelo, tendo á frente a banda de musica dos menores do Arsenal de Guerra e para dirigi-los o patrão-

mór do de Marinha, se dirigiram para o pateo do palacio presidencial, onde, já prevenidos, se achavam os imperantes, fardado o imperador com seu uniforme predileto, o de Almirante, cercado pelo vice-almirante Marques Lisboa e pelo capitão de mar e guerra Manoel Francisco Barroso, comandante da Estação naval e mais autoridades civis e militares, isto depois de ter visitado o Arsenal de Marinha e o Observatorio então existente no mesmo, na larga torre conhecida pelo nome de Malakoff.

Risorhos e prazenteiros, receberam SS. MM. aquelas almas sinceras que lhes vinham pedir, por ser a mais grata recompensa que poderiam almejar, que SS. MM. aceitassem para sua refeição o mesmo alimento que em suas choupanas, mais farto lhes proporcionava a natureza. Aceitou com prazer a oferta, porém de alguns especimes e de algumas lagostas. Pediram-lhe, então, aqueles bons corações que lhes permitissem distribuir, em seus nomes, a demasia pelas casas de caridade, no que foram prontamente atendidos. E, depois de três por três, beijarem as mãos dos imperantes, foram debaixo de aclamações desobrigar-se da bela e comovente ação, por todos aplaudida e mais do que por todos pelo proprio imperador que dissera ser aquela demonstração a que de todas mais o sensibilizara.

Relembrando este fato nesta occasião não faço mais do que pedir aos nossos governantes que olhem com o maximo carinho para aqueles que dão a vida irreteira, sem nada pedirem e sem a menor malícia em adulterá-lo, trazendo ao mercado um elemento de subsistencia essencial á humanidade, á custa de perene luta com o mar que, se lhes dá a fortaleza de animo para lutar, também a cada momento lhes dá a morte. São mineiros que fazem a riqueza de uma nação e que, por um natural desprendimento pelo proprio bem-estar, geralmente morrem na miseria.

Nas duas quadras que se seguem, pintou-lhe o poeta a vida:

"Que me importa a sociedade
Que na opulencia geme!
Quando ponho a mão no leme
Quando ponho em Deus o olhar.

Ligo os orgulhos da terra
O preço de um grão de areia;
Porque minh'alma está cheia
Da majestade do mar".

HENRIQUE BOITEUX
Almirante reformado.

A VIDA DE TICIANO é um dos excelentes artigos do *Almanaque Eu Sei Tudo* para 1942. Embora interesse a toda gente, é particularmente curioso para os pintores, e estes ainda encontrarão esparsas no *Almanaque* pequenas biografias illustradas dos mestres da pintura, como Miguel Angelo, Giotto, Cimabue, Velasquez, Rubens, Murillo, Fra Angélico, Rafael, Leonardo Da Vinci etc.

Procurando interessar a todos os leitores, o *Almanaque Eu Sei Tudo* apresenta artigos sobre assuntos militares, históricos, artisticos, científicos, religiosos etc., numa incontável sucessão de curiosidades, da História do relógio á Vida de Camilo Desmoullins, das Procissões desaparecidas á identificação de Barba Azul, do Sistema do Mundo aos ninhos da fauna alada.

Redação: Maranguape, 15, Rio. Pedidos mediante vale postal e pelo sistema de reembolso. Preço: 5\$000 no Rio, e 6\$000 nos Estados. Estará á venda na 1.ª quinzena de Dezembro em todo o território nacional.

DEPOIS SERÁ TARDE

Si V. S. não mandar o seu jornaleiro reservar desde já o seu exemplar, ficará sem o **Almanaque Eu Sei Tudo** para 1942. E' certo que a tiragem está sendo acrescida, mas os pedidos já se elevam a cifra superior á venda do ano corrente.

Redação:

Maranguape, 15 — Rio de Janeiro

SABONETE Nº 1080
NOS PERFUMES:
ORYGAM
FOUGERE
CHYPRE
COLONIA
LAVANDE

EXTRACTO Nº 1015 1/2 cx.
Nº 1017 1/2 cx.

BRILHANTINA Nº 1012

ROUGE Nº 1067-A
Nº 1067-C

BATON Nº 1068

LAVANDE Nº 1006
Nº 1008-F

ORYGAM Nº 1002-F
Nº 1003-F
Nº 1004-F

COLONIA Nº 1003
Nº 1004

CREME Nº 1014

LOÇÃO Nº 1020
Nº 1021
Nº 1022

EXTRACTO Nº 1016 1/2 cx.
Nº 1016 1/2 cx.
Nº 1016-M

ORYGAM de GALLY

QUALIDADE, LUXO E FINO GOSTO
são as características desta coleção de elite.
PERFUME SUAVE E PERSISTENTE

A VENDA EM TODO O BRASIL

T. TARQUINO

OS DOIS PRESENTES

Conto de FRÉDÉRIC BOUTET

— Precisamos de pensar com antecedência no presente que vamos dar este ano aos Julin.

Estas palavras, pronunciadas com extrema seriedade pela sra. Mourline, exerceram em seu marido e sua filha um efeito deplorável. Conversavam os dois animadamente e com alegria; ouvindo aquilo, ambos se calaram, ambos entristeceram. Dir-se-ia que a temperatura baixara repentina e consideravelmente na sala de jantar onde a família, terminada a refeição e despachada a copeira, palestrava como de costume sobre os assuntos domésticos, os casos da vizinhança, as notícias dos jornais... O sr. Mourline estava deveras contente porque acabava de participar à esposa e à filha que as mimosearia à primeira com um guarda-chuva de castão de marfim, à segunda com uns brincos de coral... Agora, mostrava-se deveras preocupado, um tanto aflito até; e a filha, a linda Simone, de dezoito anos de idade, não parecia menos inquieta.

— Sim... repetiu a sra. Mourline, como si a não houvessem suficientemente compreendido — que vamos dar aos Julin?

— Tens razão... concordou o marido. — Precisamos de pensar nisso com tempo e muito a sério.

— Temos que lhes mandar alguma coisa mais importante, de mais valor do que nos outros anos. Oh, bem sei que é desagradável, que é triste! Esta história de festas vai nos deixar tão atrapalhados...

— Mas escute, mamãe... ponderou Simone — Nunca fizemos grande despesa para presentear os Julin. Nem se trata propriamente do valor em dinheiro, mas sim da prova de amizade. O ano passado, por exemplo, demos aquele objetozinho de louça que custou dezoito francos.

— Muito bem, está certo! Ou antes: estava certo até ao ano passado! Porque também eles nos mandavam coisas insignificantes. Não se tratava, como tu dizes, de presentes mais ou menos caros e sim de lembranças carinhosas, provas de afeição. De repente, porém, mudou o caso de figura. Os Julin ficaram ricos. Teem hoje cem mil francos de renda. E nestas condições podemos nós continuar a enviar-lhes presentinhos à toa? Está claro que não!

E estas considerações iam excitando a sra. Mourline à medida que ela as proferia...

Os Julin e os Mourline, tanto os maridos como as esposas, eram amigos de infância. Uma vez casados, a antiga afeição se tornou ainda mais séria e mais firme. Ambos os casais viviam modestamente e tiveram cada qual sua filha. Tanto os Julin quanto os Mourline se preocupavam com o orçamento doméstico. Levavam a existência mais pacata que se possa imaginar. Só de quando em quando gozavam algum divertimento modesto... e pago. O mais eram passeios a pé, festas de rua, concertos de jardim público... Com isso se contentavam; e não deixavam de se considerar felizes.

REVISTA DA SEMANA

Publicação de arte, literatura e modas — A decana das revistas nacionais Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e nos Grandes Premios nas Exposições de Sevilha e Antuérpia em 1930, e na Feira Internacional de S. Paulo em 1933.

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMERICAS

Porte simples: Um ano — 63\$000; seis meses — 32\$000.
Registrada: Um ano — 80\$000; seis meses — 40\$000.

ASSINATURAS PARA O ESTRANGEIRO

Registrada: Um ano — 170\$000; seis meses — 90\$000.
O número avulso custa 1\$500 em qualquer parte do país; o número atrasado: 2\$000.
Rua Visconde de Maranguape, 15 — Endereço Telegráfico: "Revista" — Rio de Janeiro.
Telefones — Direção: 22-2622; Gerência: 22-2550; Redação: 22-4447; Publicidade: 22-9570; Fotografia: 22-1013; Portaria: 22-5602.

Tem agentes em todas as localidades do território nacional.

Sucursal em S. Paulo: Largo do Paissandú n.º 124. Telefone: 4-6070

REPRESENTANTES — Nos Estados Unidos da América do Norte: S. S. Koppe & Cia. Times Bldg., New York City. Em Portugal: Agencia Geral de Publicações — Rua do Arsenal 84, Lisboa. Na Africa Oriental Portuguesa: D. Spanos — Caixa Postal 434, Lourenço Marques. No Uruguai: Moratorio & Cia. — Constituyente 1746, Montevideo.

Todos os originais enviados à REVISTA DA SEMANA devem vir datilografados, e os trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.

ESTE NUMERO CONSTA DE 52 PAGINAS

— Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA. Diretor: Gratuliano Brito —

Em setembro, logo no princípio do mês, os Julin enriqueceram de repente. Um velho parente, de quem nada esperavam, do qual, a bem dizer, se tinham esquecido, morreu lá longe, na província, deixando-os como únicos herdeiros. Que sorte! Mas esse súbito favor da fortuna não os tornou orgulhosos nem ingratos para com os velhos amigos; e da parte dos Mourline não surgiu a mais ligeira inveja. As boas relações continuaram, inalteráveis. Julin mostrava-se satisfeito, naturalmente, com o seu automovel, mas não falava dele com o ar ostensivo de quem deseja tornar-se superior aos que não dispõem dos mesmos bens de fortuna; e a esposa, quando punha o seu colar de pérolas, não pensava, nem por sombras, em humilhar a esposa do modesto Mourline...

Assim foi, com efeito, a princípio. E a essa simplicidade, essa cordialidade, correspondiam os Mourline da melhor maneira, isto é: não perdendo ocasião de admirar, elogiar tudo quanto aos outros pertencia. Foi, porém, passando o tempo... E, apesar dos esforços que ambos os casais empregavam para evitar atritos, desconfianças, mal-entendidos, a benquerença recíproca gradualmente se foi transformando em recíproca reserva. Já se não visitavam como dantes a qualquer pretexto e até sem pretexto algum, simplesmente porque lhes dava prazer estarem juntos. Entre as duas famílias se erguia uma barreira que ambas debalde tentavam derubar.

— Como vês... prosseguiu a sra. Mourline, dirigindo-se agora ao marido — tenho toda a razão. E' uma questão de dignidade. Desde o dia em que eles ficaram ricos, sofremos humilhação sobre humilhação. Por exemplo: não é nada agradável, quando eles nos visitam, recebê-los neste apartamento acanhado, sufocante, ao passo que eles nos recebem num palácio, com criadagem, luxo, espalhafato. Aquí para nós, podiam ser mais discretos, não nos atirando assim a fortuna à cara. Vais ver agora o rico presente que eles nos dão, só para nos humilhar! Por isso mesmo eu faço questão de não lhes ficar atrás. Temos que comprar uma coisa não só vistosa mas realmente de preço. E queres saber que mais? Deixa isso por minha conta!

No dia seguinte a sra. Mourline escolhia um presente de trezentos e cinquenta francos. Que golpe no orçamento doméstico!

Entre o Natal e o Ano Bom chegou um mensageiro a casa dos Mourline, levando um pequenino pacote, da parte dos Julin. A família desembrulhou, com emoção, o diminuto embrulho e encontrou uma caixinha de porcelana, para *bonbons*, objeto para dez, doze francos no máximo. E, acompanhando essas "festas" de cacaracá, vinha uma carta que Mourline leu em voz cavernosa. Rezava assim:

"Queridos amigos: Aí vai a nossa lembrança de Ano Novo. Não tem valor nenhum, materialmente falando, mas isso entre nós pouco importa, não é verdade? Entre nós nada mudou até hoje e nada deve mudar para o futuro. Por isso é que não hesitamos em lhes enviar, como em outros tempos, essa insignificância sem outra serventia senão a de atestar a nossa velha, fiel, inalterável amizade."

Houve um silêncio ao mesmo tempo de assombro e indignação. Por fim, a sra. Mourline agarrou na *bonbonnière* e arremessou-a a uma parede, vociferando:

— Aí está o caso que nós fazemos do seu presente, patifes!

Ao mesmo tempo que tal cena se dava em casa dos Mourline, recebiam os Julin o presente que custara trezentos e cinquenta francos. Diante do pacote aberto, Julin encolheu os ombros com desdém e disse à esposa:

— Olha só o que os Mourline nos mandam! Endoideceram, coitados!

— Coitados, não! Si gastaram aquilo que não deviam, que razoavelmente não podiam gastar, foi por acinte, por desaforo. Já te tenho dito, Adriano, e mais uma vez te asseguro: precisamos de acabar com estas relações. Uma gente que tem inveja, raiva de nós e chega a fazer verdadeiros sacrifícios para nos despeitar... E' gente que não convém. Mas não convém, absolutamente!

NOVEMBRO

DEZEMBRO

— Nasce em Minas Batista Caetano de Almeida Nogueira, notável guaranista (1826). — Falece no Rio Antônio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva, grande orador da independência (1845). — Falece em Paris D. Pedro II, último imperador do Brasil (1891). — Falece no Rio André Alves Pereira Ribeiro Cirne, ministro do Supremo T. de Justiça (1850). — Falecem no Rio os membros da Academia Brasileira Salvador de Mendonça, diplomata, romancista (1913) e Humberto de Campos, poeta, jornalista, crítico (1934).

O melhor lance!

GUARAINA

UM PRODUTO * RAUL LEITE *

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu fígado deve derramar, diariamente, no estômago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estômago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada há como as famosas Pillulas CARTERS para o Fígado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam dano; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Fígado. Não aceite imitações. Preço 3\$000

AS LENDAS DE ARTE constituem um artigo curiosíssimo que o *Almanaque Eu Sei Tudo* para 1942 publica. Será bem grande o seu interesse para os músicos, porque se refere à infância, adolescência, mocidade, a toda a vida de Jean Rameau, uma das maiores figuras da Música.

Na edição de 1942 o *Almanaque* estampa numerosas páginas sobre figuras da história e da humanidade, arte prehistórica e contemporânea, os mistérios da estratosfera, os carros de combate, a ortopedia entre os selvagens, a ventriloquia, as auroras polares etc. Não é possível fazer-se uma sùmula das páginas do *Almanaque Eu Sei Tudo*, porque elas representam uma enciclopédia em miniatura.

Preço: 5\$000 no Distrito Federal, e 6\$000 nos Estados. Pedidos para a Redação: Maranguape, 15, Rio, mediante a remessa de vale postal ou pelo sistema de reembolso dos Correios.

O *Almanaque* será igualmente exposto em todas as livrarias e bancas de jornais.

ASSINATURAS PARA 1942

A ECLETICA lembra aos seus clientes que estamos na época de reforma de assinaturas de jornais e revistas, o que deve ser feito sem mais delongas, afim de evitar interrupções na recepção dos primeiros números de 1942.

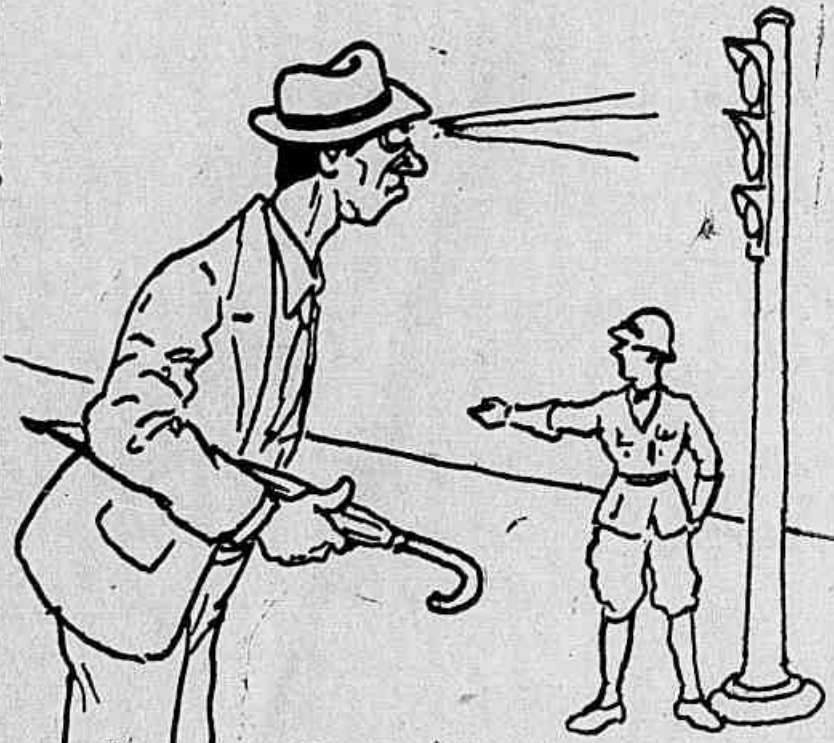
Obtenha a assinatura do seu jornal ou revista predileta (nacional ou estrangeira) por intermédio da ECLETICA, que há vinte e sete anos vem oferecendo os seus bons serviços ao público brasileiro e participe dos 12:000\$000 em prêmios, numa série de 6 sorteios, que esta Empresa oferece aos seus assinantes e anunciantes.

Empresa de Publicidade ECLETICA Ltda.
Rua S. Bento, 299, Caixa 539 —
tel. 3-2101/2/3 — São Paulo.
Praça Getúlio Vargas, 2 — 10.º and. —
Caixa 2.592 — Rio de Janeiro.

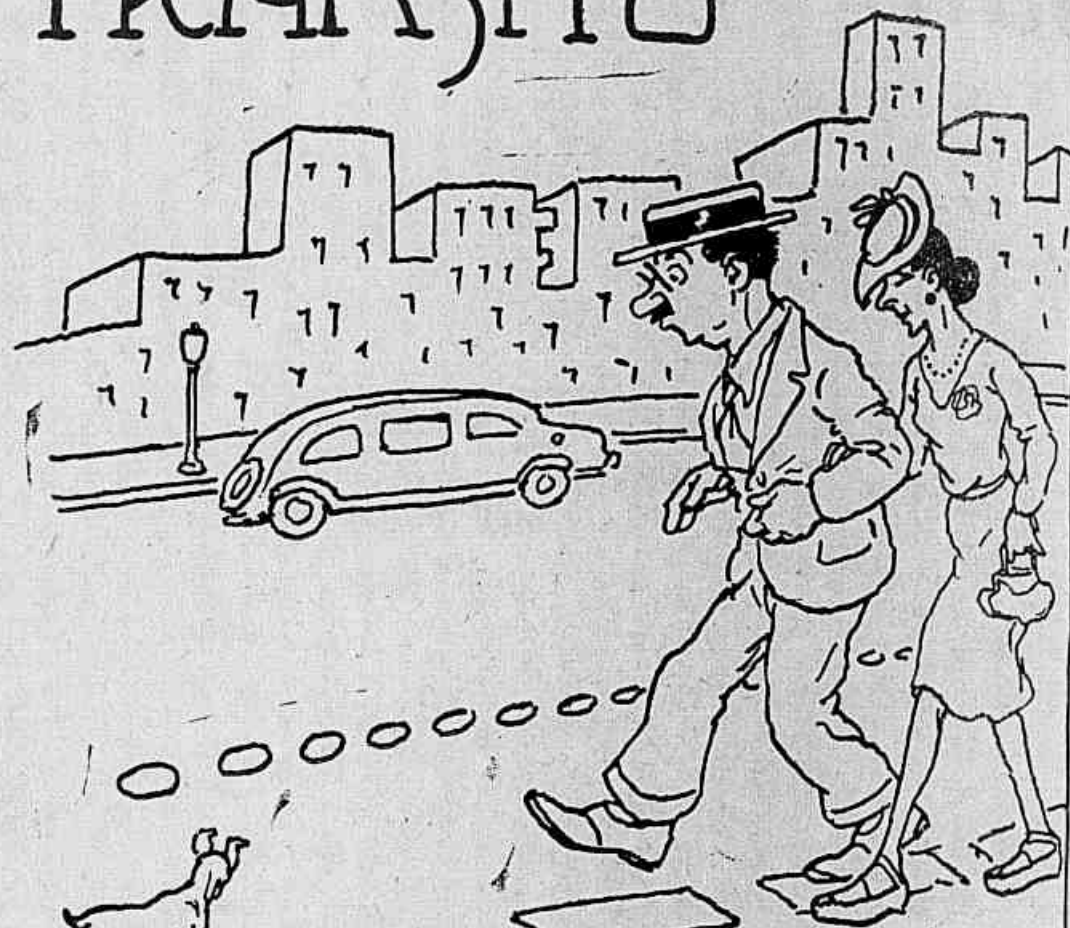
Peçam o "Jornal dos Jornais", com informações completas sobre preços de publicações do país e estrangeiro.

MENAGOL
PARA FALTA DE MENSTRUAÇÃO
Linha para a saúde da mulher

REGRAS DE TRANSITO



Prêste sempre atenção ao sinal de livre passagem para não ficar passado.



Atravésse a rua somente pela faixa marcada.



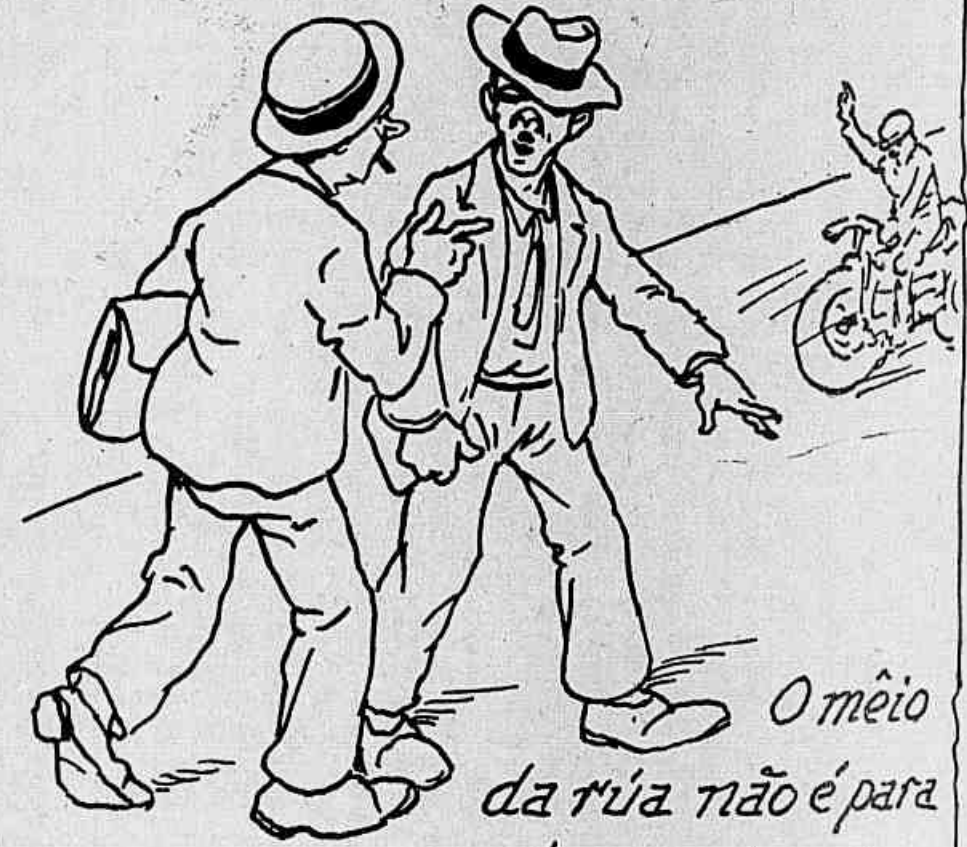
Não caminhe a olhar para os lados. Olhe a frente.



Não ande a olhar para atrás, há perigo atrás!



Não passe a rua a ler coisas, para não ficar a treslêr...



O meio da rua não é para conversas; siga atento e tenha ténio



Não olhe para o ar no meio da rua e no passeio.



Ao distraído ou desobediente, o menos, que acontece é isto:

...ou a brecha na base do crânio...

PAUL

A SEMANA QUE PASSOU

(DE SEGUNDA A DOMINGO)

A semana que passou teve em seus dias um dia máximo: aquele em que, em todo o país, os brasileiros renderam o seu culto à Bandeira do Brasil.

Foi em 19 de Novembro de 1889 que, pelo decreto n. 4, o Governo Provisório adotou a Bandeira da República.

De ano a ano, mercê do sagrado impulso de civismo que a Liga da Defesa Nacional imprime à grandeza das homenagens ao Pavilhão nacional, adquire o Dia da Bandeira maior esplendor. No programa da Liga, figura a dotação das sedes dos municípios brasileiros de uma «Praça da Bandeira» na qual seja celebrada anualmente a data.

O apelo da Liga não se perdeu. Antes ecoou de maneira notável no país inteiro, a ponto de ser verdadeiramente surpreendente o número de logradouros que há, de norte a sul, do oriente ao ocidente, com o nome de Praça da Bandeira. Salvo erro ou omissão, conta o Brasil 1574 municípios e, se não há em cada um deles uma praça que lembre a Bandeira do país, pelo menos já ascende a quase 600 o número das praças que, no Brasil inteiro, têm esse nome.

E' pouco? E' muito?

Não importa!

A Bandeira do Brasil tem sempre um altar no coração de quarenta milhões de brasileiros.

COITADAS DAS SOGRAS!

A sentença de um juiz de Minas veio reduzir as sogras à expressão mais simples.

O caso foi este: um médico prestou serviços profissionais a uma senhora e como não conseguisse vê-la pôde o dinheiro dela acionou o genro, que é um negociante, com o objetivo de não ficar no «ora veja»... Entretanto, a ação terminou com a sentença inexorável do juiz: os genros não são obrigados a tratar das sogras...

Dizem as más línguas que as sogras não prestam. E' uma injustiça! Algumas há às quasi pouco falta para serem santas, mas é tão corrente a prevenção contra todas que os genros acreditam sempre em que cada uma delas seja a inspiradora daquele célebre soneto...

Não o conhecem?

Póde a gente viver na Cafrária;
Em lôdo sepultado ou vil matéria;
Nas solidões geladas da Sibéria;
Em trabalhos forçados, noite e dia.

Em fundo calabouço, aonde expia
Seu crime o condenado por lei séria;
Sem abrigo, sem pão, na atroz miséria;
De um tigre de Bengala em companhia...

Póde viver-se cego, emparedado,
Sem pés nem mãos e num tormento eterno;
Sem luz, sem liberdade, em vida horrível...

Póde mesmo viver-se mergulhado
Em água, em fogo... até viver no inferno...
Porém com uma sogra... é impossivel!

Ainda não apareceu o psicólogo capaz de definir esse fenômeno social. Não faltarão, todavia, maledicentes que jurem que o genro, que não quiz pagar a conta, só procedeu assim porque o médico salvara a sogra; se tivesse dado com ela na côva, ele pagaria e até dobrado, com a maior alegria...

POR QUE D. PEDRITO?

Ha no Rio Grande do Sul um município que tem o nome de Dom Pedrito e agora, dizem as notícias, a Diretoria Regional de Geografia do Estado estuda uma proposta da mudança desse nome para Ponche-Verde.

Dom Pedrito entrou na geografia gaucha com a mesma impropriedade com que as Donas Marocas, Joaquina e Gertrudes tem entrado na nomenclatura dos logradouros das cidades. Uma questão de hábito e mais nada. A razão de ser do nome do município é, pois, da sua cidade-sede vem dos fins do século XVIII, quando andava por aí, pelo lugar então anônimo, um espanhol que vivia fazendo o contrabando de fumo. Chamava-se Pedro Ensategrí e, como era de altura desmedida, quase gigantesca, puzeram-lhe o contrastante apelido de Dom Pedrito. Foi esse aventureiro, que ia e vinha da Cisplatina às margens do rio Santa Maria, quem deu nome ao interessante pedaço da terra gaucha.

Diante disso, parece bastante procedente o pedido que se acha em estudos, assim como justo é o novo nome proposto.

Ponche-Verde representa alguma coisa na vida do país: assinala o dia feliz, de 1845, em que se encerrou o decênio de lutas dos «Farrapos». E' um nome que existe na História do Rio Grande do Sul e na do país. Rememora a pacificação levada a bom termo pela figura grandiosa de Caxias, o imortal brasileiro que teve uma personalidade dupla no cenário nacional: foi o maior guerreiro e o maior pacificador do país.

A NOVA GASOLINA...

Com a notícia do aproveitamento da fibra do abacaxi, que se presume mais consistente que a do caroá, apareceu outra nova — e essa procedente dos Estados Unidos — sobre a extração da gasolina do residuo do caldo da cana.

Bem razão teve o humorista anônimo ao dizer que Deus é brasileiro!

A riqueza do Brasil, entrevista no pressentimento da célebre carta de Pero Vaz de Caminha, ainda tem segredos que se revelam de quando em quando.

A notícia de que nos laboratórios universitários da Louisiana foi extraída gasolina em abundância do melão não deixa ilusões sobre o custo do sub-produto, que só interessará aos poucos países onde, como no Brasil, é grande a produção de cana e pequena ou nula a existência de petróleo.

Entretanto, já é alguma coisa sabermos que ha nos canaviais misteriosas minas do precioso combustível.

Quem mais vive, mais aprende!

Há de existir na nossa opulentíssima flora muita coisa que ainda ignoramos e teremos de ignorar. Já é um consolo, entretanto, podermos decifrar um ou outro dos grandes segredos da natureza e com eles adquirir uma justa esperança em melhores dias.

RELIGIÃO E AMOR

A intolerância reinante em determinados pontos da Europa tem operado a dissolução de muitos lares, ou pelo banimento, ou pelo fuzilamento. Distantes do horroroso palco de tragédias, a nossa imaginação mal pôde fazer uma idéia do que se desenrola debaixo do céu impassível.

Chega-nos agora uma notícia de significação bem eloquente, a proposito da possível destruição de centenas de lares por motivos religiosos. Em verdade, ao se unirem os conjuges não ignoravam as religiões uns dos outros. A possível incompatibilidade, porém, poderia ser arguida de início, e não depois das nupcias, como razão determinante de repudio.

Agora, entretanto, influências estranhas forçaram a definição: a religião ou o amor! E elas — quantas centenas de criaturas compenetradas dos seus deveres conjugais! — na iminência de perderem os maridos, abjuraram a sua e adotaram a religião deles!

Ainda ha mulheres que pensam, com Perret: «o amor é uma religião que não cá»

PESCA MIRACULOSA

O rio Pojuca, na Bahia, proporcionou à população das margens um dia extraordinário. Os peixes, numa original sarabanda, subiam, como se fugissem de alguma coisa, e foi organizada, por isso, uma pesca miraculosa, com facil e abundante rendimento.

A coisa era anormal. Nem poderia deixar de ser. Atinaram os pescadores que as águas, insípidas de comum, tinham um gosto estranho... E' que haviam sido contaminadas pelo melão de um alambique... Ficaram, assim, sabendo a aguardente e, muito naturalmente, os peixes se embriagaram à força...

Os bahianos aprenderam mais uma: para uma boa pescaria, não é necessaria a violência do tinguí, bastando uma ligeira amostra de cachaca nas águas dos rios. Se os humanos, quando se embebedam, perdem as forças para a reação, quanto mais os peixes...

DUQUESA? I... SUBA!...

Foi executada nos Estados Unidos Evileta Juanita Spinelli, figura singular nos anais do crime. Era moça ainda quando escolheu o estranho meio de vida que consiste em acabar com a vida do próximo. Participou da memorável «quadrilha purpura», que alarmou o Detroit ha tempos, e passou anos exercendo sua missão maldita.

Ela — como a «Maria Bonita» do nosso «Lampeão» — também era conhecida pela alcunha que os gangsters lhe deram: «Duquesa»...

No entanto, era a maior criminosa que já houve nos Estados Unidos.

No registro da sua execução deveria haver um adendo: a promoção «post-mortem»... Duquesa!... Que injustiça! Ela era, incontestavelmente, uma Rainha... Rainha do Crime.

Rigadin

FESTA DA ESCOVA



No campo de Recreação da S. O. S., na Ponta do Cajú, realizou-se, domingo, 16 do corrente, às 16 horas, uma festa atraente, cujo programa visou estimular crianças e adultos na divulgação do «valor de uma boca bem tratada». Esta «hora» foi promovida pelo «Círculo de Mães» da Associação Cristã Feminina. Pais e filhos, reunidos no aprazível Parque da S. O. S., formularam planos em favor das famílias que, desprovidas de recursos, necessitam tratamento de dentes. Após a referida palestra, os alunos da S. O. S. desfilarão entoando a «canção da escova» marchando em «Caminho da Cidade da Saúde». E' de salientar o gesto filantrópico do sr. Luiz Janon, representante no Rio dos afamados produtos S. S. WHITE, oferecendo à Associação Cristã Feminina um número considerável de tubos da afamada pasta, afim de serem distribuídos entre as crianças presentes à Festa da Escova.

OUTROS RIRAM...



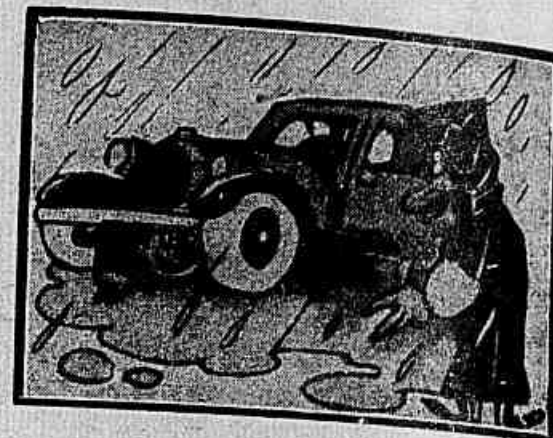
Primeiro pau d'água — Diga-me, camarada: aquilo, ali, é a lua ou o sol?
Segundo — Desculpe, mas não o posso informar. Não sou cá da terra, estou apenas de passeio.



A parteira — E' um menino!
O sábio distraído — Diga-lhe que volte mais tarde. Agora estou muito ocupado.



— Doutor, estou ficando tão surdo que já não ouço a minha própria tosse.
— Está bem, eu lhe vou dar um remédio para tossir mais forte.



— De quem é esse automovel?
— Meu.
— E que está fazendo aí debaixo dele?
— Abrigando-me da chuva.



— Mas digam-me: Antes dessa resolução de se desquitarem empregaram realmente todos os esforços para...
— Todos. Inclusive quebrámos dois serviços de louça e um mobiliário, completos.



— Com que então, faltam apenas oito dias para o senhor ser meu genro, hein?
— Oh, diabo, não tinha pensado nisso!



— Se a senhora quiser levar os dois, far-lhe-ei um preço especial. O canário canta trechos de ópera, sambas etc. e o papagaio anuncia o que o canário vai cantar.



— Gostava que esse patife aqui viesse para ver como eu lhe arreganhava os dentes!
— Por que não lhós manda a senhora pelo correio?



— Esta é a metade de frango que eu pedi?
— Sim, senhor.
— Nesse caso, leve-a e traga a outra metade.



— Perácio passa a bola a Mimi! Mimi a Carvalho Leite! Carvalho Leite a Leônidas! Leônidas a mim!



— Mas você, com tantos livros, precisa duma estante, pelo menos.
— Bem sei; mas ainda não encontrei um amigo que m'a emprestasse...



— Que é isto, garçon?
— Um cabelo. Mas, como o senhor vê, a culpa não foi minha...

POR QUEM OS SINOS DOBRAM

ERNEST HEMINGWAY
Tradução de Monteiro Lobato

Um livro que jamais será esquecido

POR QUEM OS SINOS DOBRAM é uma das mais belas, tocantes e reais histórias da literatura contemporânea.

Um livro absorvente, uma história de guerra de imensa significação, um amor tão ternamente arrebatador quanto exaltado.

Um livro sobre amor, coragem e glória, escrito com tamanho senso de humanidade que tocará as mais íntimas cordas dos nossos corações.

Um livro que jamais será esquecido!

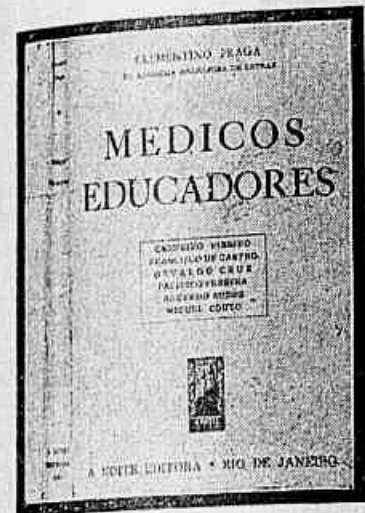
Volume em Brochura
18\$000

EDIÇÃO DA
Companhia Editora Nacional
RUA GUSMÕES, 639 — SÃO PAULO

LIVROS NOVOS

MEDICOS EDUCADORES, discursos de Clementino Fraga, da Academia Brasileira de Letras — Rio de Janeiro, 1941.

O sr. Clementino Fraga tem o culto dos mestres, incluídos aqueles que não foram pessoalmente seus. A todos vota a veneração e a saudade a que se refere no curto prefácio deste volume. Se lhe não deram lições oficiais e de cátedra, ajudando-o a ser também um sábio, deixaram-lhe as dádivas entre todas preciosas da obra e do exemplo. Conquistaram-lhe o respeito e a gratidão pelo que realizaram em proveito de todos os discípulos presentes ou longínquos, contemporâneos ou futuros. Fizeram-se amar por ele em razão do amor que pregavam à cultura científica, à arte da palavra, à missão suprema de estudar para ensinar. E os trabalhos que o sr. Clementino Fraga reuniu no presente volume, como numerosos outros anteriormente publicados, constituem os testemunhos e as oferendas, tanto do seu espírito quanto do seu coração, à memória daqueles beneméritos do saber.



Sente-se a cada momento, na palavra do médico-homem de letras a satisfação de louvar, maior e mais ditosa, com efeito, para certas mentalidades e certas sensibilidades, do que o regosijo de ser louvado. E' com uma espécie de orgulho que ele nos fala dum Carneiro Ribeiro, um Francisco de Castro, um Oswaldo Cruz, um Miguel Couto. Exaltando essas individualidades, não se limita a glosar, com mais ou menos riqueza, mais ou menos formosa de estilo, os conceitos que elas naturalmente, à primeira reflexão, inspiram; procura com afincado empenho, verdadeiro entusiasmo novas razões ou novas maneiras pelas quais as torne maiores e mais resplandecentes. O panegírico de Carneiro Ribeiro estende-se por mais de quarenta páginas, e no correr da definição daquela personalidade, ressaltam as considerações de passagem, mas nem por isso menos eloquentes, acerca da «Origem e Evolução da Língua Portuguesa», da «Unidade da Língua», do «Pensamento e a Frase», da «Linguagem Brasileira» — e nas quais se nota o acento metódico, a limpidez de exposição e a viveza de comentário que nos livros do sr. Clementino Fraga, sempre e tão vitoriosamente se afirmaram. Assim o cientista-literato consegue tornar ainda mais nobres e imponentes na nossa admiração os quatro vultos que já citámos e mais os de Pacífico Pereira e Azevedo Sodré. E é o caso, não só de o louvarmos por isso mas também de lhe agradecermos.

♦ ♦ ♦

SONHOS E REALIDADES, de Inaura Carneiro Leão — Rio de Janeiro, 1941.

Obra da mocidade. E, ao que nos indica o retrato da autora, obra da primeira mocidade. Trata-se, porém, duma individualidade já notável. A sra. Inaura Carneiro Leão pode inscrever como de fato inscreve, por baixo do seu nome, a condição de imortalidade: «da Academia de Letras José de Alencar». E quem assim começa, quem de tal modo se assina, antes até de publicar o primeiro livro, onde realmente irá parar?

"Concurso popular" mensal do DIARIO DE NOTICIAS

Distribuímos com esta edição mapas referentes a Dezembro, do "Concurso Popular" daquele grande matutino carioca, mapas estes destinados, de preferência, a leitores do Distrito Federal.

São todos numerados e cada exemplar desta revista, no Rio, contém um mapa que o leitor recebe gratuitamente.

Se V. S. com êle concorrer ao "Concurso Popular" de Dezembro daquele jornal e fôr contemplado com um dos seus prêmios do valor de 5:000\$000, receberá êsse prêmio do "Diario de Noticias" acrescido de um prêmio adicional do valor de um conto de réis.

Por outro lado, se o mapa distribuído por intermédio da REVISTA DA SEMANA, contemplado com o prêmio do valor de 5:000\$000, não tiver sido aproveitado pelo nosso leitor que o recebeu juntamente com a "Revista", o "Diario de Noticias" entregará aquele prêmio adicional ao portador do mapa aproveitado, da respectiva série, cujo milhar, mais alto ou mais baixo, seja o mais aproximado das 4 finais do 1.º prêmio da Loteria Federal de 14 de Janeiro de 1942.

Estes Sonhos e realidades, página de estréia, indicam, a par da inspiração, uma tendência acomodaticia ou conciliadora. A autora segue ora a escola chamada antiga — melhor se diria eterna — ora a considerada moderna, ora ainda as duas juntas. Certas poesias são medidas e rimadas, outras nem rimadas nem medidas e as restantes merecem talvez ser qualificadas de meio sim meio não. Apesar, porém, do que na poetisa haja ainda de menina... e de acadêmica, não se lhe pode negar, a sério, a bela inteligência nem o fino sentimento. Algumas das suas composições encerram conceitos e imagens que superiormente se impõem à nossa simpatia. Por exemplo *Escuta, Brasil*:

Minha terra morena,
meu Brasil,
escuta a voz do teu próprio coração!

Não deves escutar
os gritos dos canhões
que partem das bocas ensanguentadas
dos outros países, teus irmãos!

Deves ouvir Brasil querido,
a voz festiva do teu Amazonas
a te mostrar
sua grandeza imensa!

Deves escutar
a voz tristonha do Nordeste
a te pedir
uma gota d'água do teu amor!

Deves ouvir
a voz harmoniosa dos teus campos floridos
a exhibir
o verde esperançoso dos seus ramos!

Deves escutar
a voz dos teus órfãos abandonados,
o grito dos operários mal remunerados
e o pranto silencioso das viúvas pobres
que de ti esperam tudo!

Não ouças, meu Brasil,
as conversas cheias de ódio, de ambição
e os gritos de vingança
que avassalam os continentes!

Brasil,
não deves ouvir
a voz das outras terras, não!
Brasil querido,
escuta a voz do teu próprio coração!

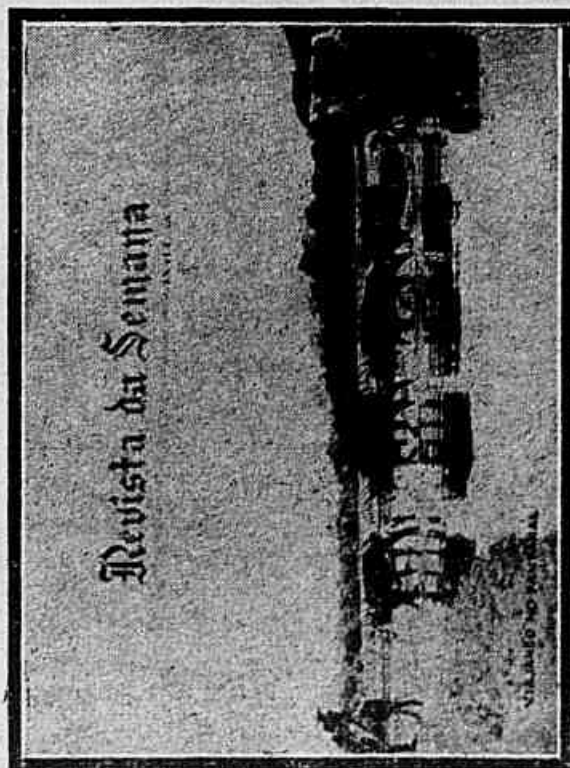


POR QUEM OS SINOS DOBRAM, romance de Ernest Hemingway, tradução de Monteiro Lobato — São Paulo, 1941.



E' um romance quasi inteiramente dialogado. Se bem medíssemos, apurariamos que mais de oito décimas partes deste volume de quatrocentas páginas obedecem á forma de conversação. São colóquios que o autor não cuidou de limitar; e parece, ao contrário, que lhes deu toda a extensão, toda a minuciosidade possível. Raramente uma descrição ou um comentário interrompe com mais de quatro períodos o falar, o tagarelar dos personagens. Mas, em verdade, por aquele processo mais de teatro que de romance, consegue o autor todos os efeitos. Através daquilo que as figuras dizem sucedem-se panoramas de montanha, de planície e de cidade; travam-se lutas, cometem-se crimes; amores nascem, se comunicam, triunfam, definham e morrem; e todos os sentimentos, violentos ou suaves, nobres ou rasteiros, bons ou maus, por completo se definem. A ação decorre por entre as operações, especialmente de guerrilha, da ultima revolução de Espanha. «Ouvindo» falar soldados e paisanos, guerreiros de verdade e combatentes-amadores, assistimos a esperas e escaramuças; fuzilamentos e chacinas; batalhas de metralhadoras, bombardeios por avião; e não menos nitidamente acompanhamos as diversas aventuras amorosas que — em linguagem, ás vezes, bem grosseira — entremeiam o desenvolvimento do romance político-militar.

NOSSA CAPA



A capa deste numero da *Revista da Semana* representa uma cena típica do interior matogrossense. E' a travessia do pantanal pela carreta. O pântano aqui surge como reflexo do movimento das águas dos rios. Durante um certo periodo do ano, quando se processa a vazante, o vasto leito do rio reduz-se a uma estreita faixa d'água que o vaqueiro experimentado transpõe como se fôra uma estrada. Fato interessante é o carater cíclico que adquire a vida nessas regiões, quando as águas do rio se avolumam e a vegetação desaparece; com a vazante o pantanal refloresce e cobre-se de um lençol verde. A vida apresenta, nessas paragens, toda a exuberância das terras tropicais. A variedade da fauna é comparavel apenas a multiplicidade da flora. Um carreteiro que viaja no pantanal cruza com um maior numero de formas da vida do que o homem que atravessa todo o Velho Mundo.

QUEM se afasta de costumes gerais, por indole, por habito ou de momento, é logo proclamado excentrico. Em maior ou menor gráo, pelas causas apontadas, todos os paizes do mundo conheceram, conhecem e conhecerão excentricos, excentricidades de varia ordem.

No parlamento do Imperio tres deputados, Rafael de Carvalho, Antonio Ferreira França e Patroni deixaram memoria de excentricidade, e o ultimo a conservou vida inteira.

Rafael de Carvalho apresentou a seus pares um projeto cominando prisão, de 4 a 12 anos, a quantos se proclamassem pais da patria, martyres da liberdade ou defensores das liberdades publicas. A Beaurepaire Rohan confidenciou Rafael ter formulado o projecto por se achar cansado de tanta gente que se arrogava os citados titulos.

Diziam coevos que Ferreira França dava nó na gravata ao compral-a, enfiando-a depois pela cabeça. Certo é que, tendo combatido um deputado a criação de uma aula de grego, França gravemente pediu a palavra. Queria perguntar apenas ao opositor se este sabia grego. Negativa do colega. França limitou-se ao seguinte discurso: Snr Presidente, tenho respondido ao nobre colega». E sentou-se solene. Entre risadas foi aprovada a criação da aula de grego.

Aos dous excentricos e cultos parlamentares cumpre ajuntar Felipe Alberto Patroni Martins Maciel Parente. De tantos nomes e apelidos só ficou o apelido de Patroni.

Entre paraenses illustres o colocou um conterraneo, o professor Alves da Cunha, assim justificando a inclusão: «Foi um dos homens da sua época que mais se tornaram celebres, não sómente na sua provincia, como também fóra d'ella».

Domingos Soares Ferreira Penna roborou o juizo de Alves da Cunha. «Patroni tornou-se tão conhecido em Portugal e no Brasil, não menos por suas originalidades do que por seu raro talento».

Orador fecundo, cheio de cultura classica, conhecia Patroni a lingua geral dos nossos selvícolas na qual até compôs um hino.

O paraense do Acará, do qual não conhecemos retrato, era de uma independencia de carater que ia ao arrojo. Não mastigava palavras energicas, nem engulia desaforos. De alguns ouvindo o que não queria também lhes dizia quanto queria.

Estudante de Direito, em Coimbra, dirigio a D. João VI, em Novembro de 1821, fala tão violenta que teve de sair do paço sem terminal-a. Adepto da Independencia patria, por ela sofreu carcere e passou vexames, só tarde podendo graduar-se em Coimbra. De volta ao Brasil, este já Imperio, Patroni advogou no Rio de Janeiro. Em 1828 partio para o Pará, a nupcias, estas de traço negro, por morrer o pai da noiva no dia marcado para desposorio.

Patroni foi á terra natal, já despachado juiz dz fóra da Praia Grande, hoje Niteroi, e Maricá. Realizado casamento com D. Maria Anna de Souza e Azevedo, dispoz-se a partir o novo juiz para a sua comarca fluminense.

A 19 de Janeiro de 1829, com a recém-esposa, de luto pesado paterno, sahio Patroni de Belem na escuna *Amisade*. Ia a embarcação desmentir o nome bonito. Mal velejá a escuna vinte e quatro horas eis Patroni torturado por horrivel enjôo. Por fortuna havia o passageiro ajustado com o mestre do navio escala no porto que lhe aprouvesse. Do meio do nauseoso suplicio determinou Patroni arribada no Ceará.

Sete vezes Patroni, sempre enjoado, passára mares. No Ceará decidiu viajar por terra. Dissuadiram-o do proposito. Eil-o reembarcado na fatidica *Amisade*. Mal transposto o cabo Mucuripe, Patroni entrou em novos horrores de enjôo, a alma disposta a tomar o caminho da boca.

Por ordem do desfalecido, a escuna regressa a Fortaleza. Patroni dispensou a *Amisade*, tratando de jornada, aproveitando mais facil transito nas estradas em Junho, ao cessar das chuvas.

Em Fortaleza obsequiaram muito o viajante desafortunado, distinguindo-se entre obsequiadores o ouvidor Joaquim Vieira da Silva, maranhense illustre, antigo condiscipulo de Patroni em Coimbra para senador do Imperio em 1859.

A 15 de Junho de 1829 partia Patroni de Fortaleza para o Rio de Janeiro, acompanhado pela esposa, séquito e escravos. Compendiaria em livro as impressões da jornada, de cerca de 3.500 quilometros: só isso.

Reconheceu Patroni oferecer a jornada, por toda parte, comodidades e gozos, compensadores da diuturnidade da excursão forçada, reconhecendo também menos dispendiosa a viagem terrestre do que a maritima, sobretudo no beliche da *Amisade*.

Patroni comprou cavalos, trazendo para a jornada «casa inteira, quarto de cama, sala de jantar, despensa e cozinha, para poder habitar algum tempo em qualquer parte, sem incomodar pessoa alguma».

Até á vila do Crato um soldado, Manoel Vaz, servio de guia, tendo por ajudante um criado, por nome Campello. Patroni declarou que Manoel Vaz: «intrepido e valoroso Scipião cearense exercitou no manejo das armas a minha cohorte africana, porque muitos dos meus escravos não sabiam haver-se com bacamartes.»

Promovido Manoel Vaz a Scipião, provavelmente Africano á vista da cohorte, não teve obrigação de buscar Annibal, nem de vencer em Zama. Acompanhava a cohorte uma escrava, crioula do Pará, Catarina, assim pintada pelo senhor: «alta, bonita, magra e caneluda, montada no Francisco Felix, não homem, sim cavallo comprado a um sujeito daquelle nome.»

Com a Catarina se julgava Patroni «invencível e não temia arrostar algum Cartouche que ousasse disputar-lhe passagem dos caminhos».

Mal principiava a jornada, a 15 de Junho de 1829, o Scipião cearense e o criado Campello premeditaram Patroni. Para festejo da partida, com ar de grandesa, Vaz e Campello ordenaram á cohorte africana disparos estrondosos de bacamarte. Com isso se não conformou a cavalhada. Espantou-se, dispersou-se, quebrando a coices caixas de viveres. O conseqüente desarranjo obrigou a demora no campo, por espaço de duas horas, ao rigor do sól. Custou a pôr tudo em ordem.

«Quasi assados de calor» chegaram todos a Aquiraz. A 19 de Junho estavam os viajantes na lagôa do Xoró, onde uma casa grande e boa não foi cedida a Patroni. Em linguagem pitoresca, conservou-nos ele o motivo da inconcessão. A dona da casa «julgou

ofendida a pudicia do talamo se recolhesse em casa tantos viajantes femininos, cada uma das quaes era de sobejo para espreitar meus passos e não consentir que eu puzesse pé em rama verde.» A cohorte teve de pousar á margem da lagôa.

Em lagôa mais distante, a de Uruhabu, havia pequeninas choupanas, mas Patroni não quiz incomodar os donos, mandando armar barracas. «E dentro de uma — disse — dormi com minha mulher a somno solto, como se dormira no Vaticano ou Versalhes». Com perdão de Patroni, no Vaticano não se consente repouso feminino e em Versalhes dormiram mal alguns reis de França.

Ao que parece, mesmo jornadeando, Patroni gostava de dormir: Pousando ele em certa fazenda, o dono desta poz-se a contar interminavelmente proesas de mocidade.

Confessa Patroni: «apanhei-lhe uma aberta quando ele tomava folego, abrindo a bocca e fazendo o signal da cruz sobre ella, dei-lhe as boas noites e caminhei mais que depressa para minha cama». Guarde-se a receita se nem sempre applicavel.

Ao atingir Icó lamentou Patroni a perda de Francisco Felix, «o paciente castanho da retaguarda succumbido á pesada carga das immensas canellas da mãe Catharina, rendendo por fim seu corpo aos corvos» e, acrescentou Patroni lembrado de filosofia grega, «aos atomos de Democrito».

Jornadeando, Patroni encontrava tristezas, contrariedades, burlesco. No Icó foi achar um professor de latim, a ensinar gramatica a um cento de padres, «não como um d'esses grammaticos quinhentistas que se arrancavam os cabellos, um dos outros, por causa de ser ou não accusativo a terminação se, que algum outro queria que fosse caso denominativo.

Tão ao vivo, segundo Patroni, o mestre do latim prelicionava «que dizendo, ele-trisado, nos quoque gens sumus et cavalgare sabemus para exprimir cavalgare montava sobre um banco e punha-se a sacudir as pernas, como quem esporeava um cavallo para dar um galope.»

A par da estranha lição gramatical, Patroni muito encomiou a delicadesa com a qual as senhoras do Icó se portavam em visitas, elas «polidas com nobreza, modestas com urbanidade e não como certas damas de outras terras, fingidas e refalsadas em arte de trejeitos, etiquetas e macaquices».

Patroni não só jornadeava como observava. Excelente humorista, tinha animo para amenisar aborrecimentos não se lamentando no irremediavel, nem pondo á tragica qualquer situação complicada.

Deliciou-se Patroni em fazendas de Cariri, com seus engenhos em trabalhos de assucar e produção de rapadura, «alimento ordinário do povo até alem S. Francisco, rapadura tanta que o Campello fazia pyramides d'ella sobre a carga dos cavallos».

No Crato despedio-se de Patroni, «o Scipião cearense», o soldado Vaz. Substitui-o outro soldado, «com uma carasinha mirrada, a modo de quem ia para uma forca ou a ser queimado pela Inquisição». Concluia então Patroni ser o seu acompanhamento «auto de fé».

Em fazenda de Missão Nova presenciou Patroni um casamento. Deu-lhe ensejo de ver grande aglomeração de povo junto ao selim de gaúcho que servia á senhora Patroni. «Todos confusos e embasbacados sem poderem resolver difficil problema de equitação: montar a cavallo de banda».

Um guia, o Grillo, conduziu Patroni e seu acompanhamento a Jardim, a Cabrobó na margem do S. Francisco. Observou Patroni: A Natureza querendo contrabalançar o bem com o mal, deu áquella gente um rio tão famoso e abundante qual o S. Francisco quando lhe tirou a fertilidade das terras mais proximas a uma e outra margem. A Natureza ahi sempre esteril parece moribunda, nem agua, nem planta, xique-xique e cabeça de frade, dous arbustos d'espinho que servem de alimento á pobreza e ao gado nos tempos de penuria e secca».

Passado o S. Francisco no Joazeiro, cumpria vencer 177 leguas para alcançar Caeté em terras da Bahia.

No Joazeiro despedio-se o guia Grillo, assinalado por finura de voz, estridulante entretanto o inseto saltador, tão amigo de cantar noturnamente nos recantos. O guia foi substituido por mestre José Joaquim, «machacaz fallador como um algarvio e petulante como um rabula» Orientado por José Joaquim alcançou Patroni a vila de Jacobina, buscando Cachoeira, em o novo trajeto a natureza já alegre, já de sitios apraziveis.

Obsequiadissimo em Cachoeira, descartando-se de José Joaquim, Patroni atravessou o Paraguassú rumo de S. Felix, passando o Rio de Contas, e lamentando por vezes a incuria dos que não se preocupavam com as vias de comunicação. «Comedamus et libamus, cras enim moriemur, dizia Patroni, traduzindo: comamos e bebamos, o mais é historia, quem vier atraz que feche a porta».

Anda que anda, Patroni foi parar no Tijuco mineiro dos diamantes, beneficiado pelo intendente Camara, chegando com Patroni novo intendente, condiscipulo coimbrão do viajante. Era José Cesario de Miranda Ribeiro, futuro visconde de Caeté.

Antes de ir a Ouro Preto visitou Patroni o Caraga, de famoso seminario onde o visitante encontrou «ordem, asseio, regularidade, decencia, virtude e philosophia». Era já 1830 quando Patroni, após tanta caminhada, poudo alcançar o Rio de Janeiro e tratar de sua judicatura em Niteroi e Maricá. Com talento, saber, expressões pitorescas e comparações originalissimas narrou jornada de incidentes sem accidentes. Dela sorrirão alguns ou mesmo muitos do seculo de correria para a morte. Mas em 1830 chegou Patroni fatigado talvez, mas de corpo intacto quando hoje numerosos aviadores e passageiros de avião ficam transitoria ou definitiva e tragicamente a meio caminho.

A viagem de Patroni

CARTILHA IMPERIAL

PARA UZO DO SENHOR

D. PEDRO II.

NAS SUAS PRIMEIRAS LIÇÕES

DE

LITTERATURA E SCIENCIAS POSITIVAS.

Composta Pelo Doutor

FILIPPE ALBERTO PATRONI MARTINS MACIEL PARENTE.

Natural da Provincia do Pará, graduado em Leis e Canones pela Universidade de Coimbra, author da Biblia do Justo Meio; Compendio de Direito Civil Brasileiro,Codigo das Recompensas,Correio do Imperador,Algebra Politica,Ensaio d'Educação Publica, e de varias outras obras litterarias, e politicas.

SEGUNDA EDIÇÃO.

LISBOA.

Typ. LISBONENSE, DE JOSÉ CARLOS DE AGUIAR VIANNA.
Rua dos Calafates N.º 114.

1851.

Frontispicio da CARTILHA IMPERIAL, obra de autoria do Dr. Patroni, em 2.ª edição impressa em Lisboa (1851)

Escregnolle Doria



Aspectos da sessão solene de instalação do III Congresso Brasileiro e Americano de Cirurgia.

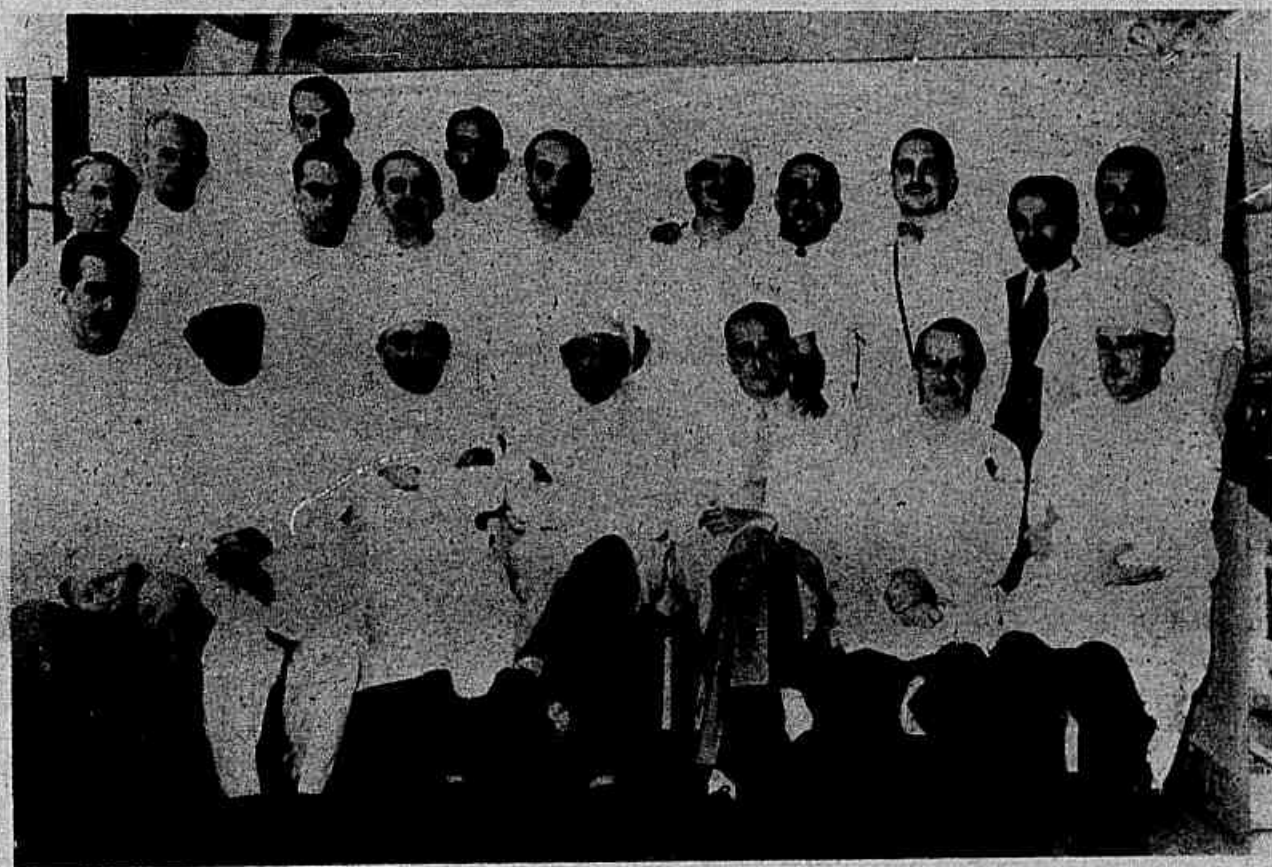
CIRURGIA BRASILEIRA E AMERICANA

Entre os dias 16 e 22 deste mês realizaram-se no Rio de Janeiro os trabalhos do III Congresso Brasileiro e Americano de Cirurgia. A sessão inaugural, que teve lugar no antigo edifício do Conselho Municipal, foi presidida pelo ministro José Roberto Macedo Soares, secretário geral interino do Ministério das Relações Exteriores. Estiveram presentes o comandante Isaac Cunha, representante do Presidente da República; o professor Benedito Montenegro, presidente do III Congresso; o professor Julio Diez, delegado da Argentina; o almirante Tosta da Silva, chefe do Serviço de Saúde da Armada; o professor Froes da Fonseca, diretor da Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil; o delegado paraguaio professor Manoel Riveros e o professor Manoel de Abreu.

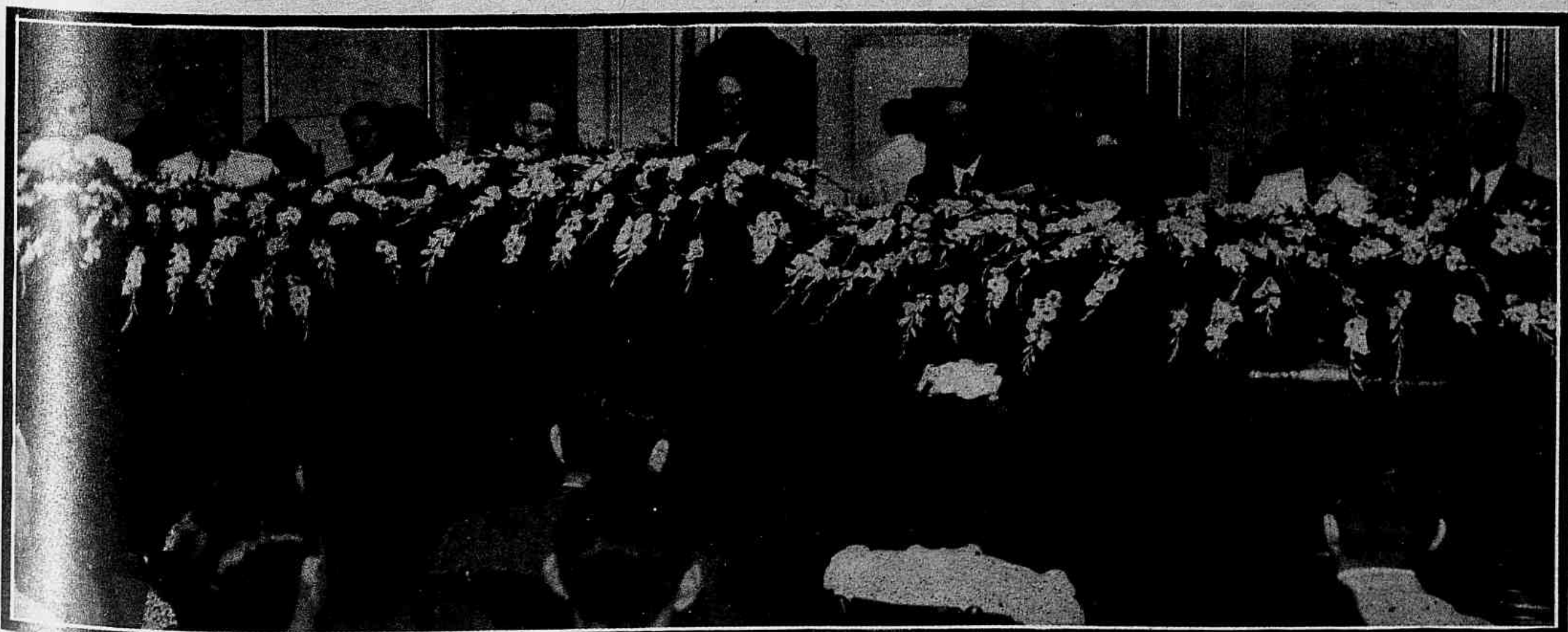
O III Congresso promoveu várias sessões de exposição e estudo de temas palpitantes, e algumas visitas a hospitais desta cidade, para apreciação de intervenções cirúrgicas, de que damos nesta página flagrantes expressivos.



Durante uma sessão operatoria realizada por congressistas em um dos hospitais desta cidade.



Grupo, em que se vêem vários representantes estrangeiros ao III Congresso de Cirurgia, apanhado após uma operação feita pelo prof. Alfredo Monteiro.



A mesa que presidiu á sessão de encerramento.

DESTITUIDO WEYGAND



Chefe supremo dos exércitos aliados em 1940. Weygand regressando de sua inspeção ao front, realizada logo após ser nomeado comandante-chefe dos exércitos aliados.

O ato do governo francês, destituindo, a 20 de Outubro de 1941, de suas funções políticas e militares o general Maxime Weygand, pôs termo, praticamente, a uma das carreiras marcantes desta época. Nos últimos 25 anos o prestígio sempre crescente de Weygand fôra mais de uma vez altíssimo. Já como chefe do estado-maior do marechal Foch, já derrotando os russos como comandante dos poloneses nas planícies de Varsóvia, já apaziguando e organizando a Síria, o velho general jamais conhecera o sabor de uma destituição. Membro da Academia Francesa, Weygand era na França uma dessas figuras que se sobrepõem aos acontecimentos do dia e às contingências políticas.

A 6 de Setembro de 1940, quando sobre a França se abatia todo o peso do colapso recente e o Império apresentava sintomas de decomposição, a Weygand foi con-

fiada a tarefa de salvar para a França a África Francesa. O que lá realizou talvez tenha sido decisivo para o futuro da França. Evitando que as colônias abandonassem a mãe pátria, Weygand fortaleceu a última arma que restava ao governo do seu país. Sem um império africano coeso e de importância decisiva para o domínio do Mediterrâneo e do Atlântico Sul, a França não poderia resistir à pressão do vencedor que lhe ocupava metade do território.

Weygand governando 16 milhões de almas, chefiando um exército de mais de 200.000 homens e dominando bases da importância de Dakar e Casablanca, era a única força viva que restava da França. Demitido (a pretexto de extinção do cargo), o grande general foi também reformado. O fim de sua brilhante carreira é um desses casos tristes que surgem na França de hoje. Explicados apenas pela



Maxime Weygand nasceu a 21 de janeiro de 1867. Vemo-lo aqui aos 7 anos de idade.



Weygand como tenente-coronel do exército francês ao rebentar a guerra de 1914.



Chefe do Estado Maior do exército francês, Weygand aparece aqui acompanhando Foch no wagon que o levou a Compiègne em 1918.

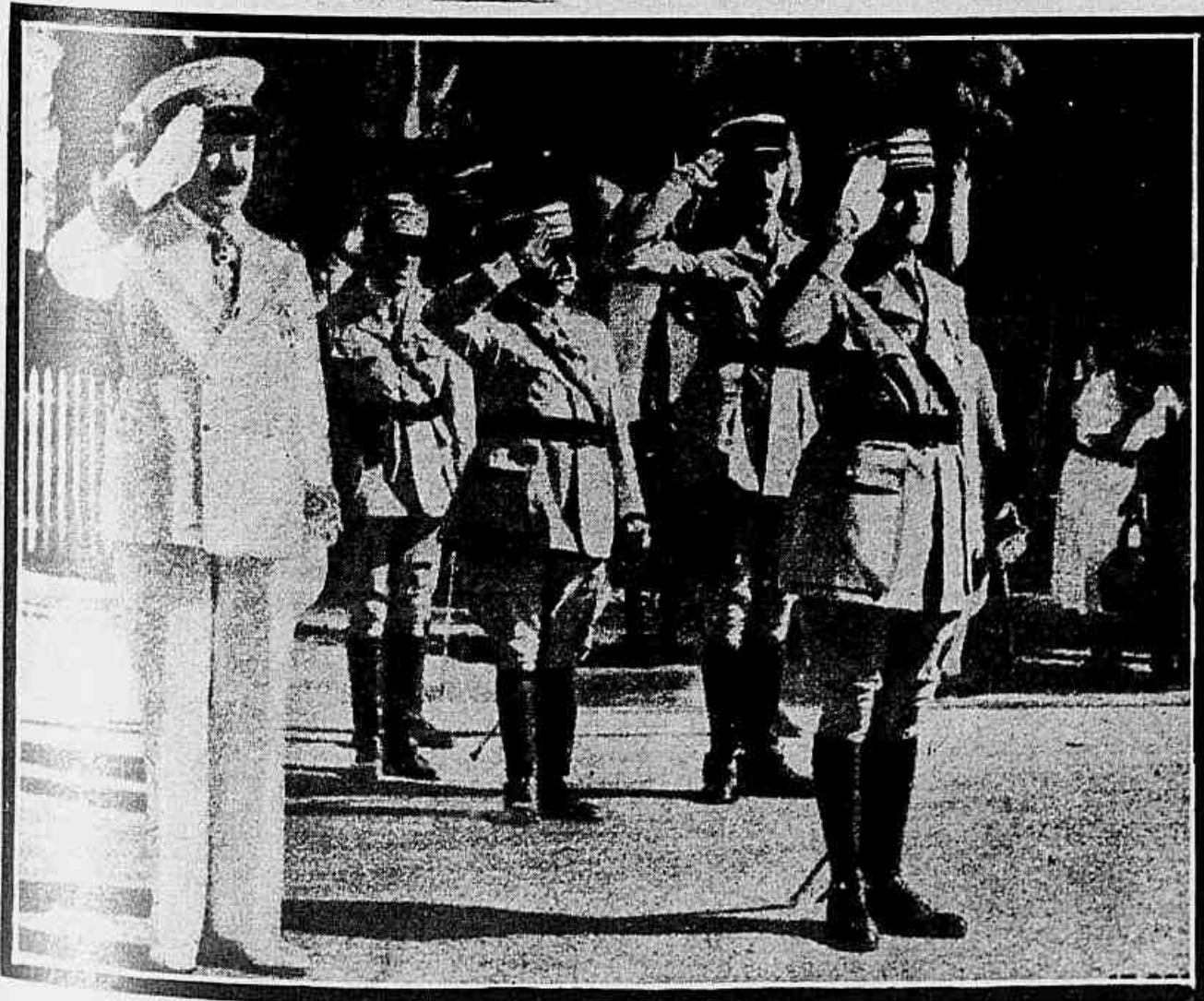


Nomeado, em 1918, secretario geral do comité militar inter-aliado. Dois anos depois Weygand seria chamado a comandar os poloneses que lutavam pela sua independência contra a Rússia. Varsóvia está assediada. A situação parece desesperadora. Em Julho de 1920, por uma manobra engenhosa, Weygand ganha a batalha de Varsóvia e salva a Polónia.

metade, reflexos de uma política irregular, dão a impressão de emanarem de um velho organismo transplantado a sofrer um processo de adaptação dolorosa.

Nos Estados Unidos a destituição de Weygand repercutiu seriamente dando lugar a uma nota enérgica do Departamento de Estado. Vêem os americanos nela um primeiro passo para o controle da África Francesa pelos alemães. Os ingleses relacionaram a atitude do governo de Vichy com a investida contra a Líbia das forças imperiais e afirmaram que os alemães farão agora, para evitar uma *débâcle* de suas forças na África, a última exigência aos franceses, que é a entrega das colónias com seus recursos económicos e militares.

Não se pode afirmar ter havido uma cisão entre Weygand e o governo de Vichy. O velho general é mais do que tudo um soldado. Suas atitudes não são de político. E si ele foi afastado da direcção do Império por exigência de nação estrangeira não será demais que repitamos aqui as palavras do marechal Foch: "Si un jour je manque appelez Weygand".



Weygand termina sua missão na Síria em 1935. E' então eleito para a Academia Francesa.



Três anos depois da campanha da Polónia é nomeado Alto Comissário na Síria. Revela-se então pacificador e diplomata de grande envergadura. Após isto Weygand é nomeado, sucessivamente, membro do conselho superior de guerra, diretor do centro de altos estudos militares e, a 2 de Janeiro de 1932, chefe do estado maior. No anno seguinte será generalissimo. Era então ministro da Guerra André Maginot.



Em 1939 é nomeado embaixador extraordinario em Teheran renovando as relações interrompidas com o Irak. Em seguida Weygand passa a comandar o exército francês do Levante.

As ciências ocultas, a quiromancia, o espiritismo, teem no **ALMANAQUE EU SEI TUDO** páginas que lhe dizem respeito.

A grande edição de 1942 apresenta, entre outras, as seguintes: a escolha das noivas pela observação das mãos que se devem unir; as fórmulas mágicas de cura; a origem do magnetismo; os truques do baixo-espiritismo nos Estados Unidos; os venenos famosos da antiguidade etc.

Inserindo artigos vários, que muito interessarão aos militares de terra, mar e ar, aos médicos, aos pintores, aos músicos, aos religiosos, aos estudiosos da História, Zoologia, Botânica etc., o **ALMANAQUE EU SEI TUDO** é, sob todos os aspectos, um livro substancioso, uma pequena enciclopédia de interesse geral.

Preço: 5\$000 no Rio; 6\$000 nos Estados.

Durante a 1.ª quinzena de Dezembro estará à venda em todas as livrarias e bancas de jornais no Rio e nos Estados. Pedidos para a Redacção, rua Maranguape 15, Rio, pelo sistema de reembolso ou mediante vale postal.

PROGRAMA DO ALMOÇO DA SUA PRA-9



Maria Baptista



Simone Moraes



Mario Novaes

Regional de Cesar Moreno.

Por certo, um dos mais justos motivos do sucesso sempre crescente da Radio Mayrink Veiga é a variedade que se observa em toda a sua perfeita organização. Desde os primeiros dias da sua inauguração, indiscutivelmente, a PRA-9 tem sido pioneira de todos os movimentos em prol do radio do Brasil. Foi a primeira a lançar o radio-teatro; as crônicas internacionais; as apresentações de cantores feitas por artistas-comediantes; os programas literários e também os programas de estudo, diurnos, para melhor servir o seu grande publico que, das 11 às 13, dispõe de algum tempo para ouvir radio. O PROGRAMA DO ALMOÇO da estação dos 1.220 quilociclos é uma das grandes atrações diurnas do *broadcasting* nacional. Muitos e muitos astros e estrelas têm nele surgido. Alguns dos nossos melhores humoristas-radiofônicos, adquiriram publico, fama e situações iniciando-se no Programa do Almoço da sua PRA-9. E hoje, com o concurso de Pinto Filho, um dos mais completos comicos do nosso teatro de revista, é ele preferido pelo publico e apoiado pelo nosso comercio. No seu "cast" encontramos valores positivos. Além de Pinto Filho, seu animador principal, Oswaldo



Pinto Filho



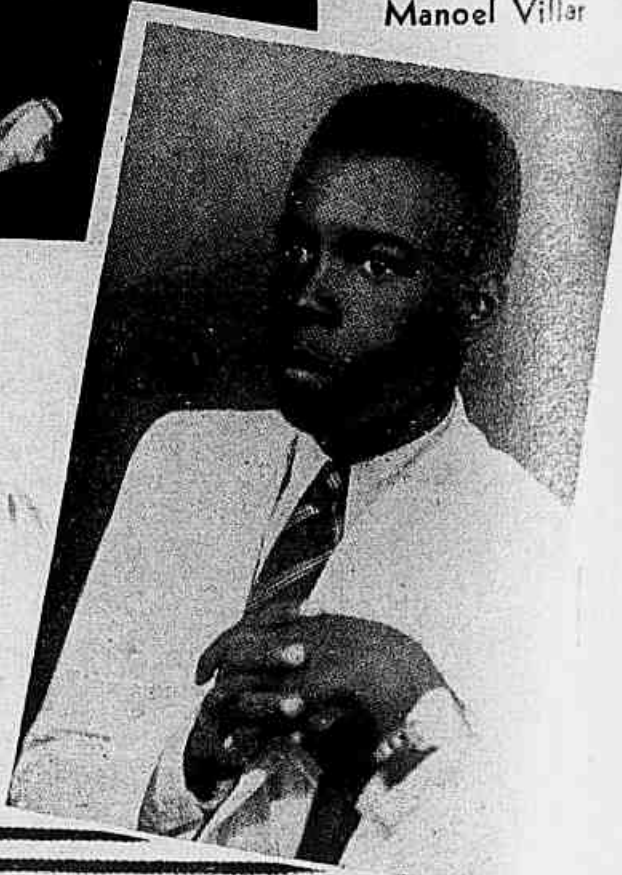
José Luciano

Porto, uma voz bonita, educada, privilegiada, que se vem impondo dia a dia. A dupla Henricão e Carmen Costa, caricaturistas do samba. Simone Moraes, uma artista ainda jovem, promessa radiosa, Mario Novaes, um interprete fiel dos nossos melhores compositores. Maria Baptista, uma personalidade inconfundível. Manoel Villar, o popularissimo BRANCA DE NEVE. E, como se isso não bastasse, tem ainda o Programa do Almoço da sua PRA-9 o concurso do Regional de Cesar Moreno e de Luciano, o exímio pianista, conhecedor profundo da sua arte e artista de merito real.

Henricão e Carmen Costa.



Manoel Villar

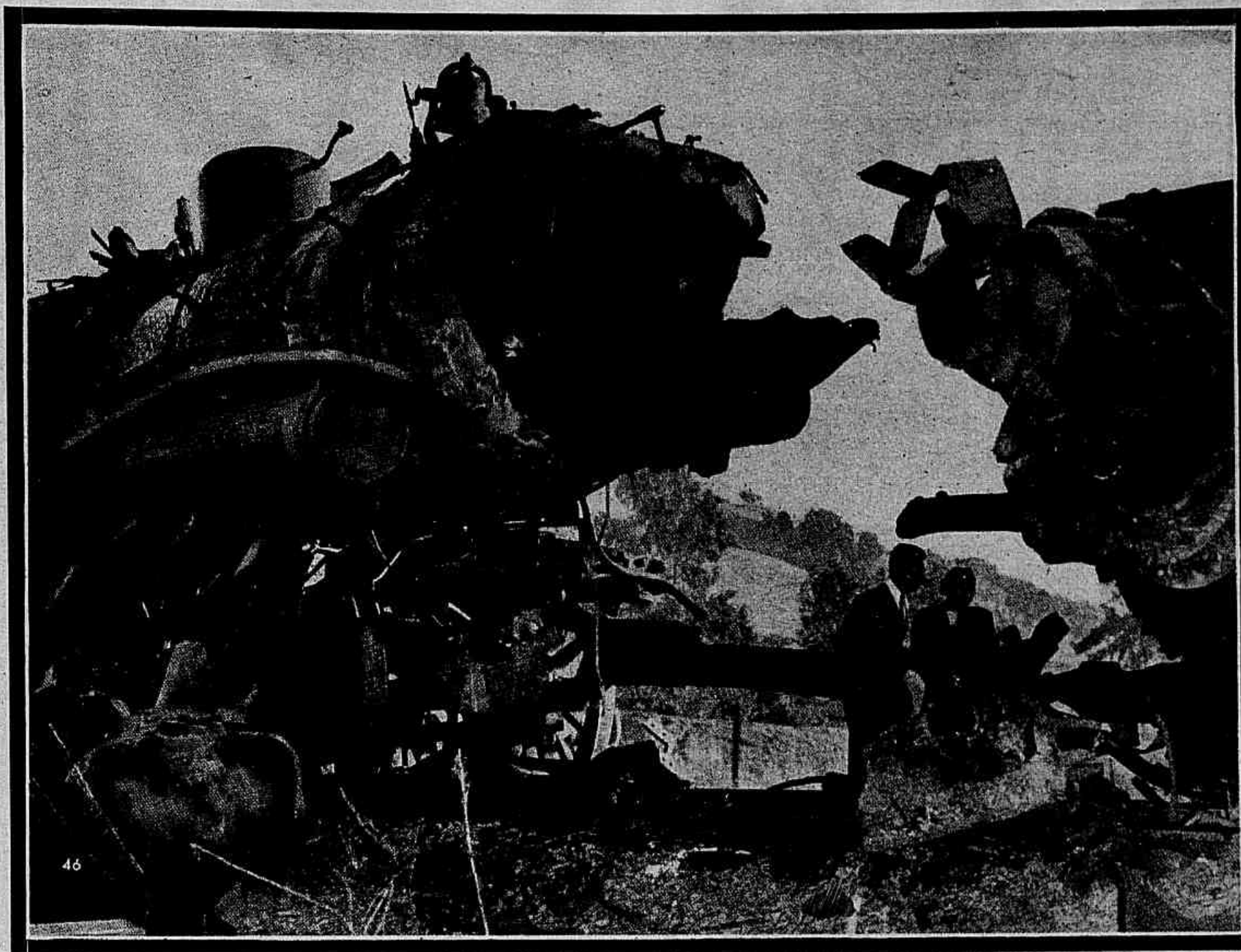
Oswaldo
PortoDilermando
Pinheiro

O QUE VAI PELO MUNDO



Newsweek map—Starworth

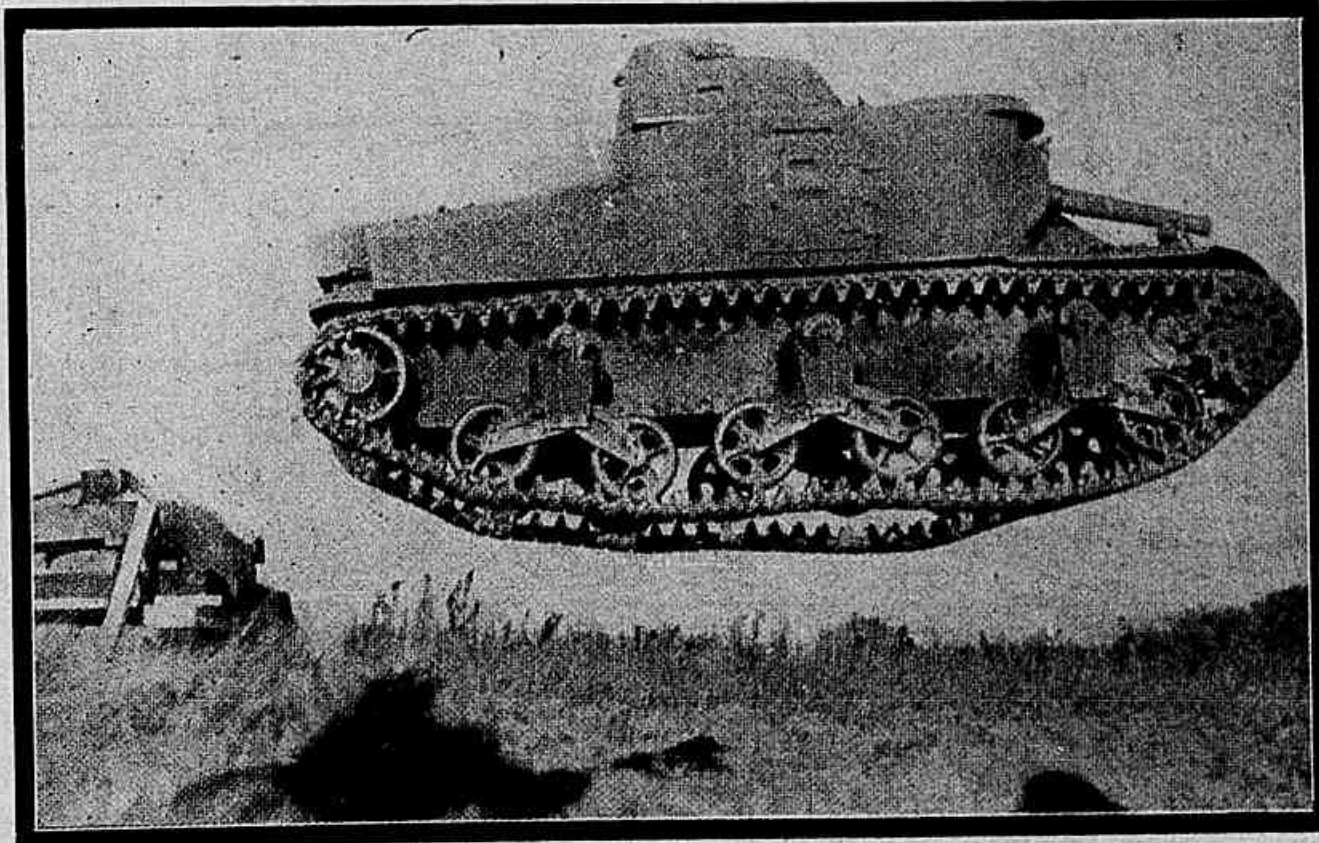
O QUINTO MÊS DA GUERRA RUSSO-ALEMÃ — Era esta a situação da frente oriental no dia 22 de Novembro, isto é no termino do quinto mês de guerra. A ofensiva contra Moscou estava no auge; a pressão sobre Leningrado diminuía; lutava-se também na Criméia. No 1.º dia do sexto mês de campanha, os alemães anunciaram a tomada de Rostov, na entrada do Cáucaso.



NA TERRA DAS LOCOMOTIVAS — Vemos aqui o resultado de uma trombada entre duas locomotivas. O sinistro teve lugar nos Estados Unidos, onde correm metade das locomotivas de todo o mundo.

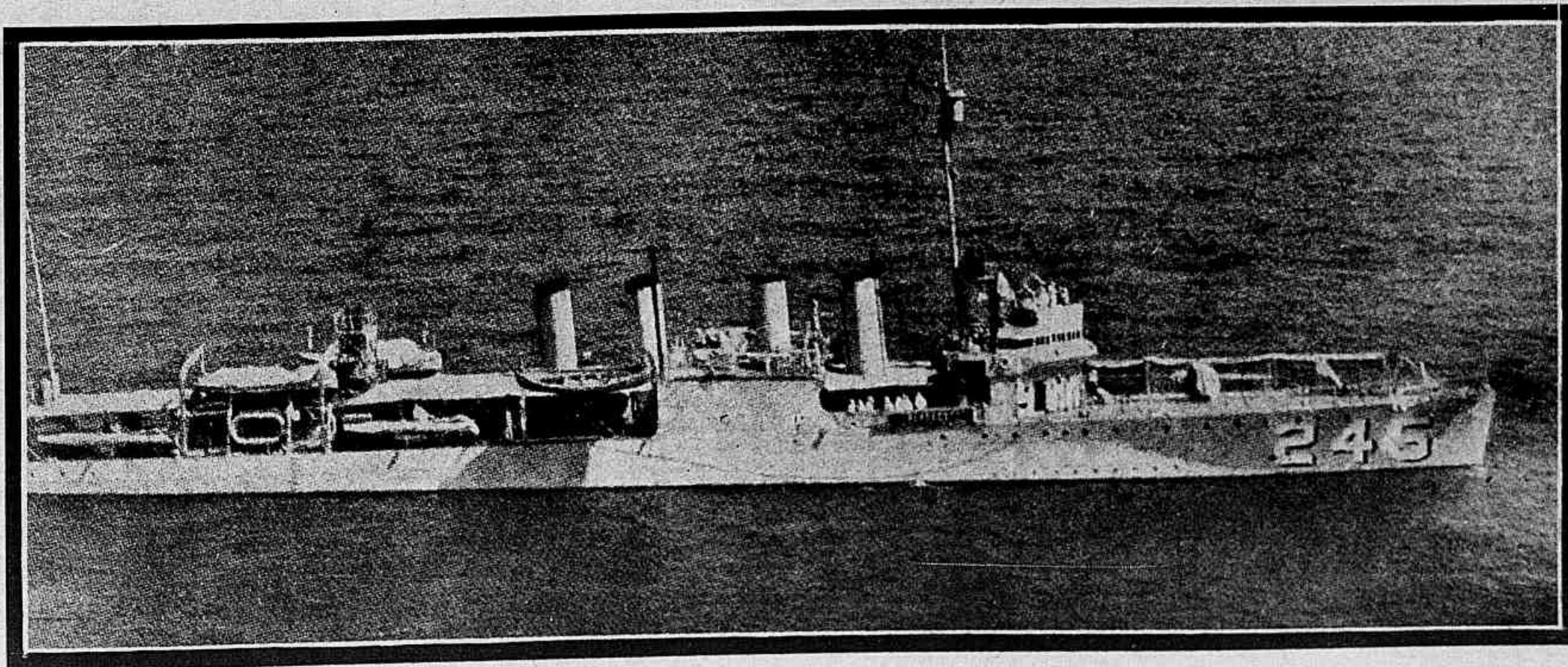


CARACTERIZAÇÃO CINEMATOGRAFICA — O conhecido ator de cinema Nelson Eddy aparece nesta fotografia ao lado de Rise Stevens, em uma cena do seu último filme: "The Chocolate Soldier". O enredo dessa película desenvolve-se nos velhos tempos da valsa.



O TANK MEDIO M-3 — Um tank medio americano M-3 demonstrando sua capacidade em Schevctady, Nova York. Os Estados Unidos estão fabricando tanks deste e outros tipos para o Governo Canadense.

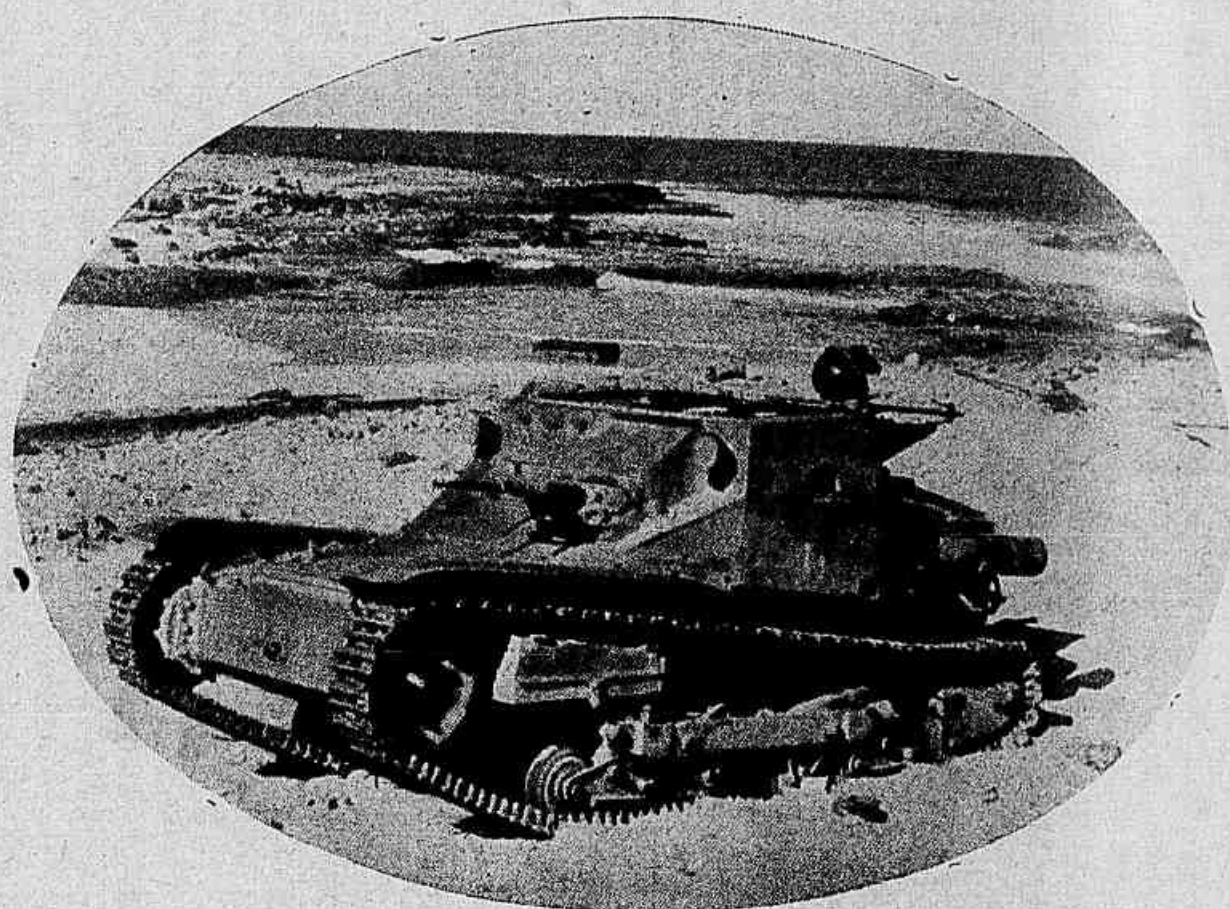
O PRIMEIRO NAVIO DE GUERRA AMERICANO AFUNDADO NA BATALHA DO ATLANTICO—Na noite de 30 para 31 de Outubro, a oeste da Islandia, foi torpedeado e afundado, quando protegia um comboio, o destroyer norte-americano "Reuben James". Trata-se de uma belonave similar àquelas 50 dadas aos ingleses em troca de bases no hemisfério ocidental. Logo após o ataque ao "Reuben James" o Congresso dos Estados Unidos votava a revisão da Lei de Neutralidade.



LIBIA, o novo



Desacostumados com o intenso calor africano, os soldados alemães são submetidos a exercícios especiais ao som de música.



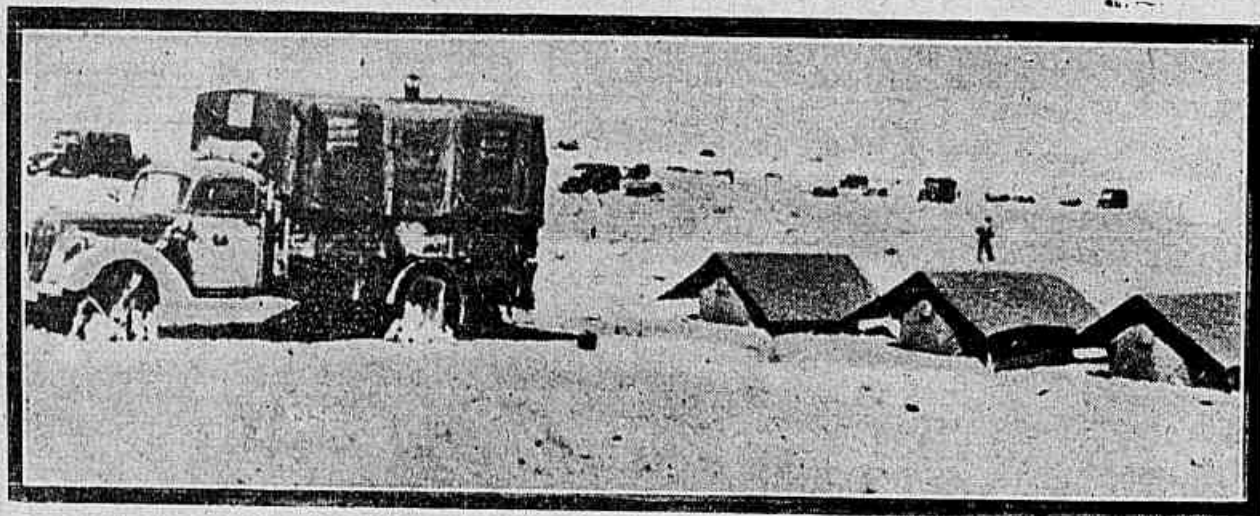
Um tank de tipo médio italiano, nas costas da Libia.



Tropas nazistas na Libia — Os soldados alemães descansam em abrigos apropriados.



Sidi Barrani tem sido teatro de cruentas lutas na presente guerra. Atualmente está reduzida a ruínas como quase todas as cidades do litoral mediterrâneo entre Merza Matruk e Benghazi.



Um acampamento improvisado no deserto pelos soldados do corpo expedicionário germânico.



Uma coluna de tanks alemães na Africa — A fotografia foi tirada em uma rodovia da Cirenaica.

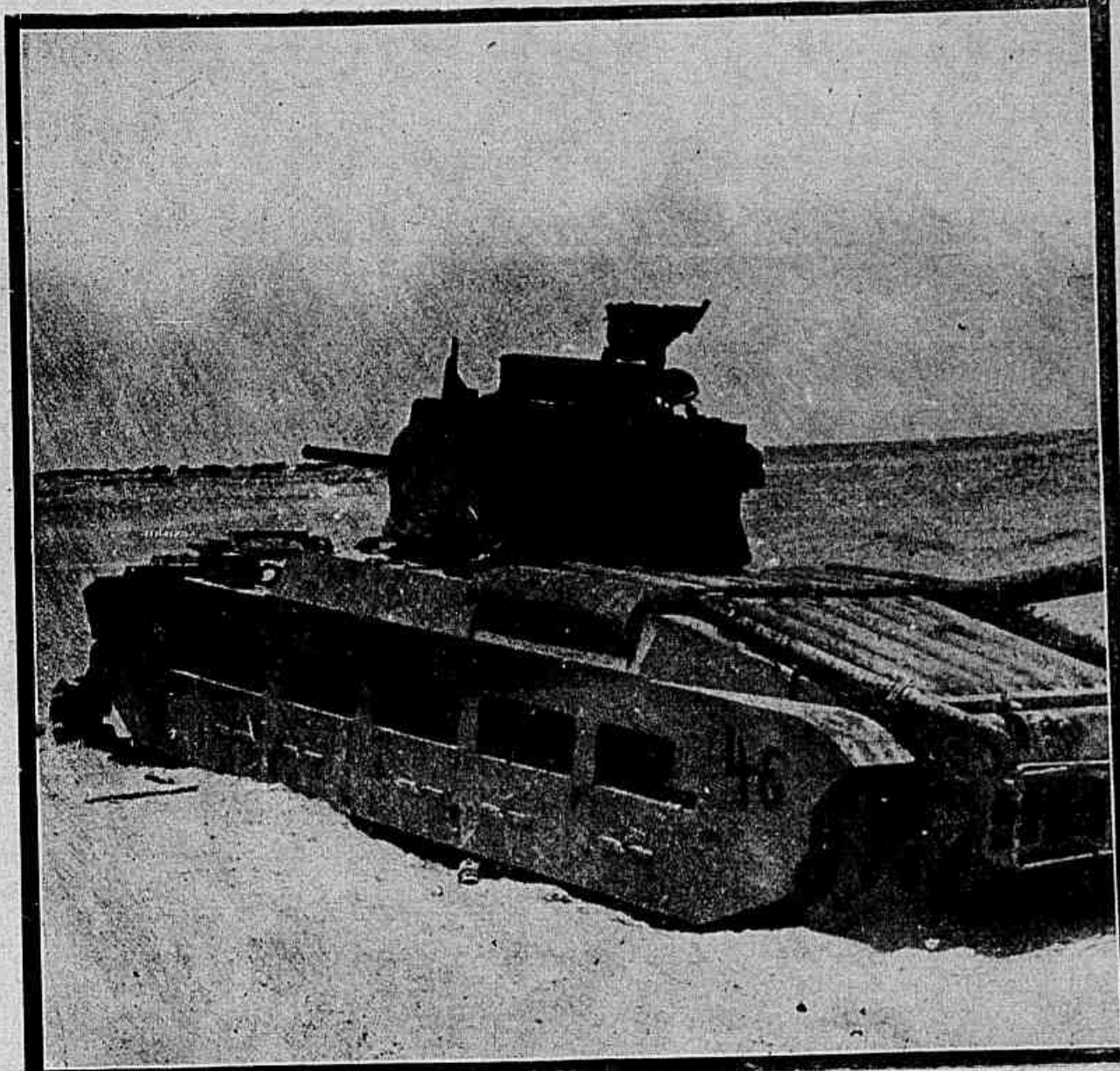


Os italianos construíram na costa da Libia, com grandes sacrifícios, esta moderna rodovia de 1.200 milhas, que liga Zoua a Amseat. Milhares de toneladas de pedra foram empregadas na pavimentação desta importante via.

Campo de Batalha



Um dos tipos mais modernos de tanks levados pelos ingleses para a Africa. Note-se a complexidade da blindagem e os meios de proteção contra a areia do deserto.



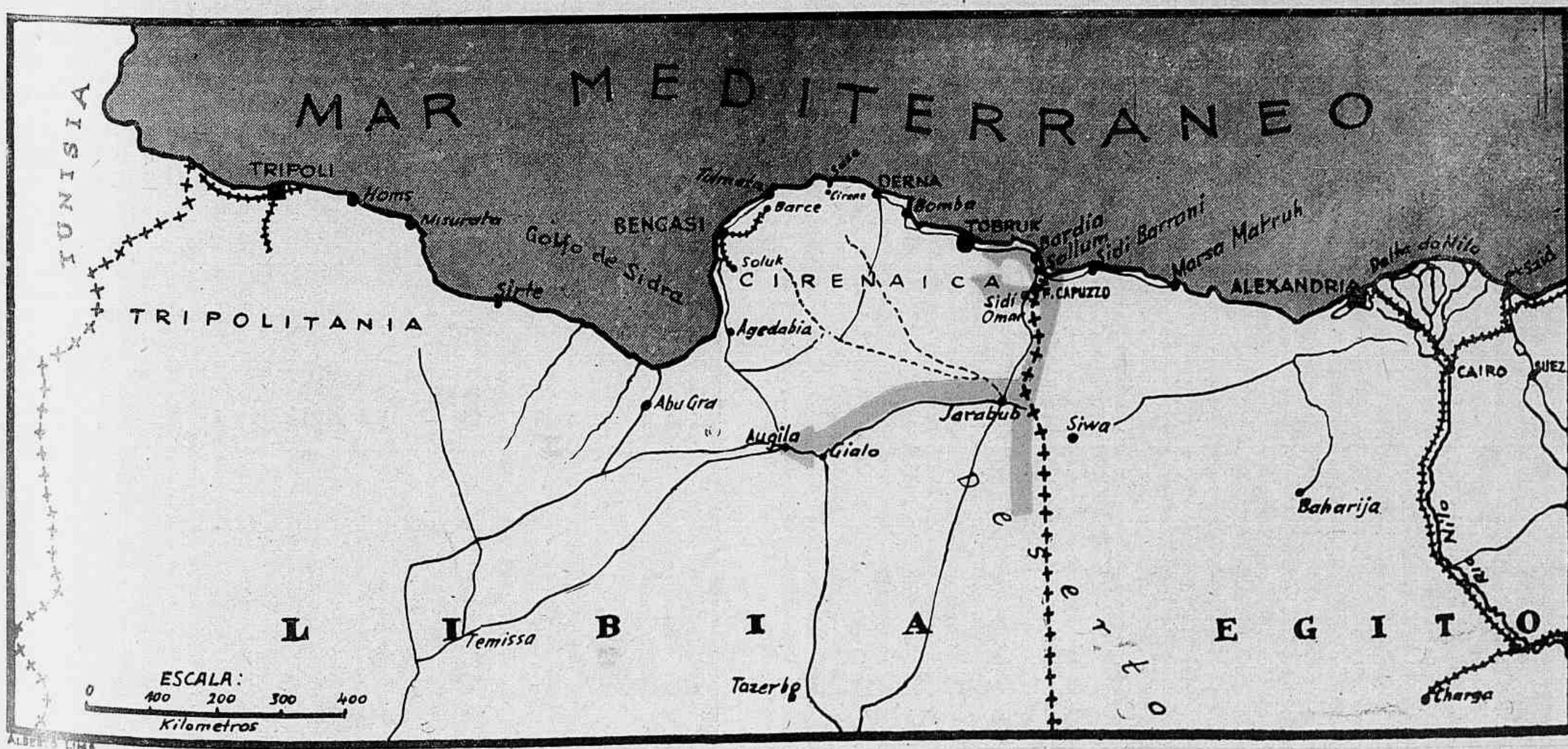
Tipo de tank alemão utilizado atualmente na batalha do deserto. São bem visíveis as adaptações às condições da luta no areal.

Mais uma vez o noticiário telegráfico sofre uma mudança brusca no correr desta guerra. Na manhã do dia 18 de Novembro foi anunciado o reatamento das operações na Líbia, tornando-se assim o front quase contínuo na extensão de uma quarta parte da circunferência terrestre, ou seja do círculo ártico ao Equador.

A presente guerra no deserto africano não pode ser considerada uma simples campanha colonial. Nela estão sendo empregados todos os recursos modernos e perto de um milhão de homens. A sua decisão poderá condicionar acontecimentos sobremodo importantes, como a solução da batalha do Mediterrâneo, a definição final da política fran-

cesa, o enfraquecimento ou robustecimento da posição da Itália. Para os ingleses uma vitória total valerá pelo restabelecimento da rota Gibraltar-Malta-Suez, o que significa a possibilidade de um fortalecimento concreto de sua posição no Levante e consequente interferência na batalha do Cáucaso, onde será em última análise decidida a sorte do Império Britânico.

A batalha que presentemente se está desenvolvendo no deserto líbico revela que os contendores estão dispostos a decidir de uma vez a sorte de suas armas na Africa. Ao contrário de que sucedeu em Dezembro do ano passado, quando os italianos lutaram antes para de-



A costa mediterrânea que vem sendo teatro das maiores batalhas já realizadas em solo africano. As setas mostram as direções e os progressos da avançada inglesa. Na manhã de quarta-feira última os britânicos haviam atingido com sua infantaria a metade do caminho entre Bardia e Tobruk, e com os tanks se tinham acercado de Tobruk pelo sul, onde a batalha era mais violenta. A 200 quilômetros para o sul, tendo partido do oásis de Jarabub, outra coluna inglesa se aproximava rapidamente do Golfo de Líbia, tendo atingido Augila a 300 quilômetros de Benghazi.

fender o terreno, a guerra de agora é feita contra o material. Os ingleses parecem dispostos a lançar todos os recursos em uma só batalha de destruição, que lhes dará não os areais da Cirenaica mas o aniquilamento das unidades blindadas e motorizadas que constituíam uma ameaça na fronteira egípcia.

A ofensiva que acaba de ser desfechada era esperada para mais cedo ou mais tarde. Sabe-se que uma boa parte do material fornecido pelos americanos aos ingleses foi diretamente enviado a Suez. Por outro lado, a manutenção de Tobruk, que era bem um sangradouro, só se justificava como ponto de apoio para uma nova ofensiva. Tobruk no mínimo é uma magnífica base de onde os aviões da R.A.F. poderão dificultar o abastecimento das tropas adversárias.

Acredita-se em geral que os ingleses adiaram a nova ofensiva na Líbia temerosos de que o avanço alemão na Ucrânia redundasse na invasão do Cáucaso antes do inverno.

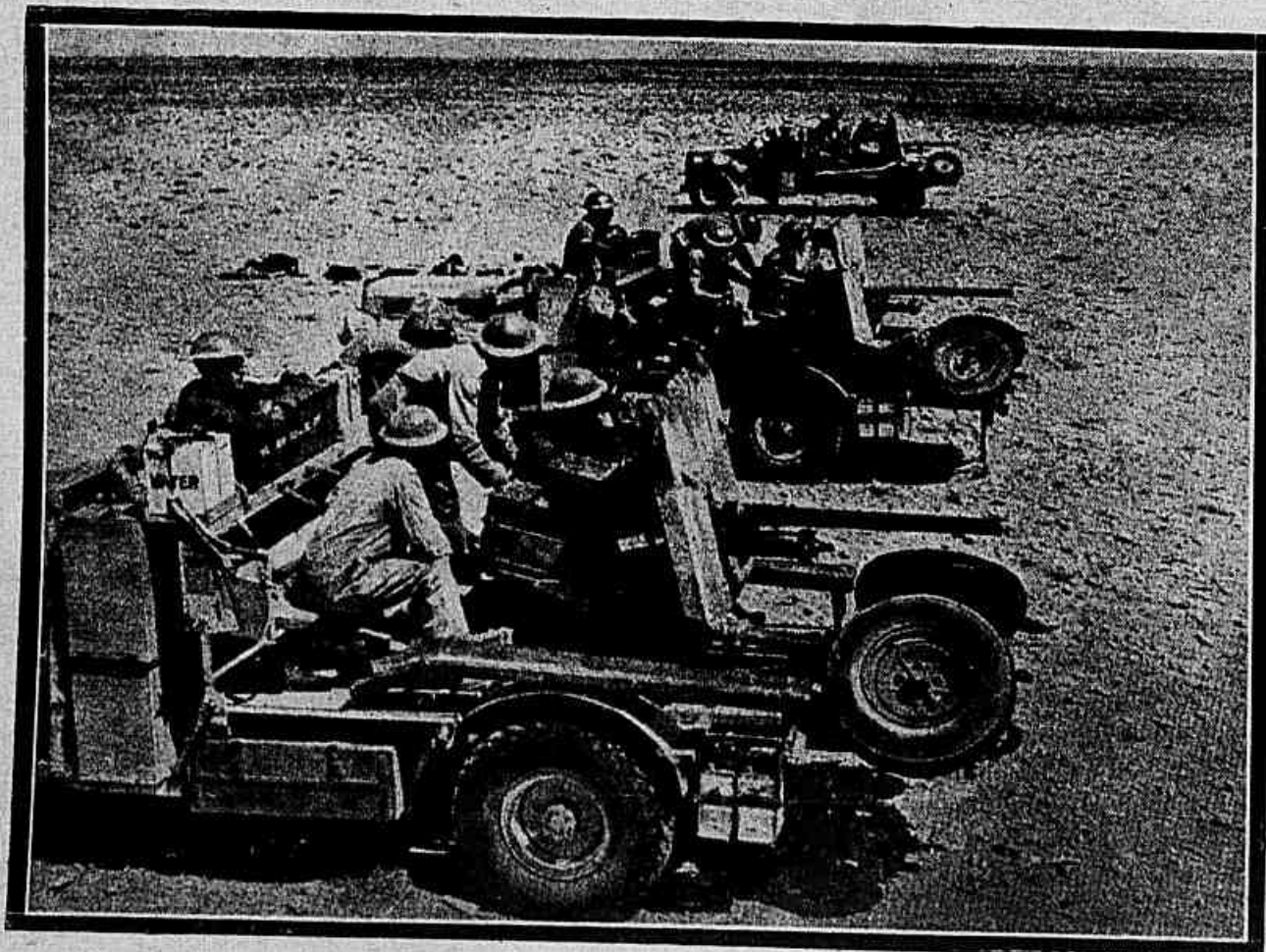
Desfechada na madrugada do dia 18, a ofensiva inglesa representa um abraço em toda a Cirenaica. Uma primeira coluna atravessando Forte Capuzzo atingiu Bardia e caminha para Tobruk pela auto-via da costa. A segunda avançada, mais meridional, partindo de Sid Omar, contornou o grosso das forças ítalo-alemãs e atingiu Rezgh ao sul de Tobruk. Foi uma manobra destinada a envolver o adversário e nela os ingleses empregaram o melhor de suas



Uma metralhadora anti-aérea inglesa funcionando em um posto avançado do deserto.



Na campanha africana a importância da infantaria tem sido grande. Vemos aqui infantem ingleses em ação no deserto.



Uma bateria movel britânica nas planícies da Cirenaica.

forças blindadas. De Jarabub, a 200 quilômetros ao sul, uma terceira coluna marchou para oeste, conseguindo atingir sem grandes dificuldades Augila donde poderá marchar sobre Agedabia, perto da costa do golfo de Sidra fechando assim toda a Cirenaica em círculos de ferro.

A posição exata das forças alemãs é-nos ignorada, bem como seus efetivos e potência. O desenvolvimento da batalha terá de esclarecer-nos até que ponto é verdadeira a opinião daqueles que acusam a Alemanha de se haver comprometido na batalha da Líbia quando não contava com reais possibilidades de reabastecer e renovar os seus soldados.

AGENCIA DESTA REVISTA EM MACEIO'

E' nosso agente-vendedor em Maceió, Capital do Estado de Alagôas, o Snr. Agenor S. Marques com escritório á rua do Comercio n.º 518

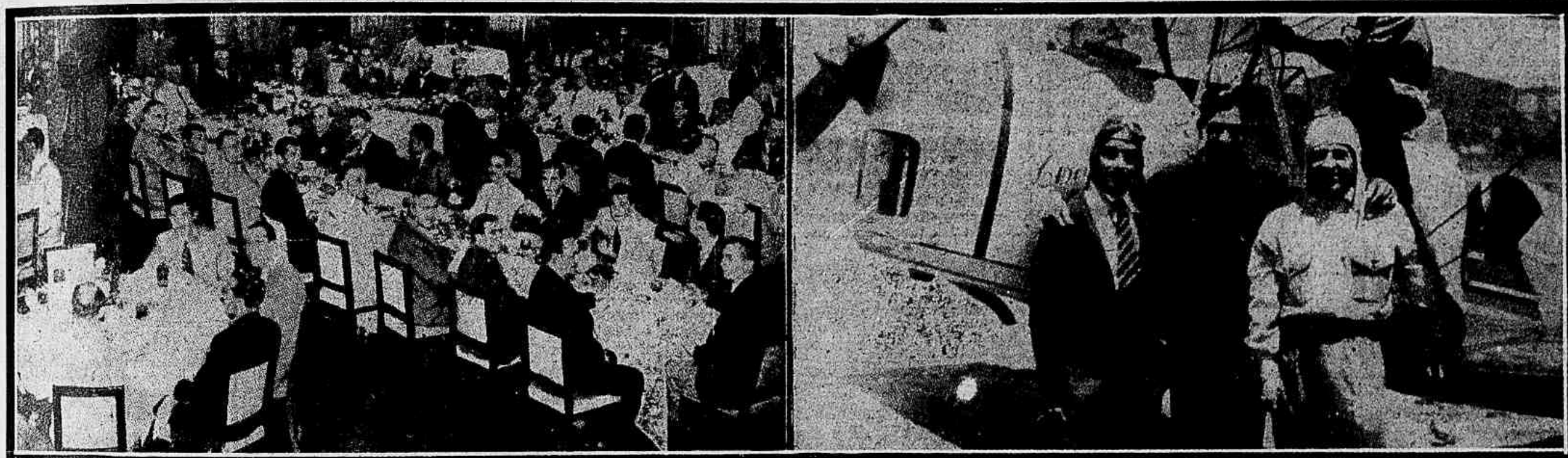


Canhões anti-tanks moveis utilizados em longa escala pelos ingleses.

DE SÃO PAULO



Sociedade de Medicina de São Paulo O vigésimo aniversário da Sociedade de Medicina de São Paulo foi comemorado em uma expressiva solenidade a que compareceram representações várias de sociedades médicas do Rio e da capital paulista. Reportam-nos a essa festa as fotografias aqui reproduzidas.



Coronel Mario Travassos Aspecto geral do banquete oferecido na capital paulista ao coronel Mario Travassos.

Aviadore paulistas Os ultimos brevetados no Aero-Clube de São Paulo: Mario Pedro dos Santos, Fernando de Souza Queiroz e Darcy Miranda.



Acontecimento Social Aspectos da reunião mundana, realizada em honra do sr. Roberto Alves, figura expressiva da sociedade paulista, em dia da semana ultima.

Figuras como *Diesel* o inventor esquecido, *Fabre* o Homero dos insetos, *Ticiano* gloria da escola veneziana, *Camilo Desmoulins* o nobre e ingênuo vulto da Revolução Francesa, *Margot* a rainha enamorada, *Sarah Bernhardt* a artista mundial aparecem em biografias e artigos ilustrados curiosos no *Almanaque Eu Sei Tudo* para 1942.

A edição do *Almanaque*, apresentando artigos que interessam a todos os leitores, por mais exigentes que sejam, insere também vários contos atraentes, anedotas, charadas e enigmas, palavras cruzadas, etc. E' impossivel resumir-se o que se encontra no *Almanaque Eu Sei Tudo*. Póde-se dizer, entretanto, que todos os paladares se satisfarão.

Preço: 5\$000 no Distrito Federal e 6\$000 nos Estados. Aguardem nestes breves dias. Pedidos pelo Correio mediante remessa de cheque ou pelo sistema de reembolso. Redação: Maranguape 15. Rio.

A SEMANA DA ECONOMIA



O ministro Souza Costa abrindo as comemorações da "Semana da Economia", através do microfone da "Hora do Brasil".

A "Semana da Economia" é uma festa que desperta o interesse de todas as classes sociais. Nela, a propaganda dos hábitos de previdência encontra um meio fácil de persuasão, despertando a simpatia de milhares de pequenos trabalhadores, que, com as suas reservas, fazem a riqueza dos estabelecimentos de crédito popular.



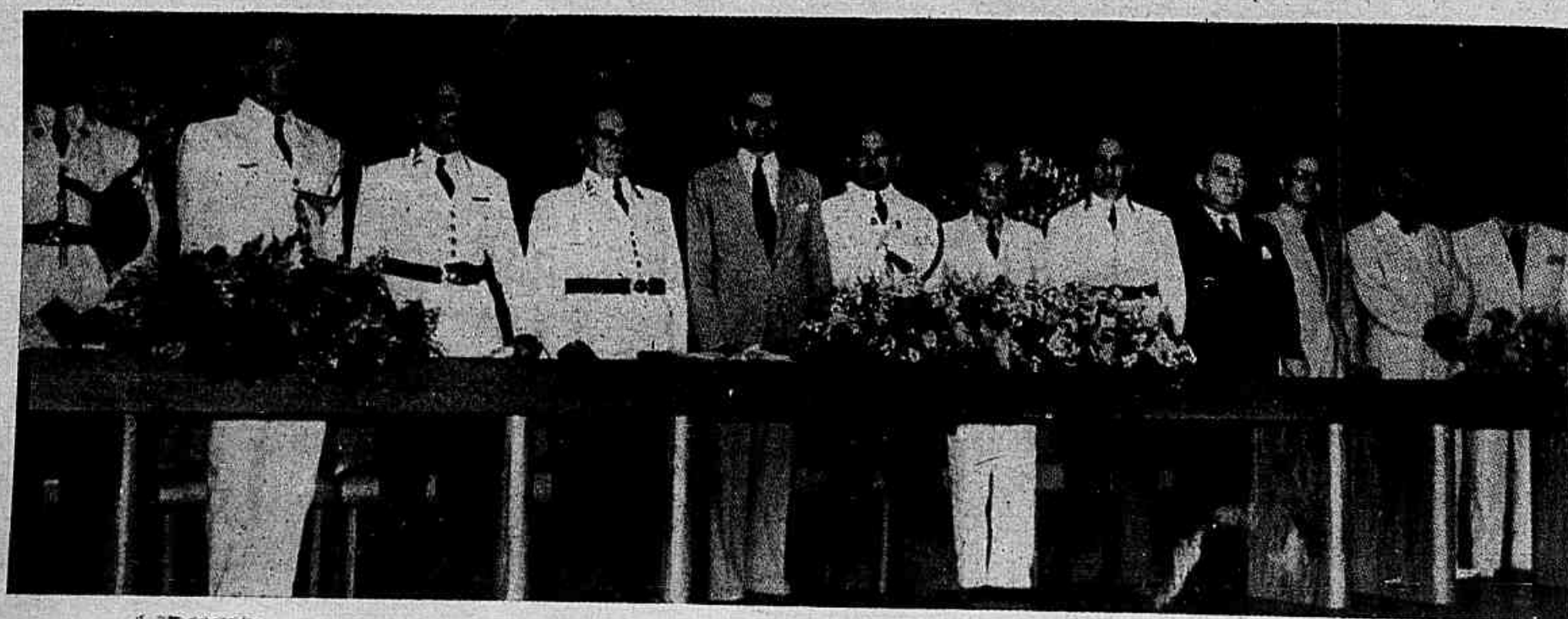
Na homenagem à Imprensa, o sr. Carlos Luz, presidente da Caixa Econômica, saudou os jornalistas, enalteçando a sua colaboração na grande jornada de educação popular. — O brinde de honra ao chete do governo foi erguido pelo sr. Carlos Edmundo Amalio da Silva, diretor do Conselho Administrativo, que salientou a atuação do presidente Getúlio Vargas no movimento renovador das Caixas Econômicas.

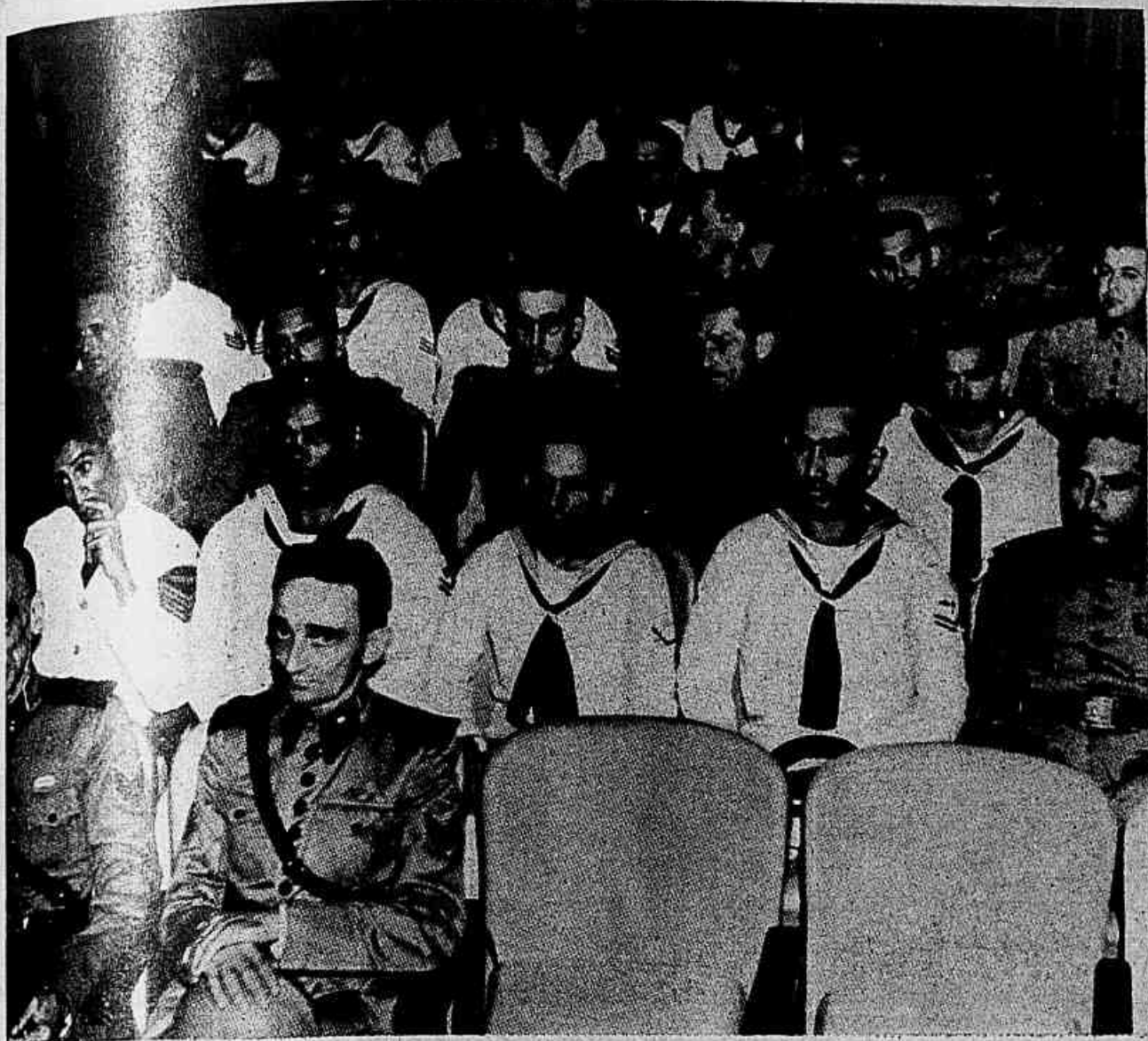


A campanha de 1941 se revestiu de uma amplitude poucas vezes igualada em comemorações do mesmo gênero. Desde os pequeninos estudan-



A entrega dos prêmios aos representantes de todas as corporações, no auditório da A. B. I., contou com a presença de figuras de destaque nos meios militares, entre as quais o major Jairo Albuquerque Lima, representante do Ministro da Guerra; capitão-aviador Aloisio Taunay, representante do Ministro da Aeronáutica; general Silva Pinto, comandante da 1.ª R. M.; general Souza Doca, diretor da Intendência da Guerra; general Syllo Portella, representado pelo seu ajudante de ordens, capitão Duminense Ferreira; general Zenobio da Costa, representado pelo seu ajudante de ordens, brigadeiro do ar, Armando Trompowski; almirante Mario Hecksher, diretor do Pessoal da Armada; coronel Odílio Denys, comandante da Polícia Militar; coronel Vasco Secco, coronel Carlos Brant, major Ismar Brasil, major José Porto Carreiro e capitão Vieira de Mello.





O ministro Souza Costa faz a entrega do prêmio a uma das professoras distinguidas no concurso de composições literárias, vendo-se na foto à esquerda, um grupo de outras premiadas.

Na foto acima desta, parte da assistência.

Alcançou, pois, a Caixa Econômica do Rio de Janeiro o seu objetivo na campanha: difundir os princípios de parcimônia, que assegura o bem-estar da família e contribue para a solução dos mais urgentes problemas de crédito.

As solenidades da "Semana da Economia" criam na população um sentimento

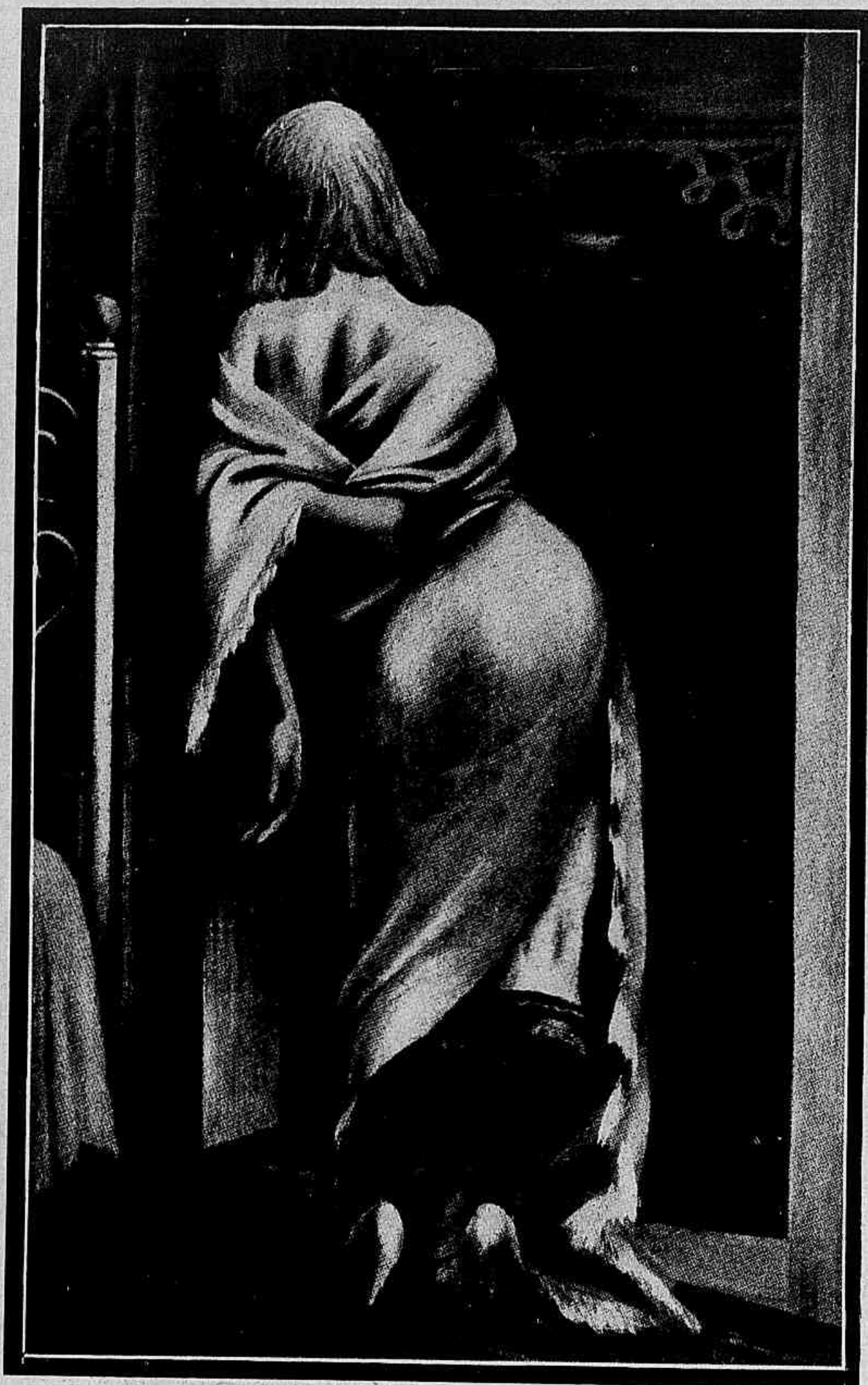


tes dos jardins de infância até os militares de todas as corporações, a coletividade participou ativamente dos festejos da "Semana da Economia", emprestando às comemorações um cunho de excepcional brilhantismo.



Aspectos de duas solenidades dedicadas na "Semana da Economia" à mocidade das escolas, que participou dos concursos instituídos para todos os cursos.

de afetuosa colaboração, do qual se beneficiam ambos os interessados: o que economiza, porque resguarda o futuro dos riscos da imprevidência, e o que recebe para guardar — no caso a Caixa Econômica, que encontra os elementos para uma sadia política de assistência coletiva.



Amanhã, sempre amanhã! — Oleo de Fletcher Martin.

O Comité de Arte do Gabinete do Governador das Relações Culturais e Comerciais entre as Republicas Americanas inaugurou, há dias, nas galerias do nosso Museu de Belas Artes, a sua primeira exposição de pintura Contemporanea Norte-Americana no Brasil.

No prefacio do bem feito e luxuoso catalogo organizado pelo Comité, dizem os seus signatarios ser essa exposição "um sincero esforço no sentido de apresentar aos nossos vizinhos um retrato da vida e do pensamento contemporaneos dos Estados Unidos, um espelho fiel das nossas esperanças e aspirações, como das nossas realizações, nos dominios das pinturas".

Efetivamente, esse sincero esforço nós o sentimos quando deparamos com aquele nucleo de artistas que revelam bem o estado mental da arte *yankee*.

Dentro do rigoroso espirito de seleção a que obedece naturalmente a escolha dos expositores, houve o justo interesse de mostrar á America Latina todas as tendencias que lá se debatem, mas sem esquecer o sentido harmonico que deve existir entre a tecnica e o pensamento.

Além disso, a maior característica da pintura contemporanea americana é mostrar, desta ou daquela forma, a vida do grande país nos seus aspectos mais variados.

Academica ou moderna — mas um modernismo tanto ou quanto equilibrado — a pintura norte-americana reflete toda aquela operosidade que construiu uma grande nação.

Não há propriamente, entre os cento e tantos expositores, um paisagista que nos agrade a visão, acostumados como estamos á contemplação dos verdes da nossa paisagem e da luminosidade dos nossos céus.

Mas a vida em si no que ela possa ter de humano, de belo ou de grotesco, eles a sabem interpretar com segurança e espontaneidade.

E' curioso mesmo observar-se a existencia de um elevado sentimento artistico, ora emocional, ora de uma realidade crua, numa arte nascida e formada por entre um trabalho herculeo de evolução industrial e num ambiente onde só parecia existir um senso patriotico de realizações materiais.

BELAS

PINTURA CONTEMPORANEA

NORTE-AMERICANA

Não há também na maioria dos quadros expostos nada de subjetivo. E' mais objetiva, podemos dizer, a arte que de lá nos manda o Comité chefiado pelo sr. John F. Abbott, vice-presidente executivo do "Museum of Modern Art".

Retrata, na sua generalidade, fatos da vida americana, realizando portanto uma obra documentaria e util a quantos se interessam pelo que se passa na patria de Lincoln.

Aqui uma rua comercial, ali o detalhe de uma industria, o trabalho, sempre o trabalho.

Não importaram motivos, nem se quedaram de alma embebida num falso romantismo extraído de sensibilidades estranhas ao seu meio.

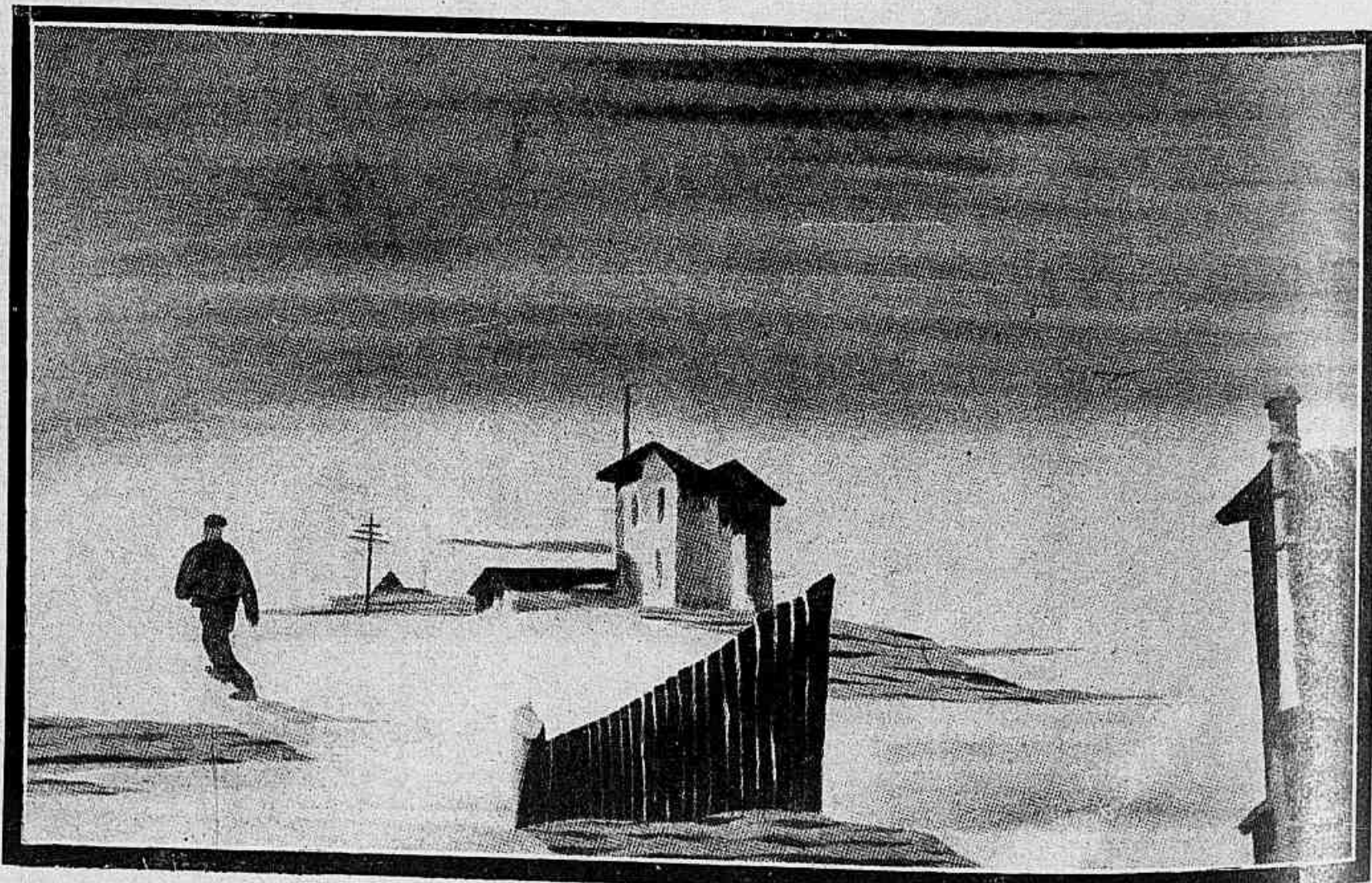
Tudo ali é americano: alma e corpo.

E quando nos surge um romantico, á maneira de Fletcher Martin, ainda a maneira de ver e de sentir é americana, sem minucias inuteis, sem forçar o espirito do observador a aceitar a emoção que o artista quer transmitir.

Nesse particular, Martin é personalissimo. "Amanhã, sempre amanhã", oleo, é sugestivo. Não se vê a expressão da figura, uma mulher de costas, amparada no umbral de uma porta, como uma estatua da duvida.

O realismo da vida quotidiana, nós o encontramos nas telas em que o trabalho progressista que tanto engrandece a Norte-America é fixado em inumeros quadros.

Vejamos, assim: "Porto de Stamford", bem iluminado, com os seus guindastes; "Fabrica", de Philip Evergood; "Arranha-Céu sob a ponte de Brooklyn", de Ernest Fiene; "Prosperidade", de John Kane, sem grande pujança de tecnica que o assunto exigiria, mas com uma grande força sugestiva, pelo conjunto de chaminés das fabricas; "Depositos de feno", de Ogden Pleissner; "O trabalho de cada dia", em que Zaltan Sepeshy nos mostra uma soberba composição, plena de atividades, com seus planos marcados com segurança e as figuras que se movimentam num cenario impressionante de realidade.



Uma manhã — Aquarela de Raymond Breinin.

ARTES

CONTEMPORANEA

AMERICANA



Fim de verão — Oleo e têmpera de Jared French.

Max Weber, tido como pioneiro do genero na America do Norte, com um acentuado senso de côr, mas confuso na distribuição dos tons, de que é exemplo o seu "Restaurante Chinês"; em "Musica", porém, já se nos mostra mais senhor do desenho e com um certo espirito de composição.

Os aquarelistas estão representados em grande numero. Todos eles otimos coloristas, distribuindo bem os valores, com Earl Horter em "Docas de Gloucester", Raym d Breinin em "Uma Manhã" e Paul Starrett Sample em "Serraria de Whitcomb", um dos melhores da secção.

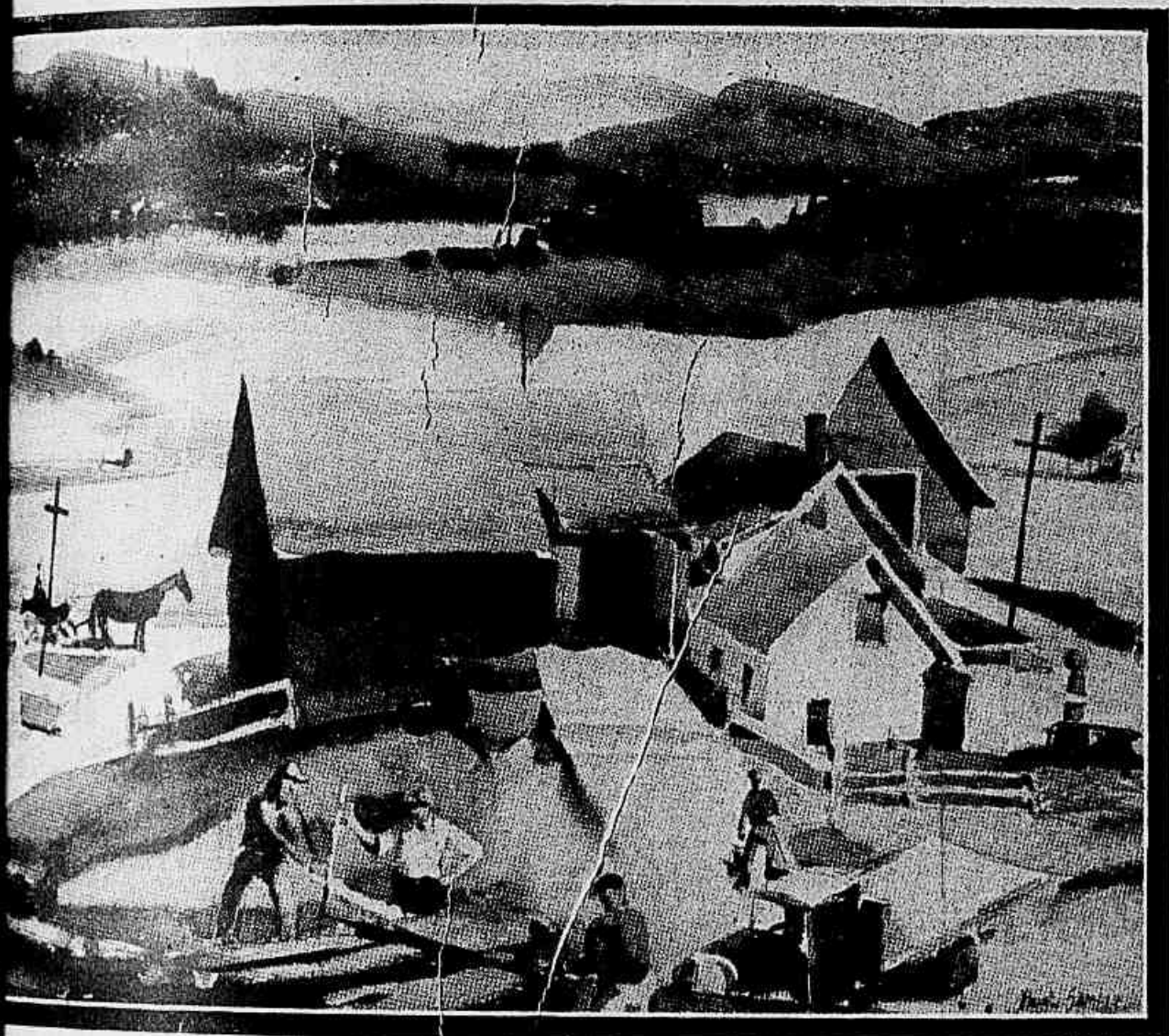
—oOo—

Em síntese, a exposição de pintura contemporanea norte-americana veio no momento oportuno, pois que nos revela, através da obra dos seus pintores, a tendencia nacionalista dos seus artistas e um relativo equilibrio artistico entre alguns modernos e os antigos pintores.

Os exageros esteticos são poucos, o bizarrismo é minimo.

Assim, pois, ela revela a existencia de uma Arte pujante, onde a ausencia de uma natureza bela e surpreendente como a nossa é compensada largamente pela obra do homem que os artistas sabem ver, sentir e interpretar, emocional e artisticamente.

LEONARDO SILVA



Serraria de Whitcomb — Aquarela de Paul Starret Sample.

Al da America tem igualmente os seus grandes interpretes.

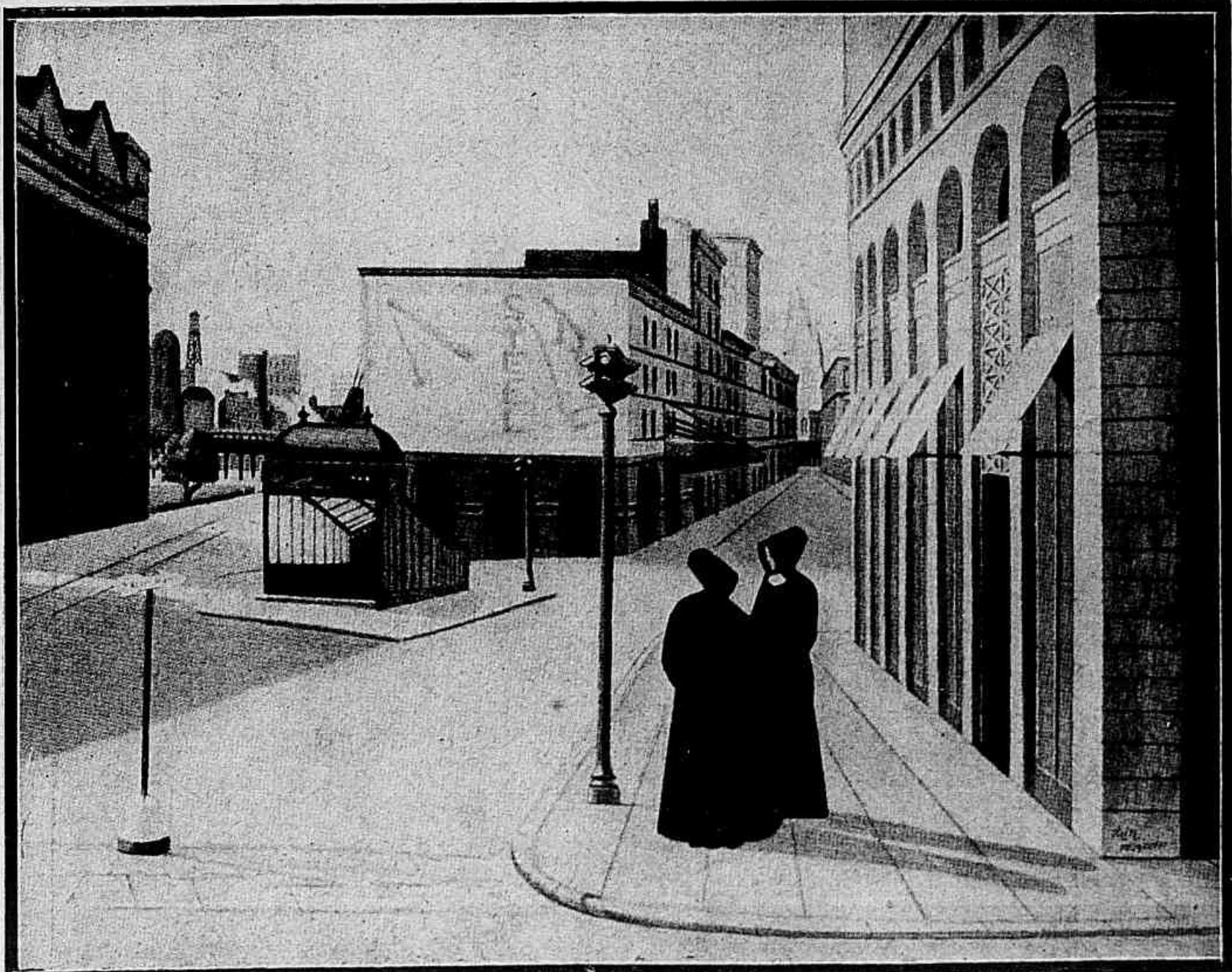
"Refeição matinal no celeiro", de Waldo Perscé. Uma pobre do seu arduo trabalho, amamenta o filhinho. Sentada no chão a mascara o sentimento de humilde felicidade que as mães pos- sôr a sua condição social; "Trabalhadores do mar", de Rachwell o da luta titanica do pescador. Um mar grosso e um penhasco dos pela natureza á vida dos trabalhadores do mar, que não sen- emociona a nós outros, com a brutalidade daquele macisso de pe- ra; "Sem Casa", pagina dolorosa, a fuga de uma pobre gente da fuga para o desconhecido, para um futuro duvidoso.

—oOo—

só cronica registrar todas as tendencias da arte americana, estu- os minimos detalhes.

ressaltamos ainda "Astor Place", admiravel de simplicidade; New York, flagrantemente curioso; "Fim de verão", manhã, de Jared o de praia, onde a figura sentada vale por si um quadro, tanta é sua expressãe da sua attitude; "Passeio em Central Park", de ens; "Christina", de Karfiol, um nú de relativo merito si atentar- do braço; "Retrato de Mr. Gamley", de George Luks, o melhor como pintura, como desenho, como expressãe, e "Moça pentean- de Peppino Mangravite.

as também e fizeram representar. Alguns por demais abstratos



"Astor Place" — Oleo de Francis Criss.

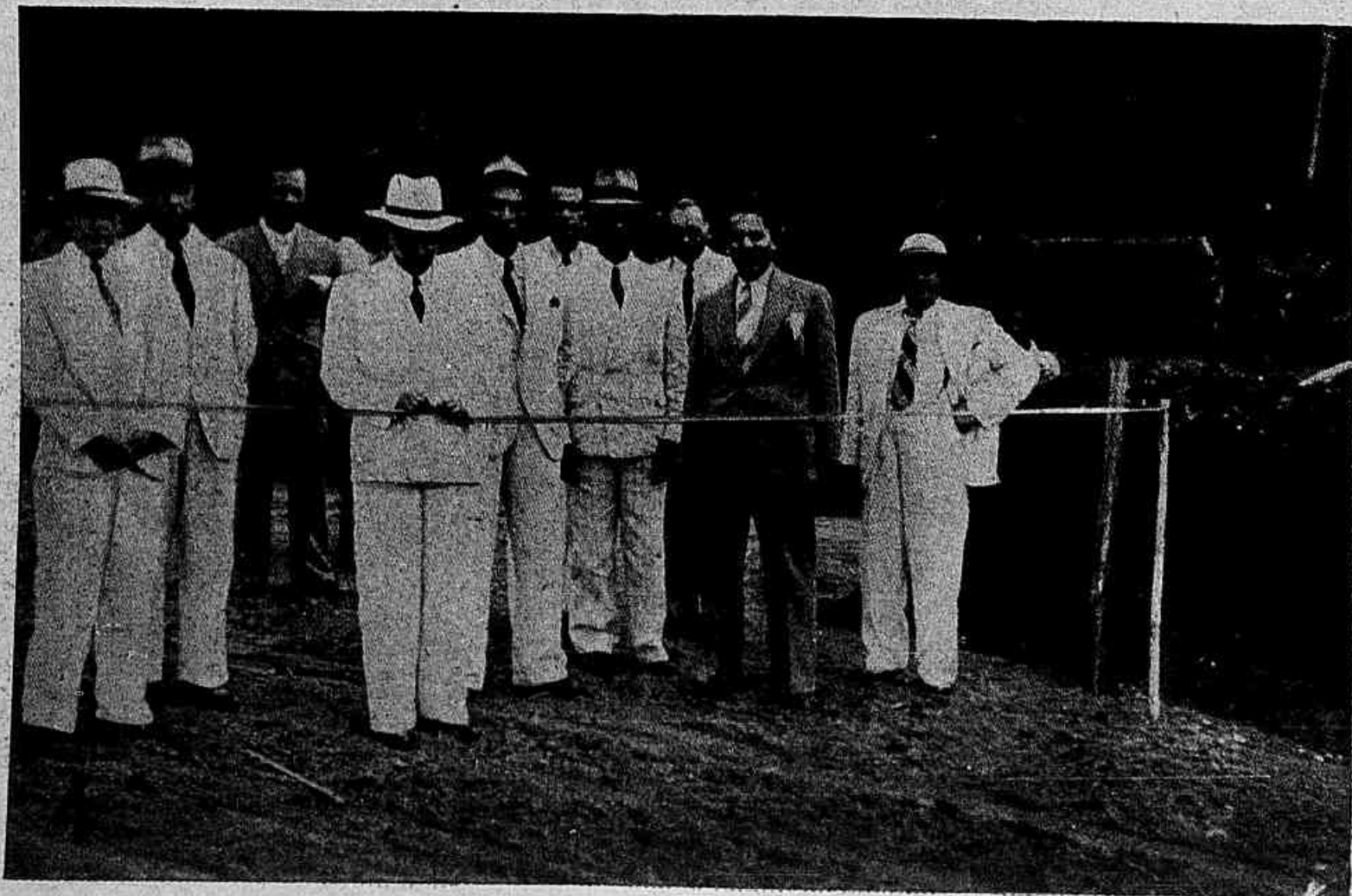
Como Pernambuco comemorou



I P O J U C A



R I O F O R M O S O



PERCORRENDO DEZOITO MUNICIPIOS DO ESTADO, O INTERVENTOR AGAMEMNON MAGALHÃES INAUGUROU ENORME SÉRIE DE SERVIÇOS E MELHORAMENTOS, VISITOU OBRAS EM ANDAMENTO E LANÇOU OS MARCOS DE NOVAS REALIZAÇÕES



S E R I N H A E M

De ADALBERTO MENDES

(Especial para "REVISTA DA SEMANA")

— Trabalha-se muito em Pernambuco — dizia-nos o interventor Agamemnon Magalhães, em amável palestra no seu gabinete de trabalho.

— Agita-se o meu Estado numa febre de intenso trabalho renovador, operando-se com inteiro sucesso a sua recuperação econômica. O ritmo que a administração imprimiu à coisa pública conseguiu empolgar todas as classes, e a capacidade de criar e produzir da nossa gente, revelou-se mais uma vez. Trabalha-se em toda parte. Agora mesmo seguirei em visita a dezoito municípios do Estado, onde presidierei à inauguração de inúmeros serviços públicos, estaduais e municipais, num programa comemorativo da implantação do novo regime. Si o jornalista quizer me acompanhar, poderá apreciar melhor esse panorama de atividade de que lhe falo.

Aceitámos. Seria também, para nós, rara oportunidade de conhecer a mais rica região açucareira do país, em que assenta o potencial



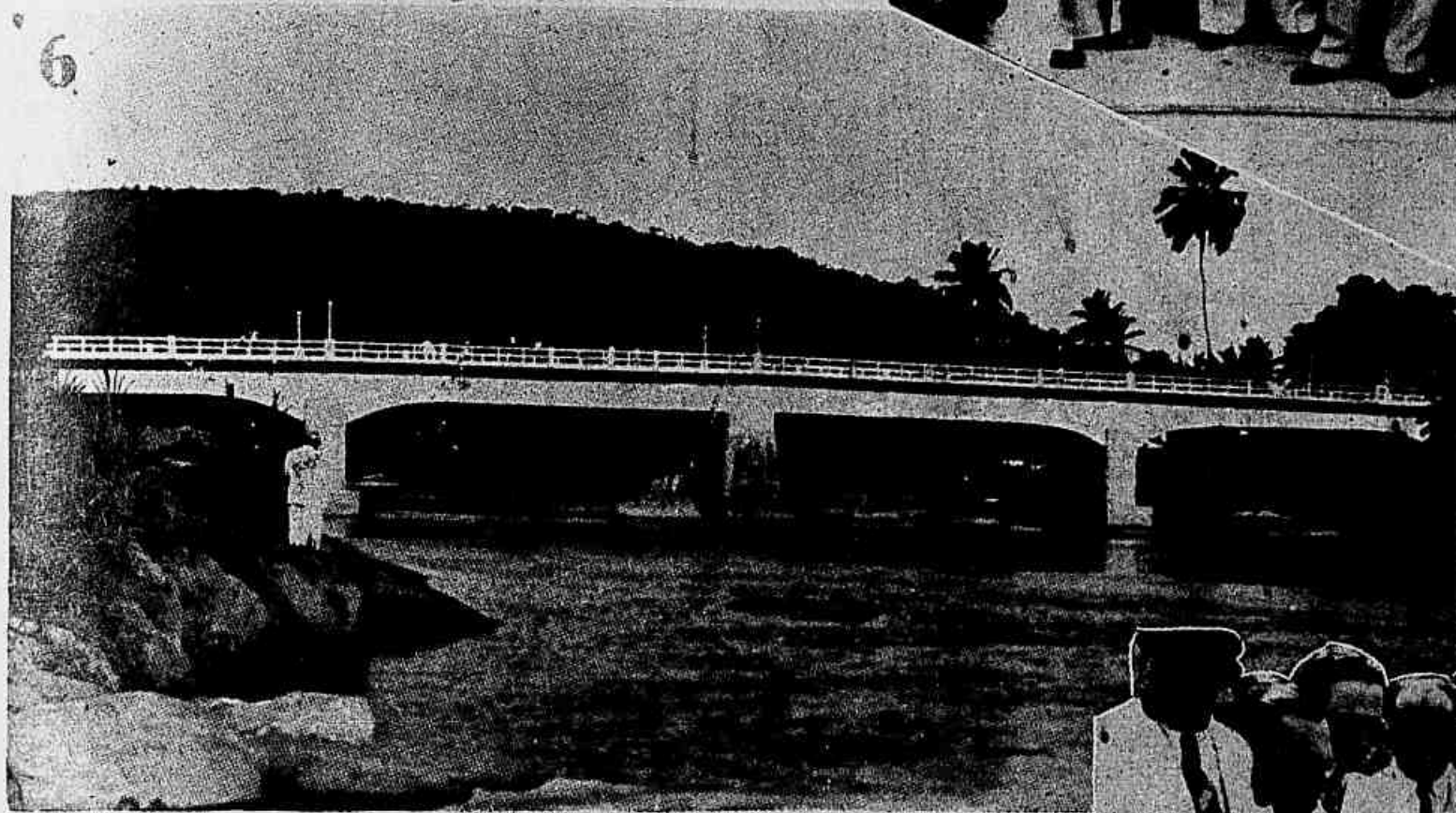
EM IPOJUCA: 1 — Visita ao Mercado Público, ainda em construção. EM SERINHAEM: 2 — Inauguração do Matadouro Municipal. EM RIO FORMOSO: 3 — Inauguração da Praça 10 de Novembro. 4 — O interventor Agamemnon Magalhães cortando a fita simbólica da estrada para St.º André, via Bombarda.

0 de Novembro

INAUGURAÇÕES DE ESTRADAS, PONTES, RUAS E PRAÇAS, USINAS DE ENERGIA ELÉTRICA E DE BENEFICIAMENTO, MATADOUROS E MERCADOS, SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO D'ÁGUA, POSTOS DE HIGIENE, POSTOS DE MONTA, EDIFÍCIOS PÚBLICOS, COMO PROGRAMA DE FESTEJOS



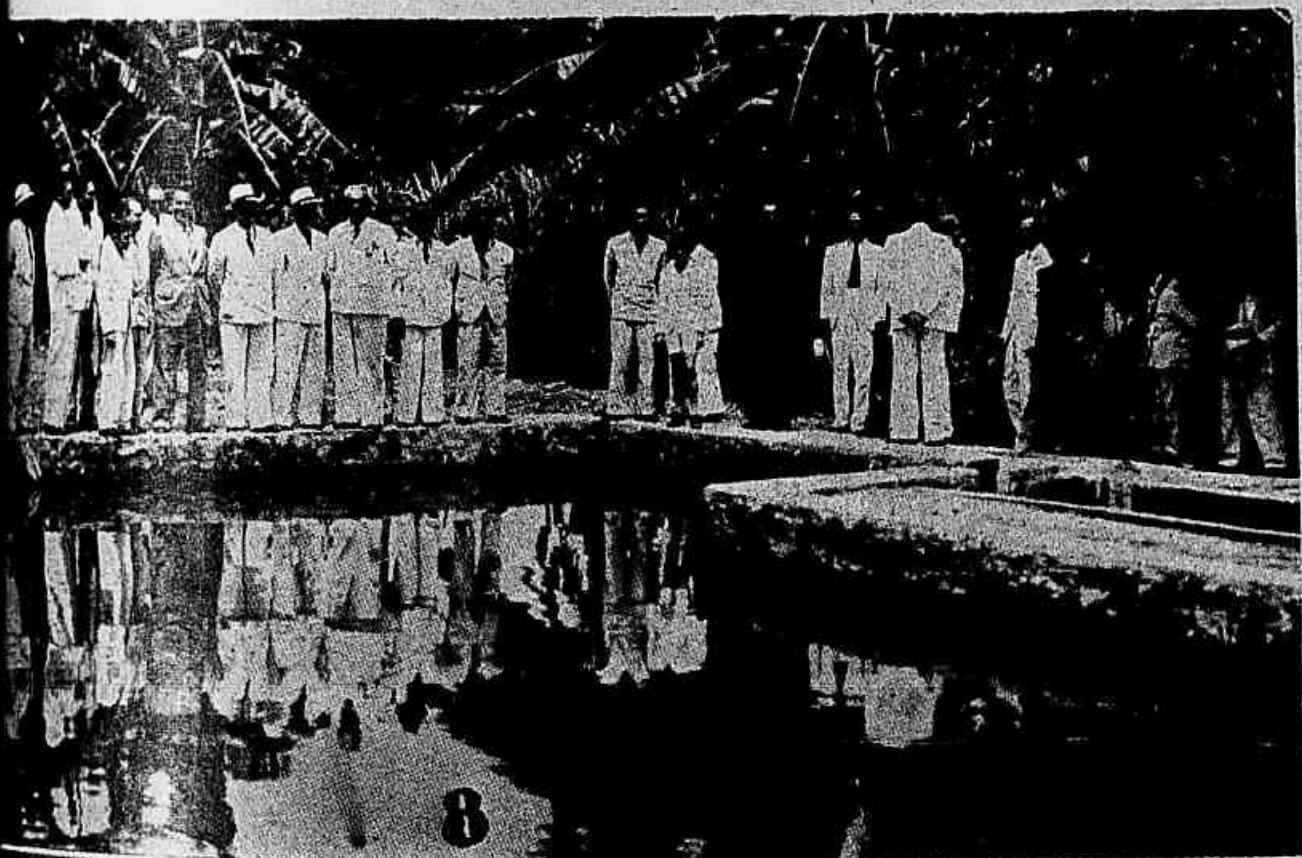
5



BARREIROS

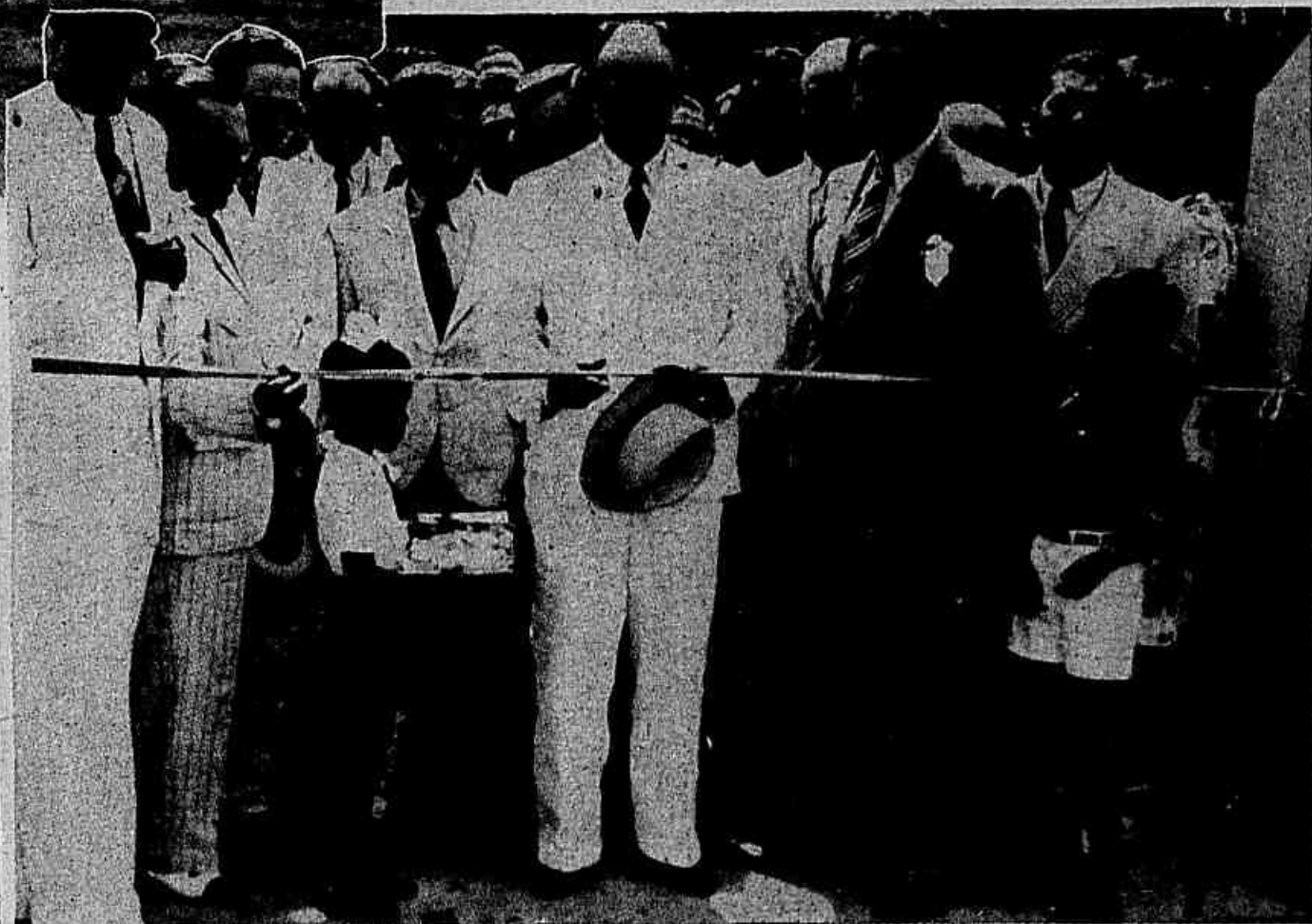
EM BARREIROS: 5 — A convite do interventor Agamenon Magalhães, o jornalista Julio Belo inaugura a ponte "Estacio Coimbra", 6 — Magnifico aspecto da grande ponte inaugurada,

RIBEIRÃO



8

econômico de Pernambuco. Já víamos o sertão, a "paisagem torturada" de que nos fala Euclides da Cunha, até os confins de Vila Bela, e o agreste, esse entre meio do sertão e da mata, e agora iríamos sentir o esplendor da floresta e atravessar as extensões sem fim dos canaviais imensos.

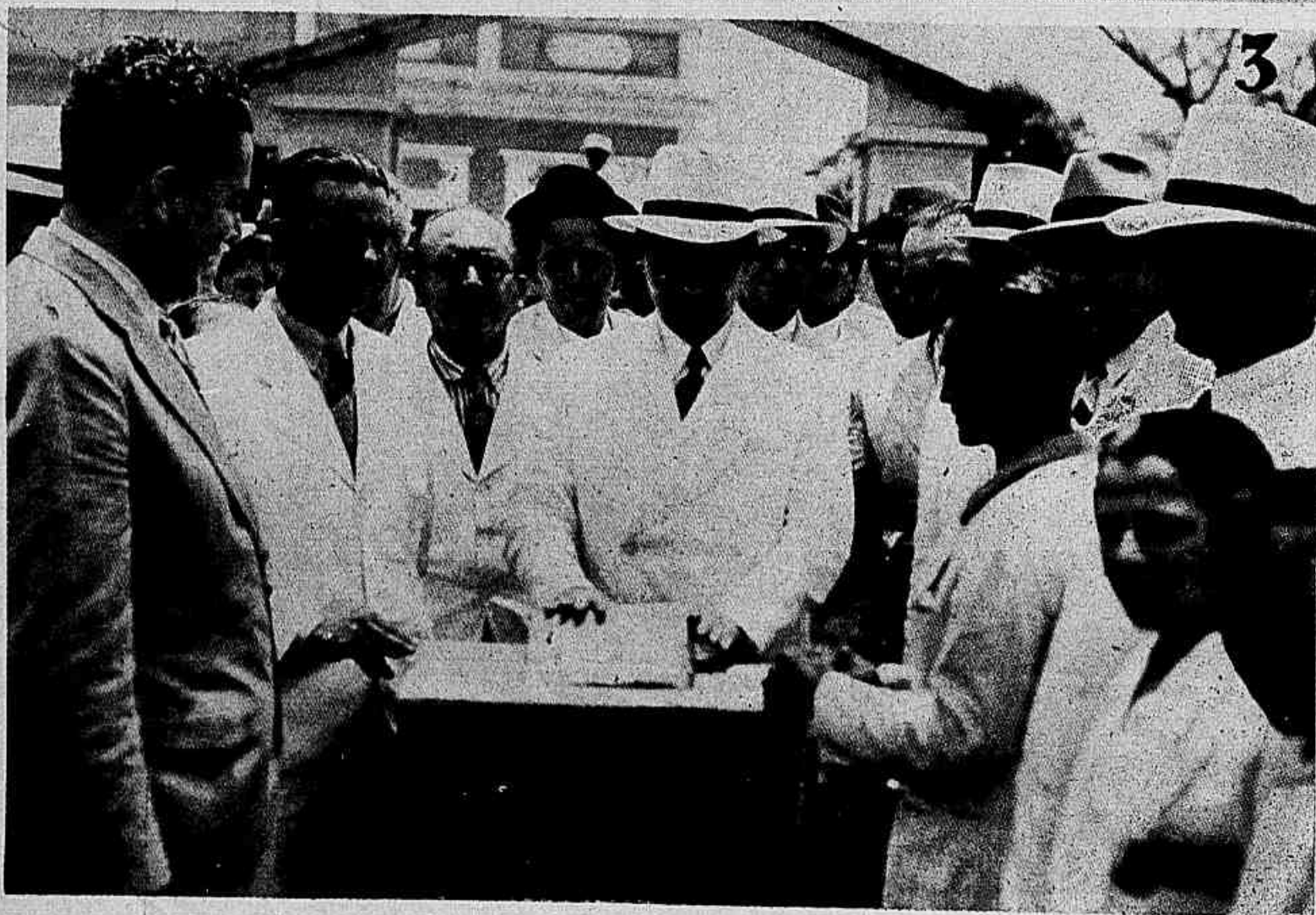
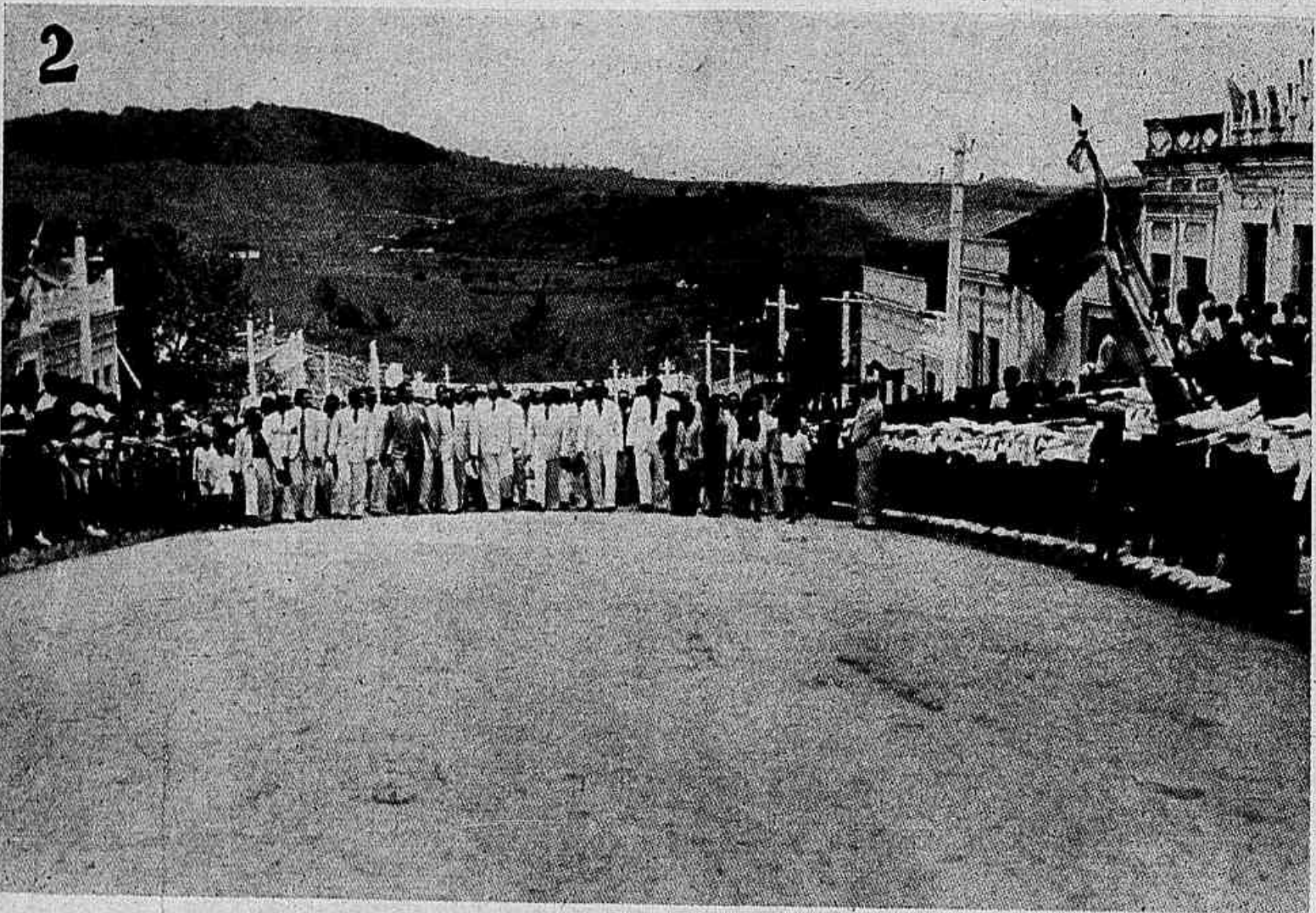
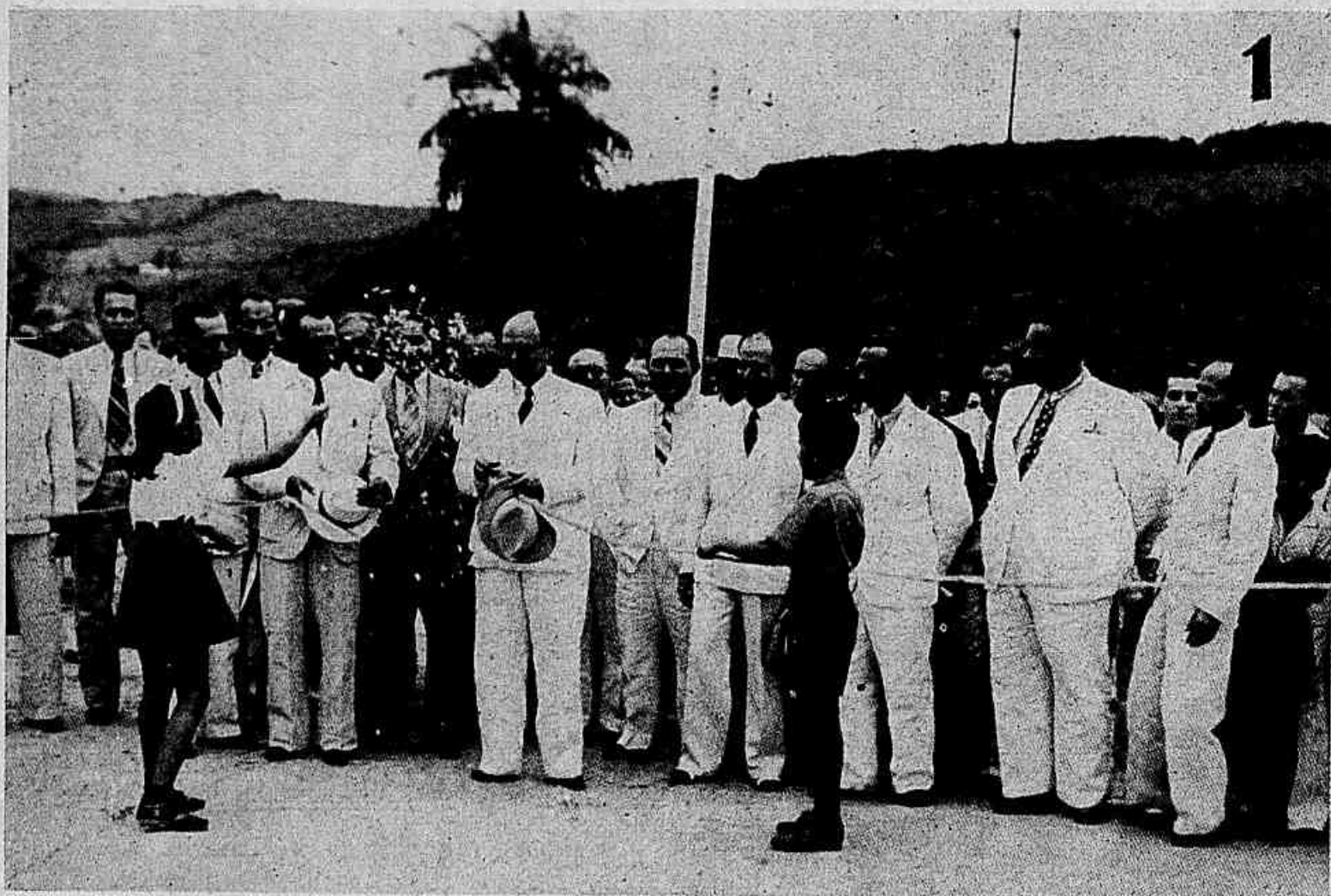


EM RIBEIRÃO: 7 — O sr. Agamenon Magalhães inaugura a Residência de Engenharia da Zona Sul do Estado, da Secretaria de Viação e Obras Públicas. 8 — Inauguração dos melhoramentos no serviço de abastecimento d'água. 9 — O sr. Gercino de Pontes, secretário da Viação, lança a pedra fundamental do Centro de Saúde. 10 — Os prédios da Residência de Engenharia, vistos de frente, no dia de sua inauguração. 11 — Visita ao Clube Agrícola "Manoel Colação", das Escolas Municipais de Ribeirão.

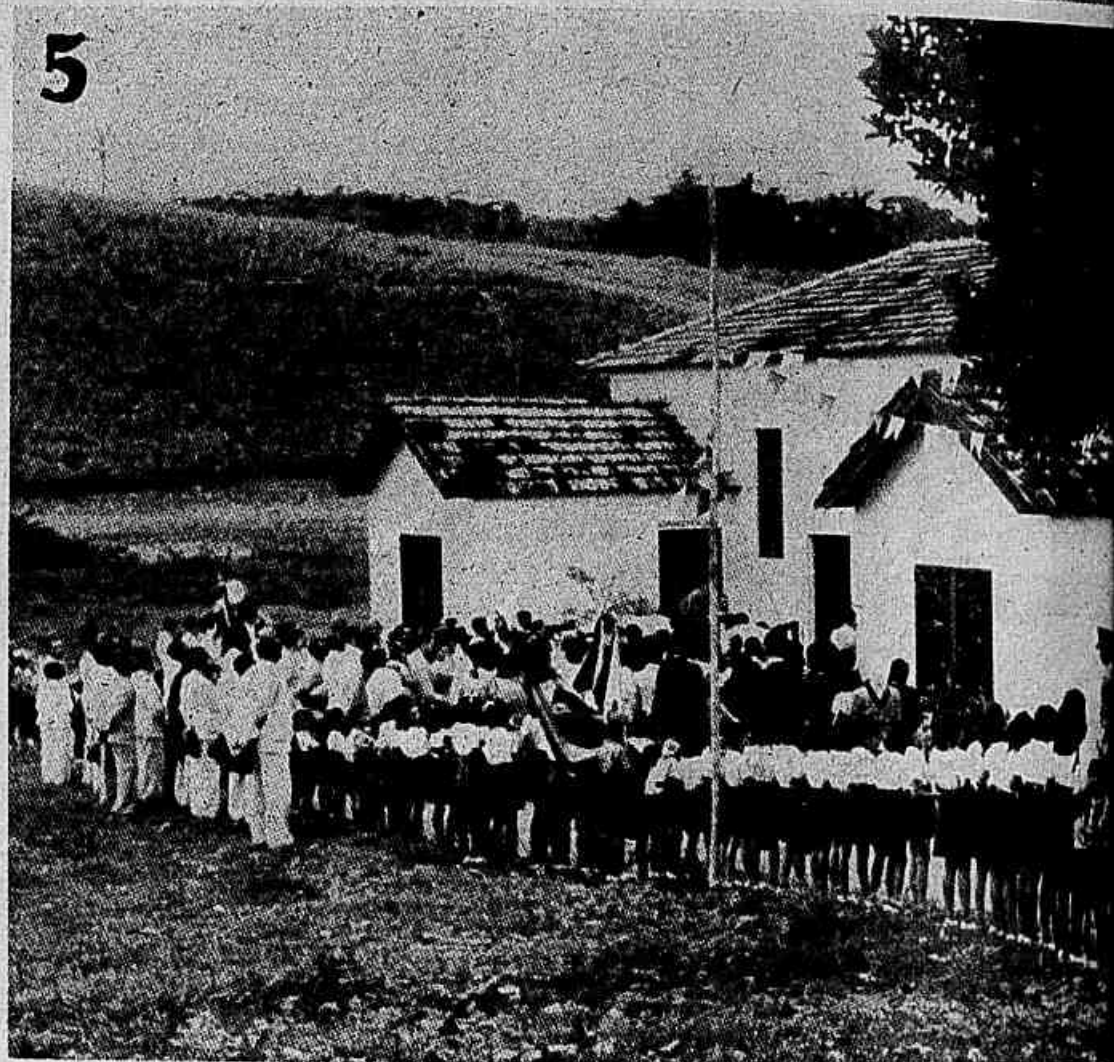


10

ESCADA



EM ESCADA: 1 e 2 — Inauguração do calçamento a paralelepípedos da rua Barão de Suassuna. 3 — Lançamento da pedra fundamental do edificio da Prefeitura. EM GAMELEIRA: 4 e 5 — Inauguração do Matadouro Municipal. EM AGUA PRETA: 6 — Aspecto tomado durante o ato inaugural da Usina de Energia Elétrica.



GAMELEIRA

AGUA PRETA



A comitiva do sr. Agamemnon Magalhães deixou Recife no dia 4 pela manhã, e o primeiro lugar visitado foi Ipojuca, uma das mais antigas cidades de Pernambuco, onde foram inspecionados o mercado público e o de carnes, ainda em construção. Rumando para Serinhaem, teve aí início a série de inaugurações que iríamos presenciar e das quais reunimos o documentário que ilustra esta reportagem. Foi inaugurado o matadouro público. Após, em Rio Formoso, eram inaugurados a praça 10 de Novembro, o novo matadouro municipal e a estrada Santo André via Bombarda. A seguir, em Barreiros, teve lugar a inauguração da grande ponte "Estacio Coimbra" construída em vigas Gerber, com o comprimento de 118,70 m., divididos em seis vãos, cujo custo total foi de cerca de 400 contos de réis. Ainda em Barreiros foram inaugurados o matadouro municipal e a praça José Nicolau. No dia seguinte dirigiu-se a comitiva ao município de Ribeirão, onde teve lugar a inauguração da 4.ª Residência de Engenharia da Diretoria



EM PALMARES: 7 — Depois de inaugurar a Usina de Energia Elétrica, o interventor Agamemnon Magalhães corta a fita simbólica da praça que se vê na foto n.º 8. 9 — O Ponto de Monta de Palmares, um dos muitos espalhados pelo Estado, que foi visitado pelo Chefe do Governo pernambucano.



PALMARES



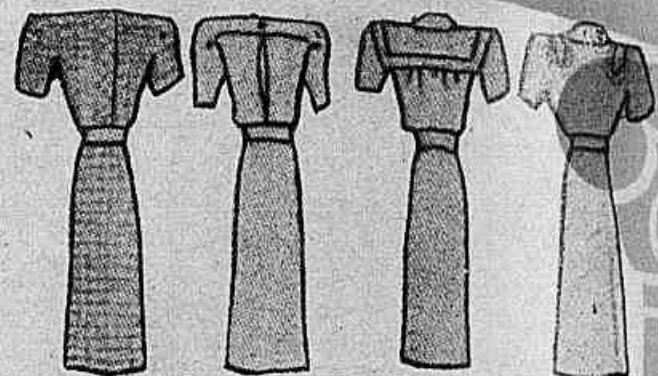
EM PALMARES: 10 — Centro de Saúde e Lactário. O interventor Agamemnon Magalhães posa entre as crianças premiadas no concurso de robustez. 11 — Em visita ao Clube Agrícola "Apolonio Sales".



de Viação e Obras Públicas, cujo custo ascende a mais de 120 contos. Ainda inaugurou o interventor pernambucano os melhoramentos nos serviços de abastecimento d'água e foi lançada a pedra fundamental do Posto de Higiene e Lactário. Foi o município de Escada o seguinte a ser visitado. Tem aí lugar a inauguração do calçamento da rua Barão de Suassuna, todo a paralelepípedos. Estamos já no terceiro dia de excursão e de inaugurações. Gameleira. Foi entregue ao público o matadouro municipal. Em Água Preta, a seguir, é inaugurada a Usina de Energia Elétrica. E esse dia termina com as inaugurações procedidas em Palmares, sendo a principal a da Usina de Energia Elétrica. Uma praça é inaugurada, e o sr. Agamemnon Magalhães preside à entrega de prêmios às crianças classificadas no concurso de robustez infantil, no Centro de Saúde e Lactário. Ainda ainda o Clube Agrícola "Apolonio Sales" e o Posto de Saúde local, além de outros serviços.

(Esta reportagem conclui no próximo número.)

1 — Vestido de toile de seda com xadrez marron sobre fundo bege. Cinto bege e botões no tom marron. Para manequim 44; 3 metros e meio de tecido de 80 centímetros de largura. 2 — Vestido de shantung amarelo claro, guarnecido com pregas, pespontos e botões amarelos. Para manequim 46; 3 metros e 50 centímetros de 90 centímetros. 3 — Vestido de shantung vermelho, enfeitado com pespontos. Para manequim 42; 3 metros e 75 centímetros de tecido de 90 centímetros de largura. 4 — Vestido de shantung branco guarnecido com tiras de shantung verde e pespontos verdes assim como os botões. Para manequim 46; 3 metros e meio de tecido de 90 centímetros de largura.



Familias

MODELO

ES O SEU

1 — Roupão de fustão branco com desenhos vermelhos, guarnecido com viezes vermelhos. Para manequim 42: 5 metros de tecido de 80 centímetros de largura.

2 — Roupão de setim verde, com gola de setim branco. Para manequim 42: 5 metros de tecido de 80 centímetros de largura.

3 — Roupão de crepe de fantasia, guarnecido com um babado. Para manequim 42: 4 metros e meio de tecido florido e 1 metro e 40 centímetros de tecido de um só tom, tecido de 94 centímetros de largura.

4 — Vestido para a manhã, de linho branco com desenhos azues. Nervuras nas mangas-capa e abaixo da cintura. Para manequim 44: 3 metros e 75 centímetros de tecido de 80 centímetros de largura.

5 — Vestido para a manhã, de crepe rosa com galão preto. Para manequim 42: 3 metros de tecido de 94 centímetros de largura.



A sapataria mais querida
da cidade onde a arte
imperá e o bom gosto domina

Insinuante
48 - CARIOCA - 48

Compre se lhe convier
mas, não deixe de ver
as nossas exposições

Penteados Modernos



Os cabelos, levemente brilhantados, são separados em seis mechas bem alisadas. (Empregar sempre o lado do pente de dentes separados para desembaraçar o cabelo).



Cada mecha penteada é enrolada cuidadosamente num bigoudi. Começar pelas mechas da frente.



Uma fita estreita é colocada logo acima dos três bigoudis da nuca, para marcar o começo do rolo e para formar uma onda.



Deixar os bigoudis pelo menos uns 25 minutos, estes são tirados sem misturar as mechas, para que cada cacho se faça separadamente. É muito mais fácil assim realizar o penteado.



As mechas da frente e dos lados são enroladas e presas com grampos para não incomodar os movimentos; as de trás são então penteadas.



Os cabelos são levemente encrespados com o pente para dar mais volume ao rolo. Fazer o mesmo com os cachos da frente.



A mão esquerda pousada sobre a nuca, suporta o peso dos cabelos, enquanto que a mão direita modela o contorno do rolo. Este movimento é indispensável para formar direito o rolo.



Os cachos dos lados são alisados até passar as orelhas, depois o cabelo encrespado com o pente e enrolado sobre o dedo.



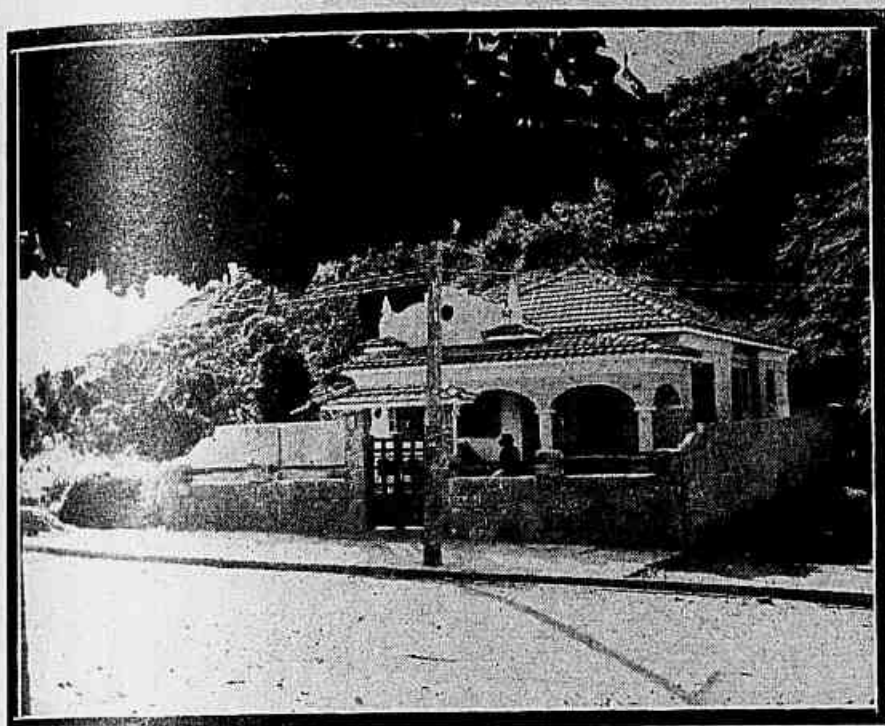
As mechas da frente são enroladas num só cacho ou em dois, um maior que o outro.

JARDIM CARIOCA

(ILHA DO GOVERNADOR)

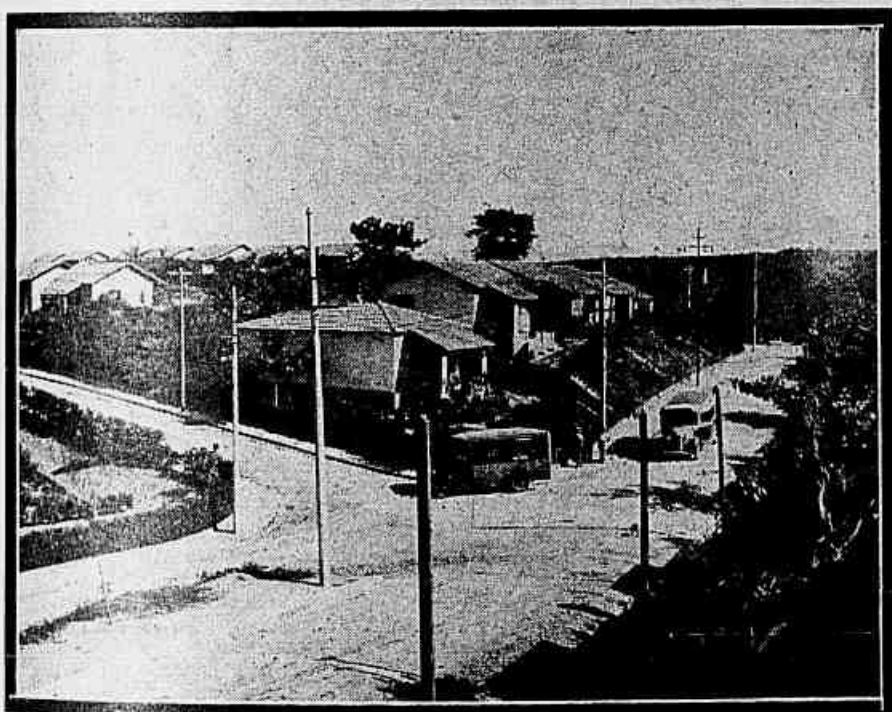
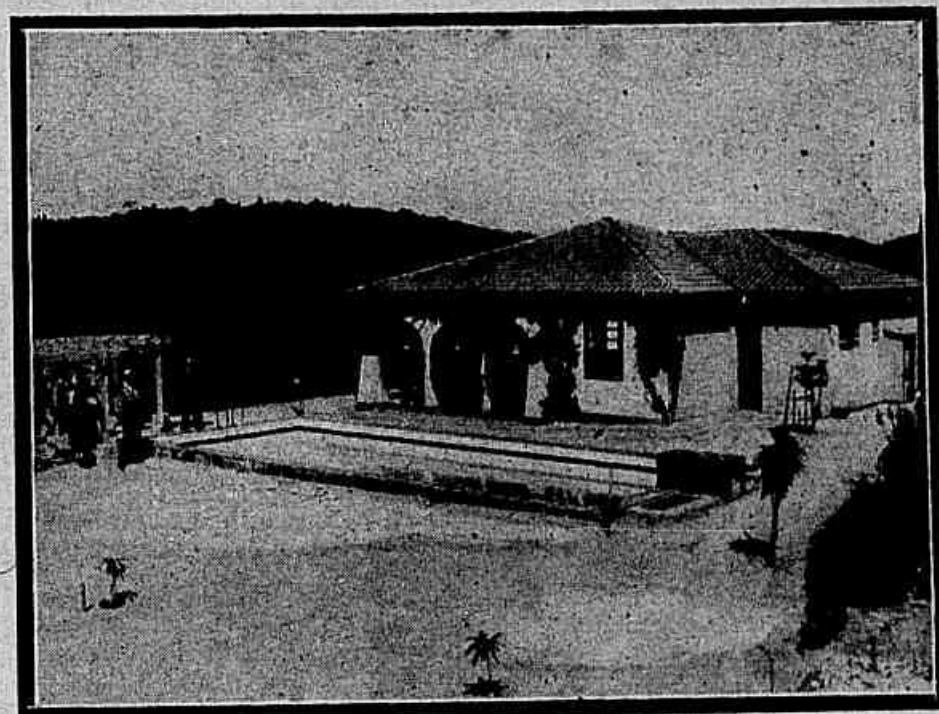
**Os melhores terrenos do Rio, a longo prazo,
sem juros, com direito a sorteios de quitação.**

Lotes desde 6 contos!

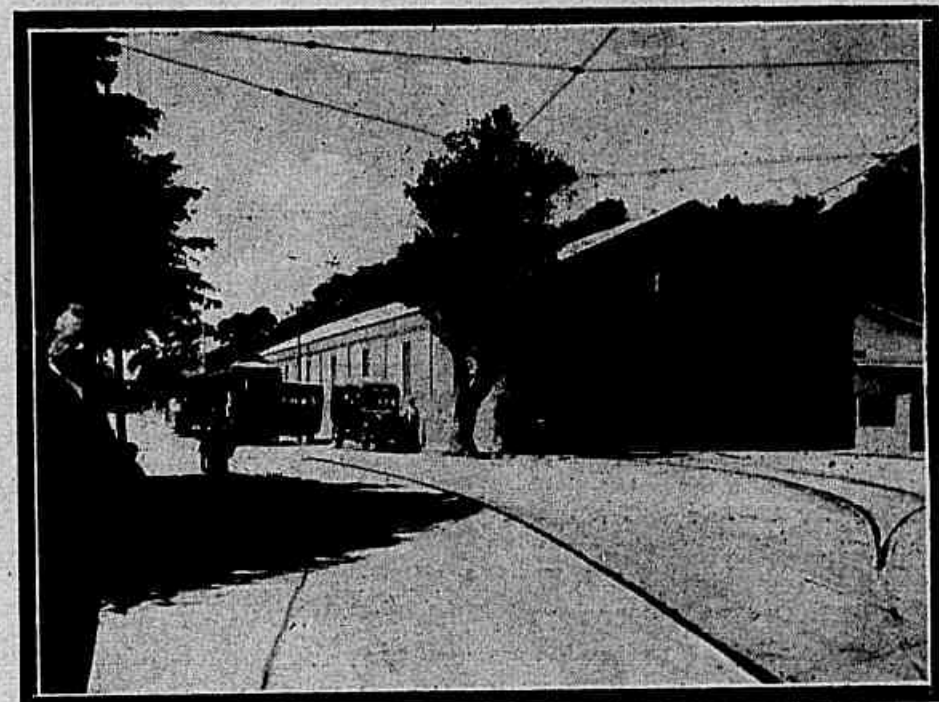


TUDO

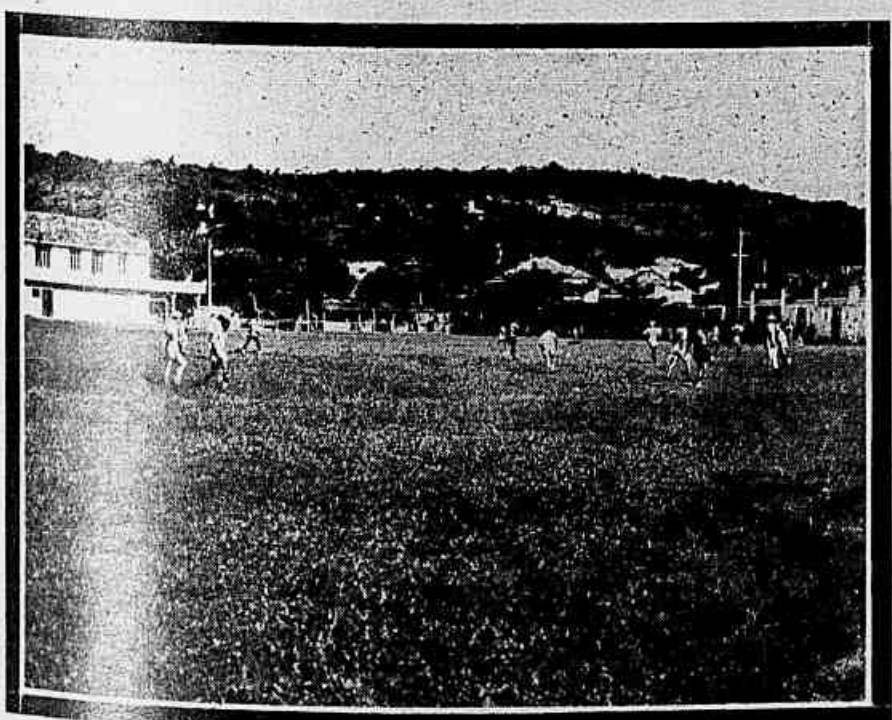
ISTO



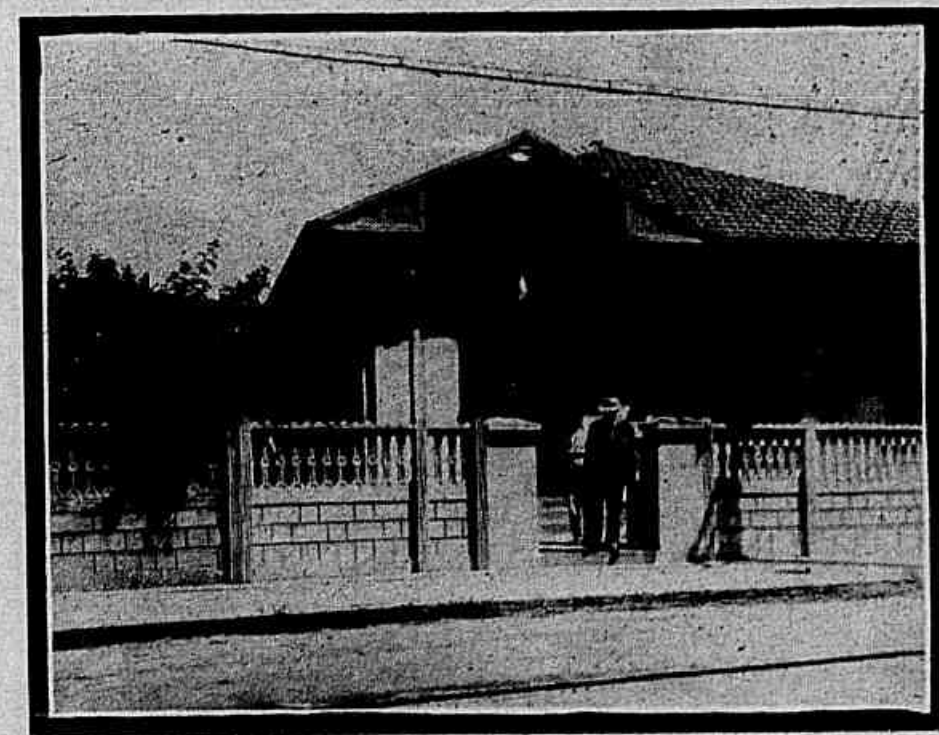
É



JARDIM



CARIOCA



JARDIM CARIOCA tem bonde, onibus, agua, luz, telefône, praias magnificas, lindos bósques, praças e jardins e dista sómente 40 minutos do centro da Capital da Republica.

Compre por cobre o que vale ouro e durma tranquilo sobre o seu tesouro!

Solicite prospectos e informações á Cia. Geral de Habitações e Terrenos

Av. Rio Branco n.º 108 - 6.º andar

Fônes: 42-3812 e 42-3554

RIO DE JANEIRO

(Inscritos sob n.º 1 no 7.º Ofício de Imoveis, Lei 58).

Noticiário Elegante



A pianista Maria Alice Gomes da Fonseca que interpretou para a sociedade carioca, na semana próxima passada, um interessante programa de musica clássica e romantica.



Clube Municipal Acontecimento brilhante da vida social da cidade na semana passada foi o baile promovido pelo Clube Municipal. Damos aqui dois aspectos colhidos nos salões do simpático clube onde se nota a distinção e afluência que caracterizaram a festa de sábado último.



Obteve um grande êxito o chá-bridge realizado no Club Paysandú, no dia 19 de Novembro, em favor da Cruz Vermelha Tchecoslovaca em Londres. A sala do Club foi especialmente decorada pelo pintor tcheco Jan Zach. Na fotografia vemos: (da esquerda para a direita) Embaixatriz Jorge Prado, Embaixatriz Lucilo Bueno, Lady Charles, esposa do novo Embaixador Britânico, sra. Tan, esposa do Ministro da China, três meninas em trajes da Tchecoslováquia, sr. Vladimir Nosek, representante do governo tchecoslovaco em Londres, sra. Daniels, esposa do Ministro dos Países Baixos, sra. Ovietisa, esposa do Ministro da Iugoslávia e sra. Nosek, presidente do Comité de Socorro aos soldados tchecoslovacos, vítimas de guerra.

ANIVERSARIOS

29 Sras. Isa Ferreira Chaves e Maria da Gloria Maissonette; srs. Manoel de Oliveira Lopes, Carlos de Alencar e dr. Otavio Valle.

30 D. Madalena Berquó Moses, esposa do dr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa; sra. Adail Thaumaturgo de Azevedo Carneiro; dr. Saul de Gusmão, juiz de Menores.

1 Srta. Cora Tavares de Lyra, filha do ministro dr. Augusto Tavares de Lyra; sra. Nair Pereira Pacheco; desembargador Arthur Collares Moreira.

2 D. Jovita Campista, viuva do embaixador David Campista; drs. Eduardo Cicero de Faria, João Vespucio de Abreu e Walfrido Leocadio Freire; general Parga Rodrigues.

3 Sra. Léa Azevedo da Silveira; Roberto Marinho, diretor de *O Globo*; consul Carlos Ferreira de Araujo; Xavier Marques, da Academia Brasileira de Letras.

4 Dr. Benedito Valladares, governador do Estado de Minas; Filinto de Almeida, da Academia Brasileira de Le-

tras; Osmundo Pimentel, nosso colega de imprensa; drs. Dulcídio Gonçalves e Jorge de Castro Barbosa.

5 Srs. Luiz Lima Tavares e dr. Severino Leite Mindello.



Professora Maria do Carmo Cardoso de Castro, da sociedade de Salvador — Baile.



JOCKEY CLUB MUNDANO



Na primeira foto e abaixo, á esquerda, vemos o exmo. sr. dr. Getulio Vargas ao chegar á sede do Hipodromo da Gavea e na tribuna de honra, assistindo ás corridas ali realizadas na ultima semana.

Nos demais flagrantes vêem-se aspectos do banquete oferecido á Imprensa pelo Jockey Club Brasileiro e da seleta assistencia que ocorreu ao Hipodromo da Gavea no ultimo domingo.



Qual dos dois é mais bonito?



SUA BÔCA ESTÁ LIMPA:
NÃO É APENAS IMPRESSÃO,
É UMA *Realidade!*

Basta começar a escovar os dentes com o Creme Dental Squibb para sentir logo uma esplêndida sensação que invade todo o meio bucal! O sabor é delicioso — a sua frescura agradabilíssima! A sensação de limpeza dos dentes não é imaginária — é uma realidade. E é um asseio sem prejuízo algum para os dentes, porque o Creme Dental Squibb não contém substâncias raspan-

tes ou adstringentes, nem sabão. Há, neste dentífrico, um eficaz anti-ácido que, ao entrar em contacto com as bactérias na bôca, ajuda a neutralizar a acidez por elas provocada. Passe a usar o Creme Dental Squibb e sinta a diferença! Ajude o seu dentista a proteger os seus dentes (e a saúde) com este valioso complemento dos cuidados profissionais.

Creme Dental SQUIBB

...O DENTÍFRICO ANTI-ÁCIDO
ESCÔVA *ANGLE* SQUIBB

Cientificamente construída e recurvada da maneira mais adequada para atingir, por igual, os interstícios e as superfícies de todos os dentes.



Em cima: — Vestido de crepe georgette azul marinho, a blusa guarnecida com bordado de ponto de cruz executado com linha ou seda branca. Póde-se empregar o tom amarelo canário para o bordado.
A' direita — Vestido para noite, de mousseline de seda branca e preta com margaridas, rosas e lilazes.

ASSINATURAS DESTA REVISTA EM SÃO PAULO

TRATAR NA **AGENCIA DE MARIA**

Rua José Bonifácio n. 392

Telefone 2-9827

PARA O FISICO E PARA O ESPIRITO

É PRECISO CUIDAR DOS DENTES DAS CRIANÇAS



É de uma importância capital para o futuro duma dentição, tratar dos primeiros dentes da criança.

Para isto habituar a criança a deixar escovar seus dentinhos, escovar os dentes com água e sal evita a carie dentaria tão frequente nesses primeiros dentes.

É indispensável pois tratar desses dentes temporários e não descuidar deles com o pretexto que vão cair. Os dentes temporários menos cal-

cificados que os permanentes são também menos resistentes á carie (cuja marcha é extre-

mamente rápida neles). Se não se intervier contra as caries precoces, a criança sofre na mastigação, que se efetua mal, daí uma repercussão nefasta sobre as funções digestivas, a nutrição é perturbada, fâto grave na criança que precisa da alimentação para manter-se e para crescer. Graves consequências também em casos de abscessos ou de fistulas: produz-se, com efeito, uma deglutição de produtos tóxicos misturados com a saliva. No caso de ser preciso extrair um dente temporário, principalmente um molar, muito tempo antes da data normal da queda, diminui-se a superfície da mastigação e, sobretudo, prepara-se o caminho para as anomalias de posição para a segunda dentição.

A necessidade absoluta de tratar os dentes temporários, para permitir a sua conservação até á época normal da sua queda, não deve ser discutida. Citemos, entre outros, um argumento em favor desta necessidade:

«Toda criança que perdeu o segundo molar temporário muito antes da data normal apresentará anomalias de posição nos premolares e nos caninos permanentes.

«Além disso, essas caries profundas dão muitas vezes lugar a reações ganglionares, sob-maxilares e cervicais, e constituem, nunca é de mais chamar a atenção, uma frequente porta de entrada para a tuberculose.»

Em definitivo, jovens mães cuidem dos dentes de leite dos vossos filhos, não se esqueçam que o sal é o grande específico contra a carie. Mais tarde se tiverem observado para eles esta higiene preventiva, terão a alegria de vê-los com uma bela dentição, dentes fortes e bem plantados. Os belos dentes não só enfeitam como contribuem em muito para a conservação da saúde.

♦♦♦

As ilusões são necessárias

Enfeitam a nossa vida. São as ilusões que nos fazem viver. A vida teria outro aspecto se não a embelezássemos com as nossas esperanças e os nossos sonhos.

As horas de profundo abatimento, de desânimo dão-nos bem uma idéia do que seria a nossa vida se a esperança nos abandonasse de uma vez. Felizmente, não nos abandona. Quantas vezes já observámos em volta de nós pessoas que se dizem completamente

desiludidas de tudo, quando passam por grandes desgostos e irreparáveis perdas!

“Não espero mais nada da vida” dizem elas com o mais completo desânimo. “As satisfações que poderia ainda reservar-me são muito pequenas em comparação com a felicidade de que fui privada. Não as posso mais apreciar. Não desejo mais nada e não sei mesmo o que ainda estou fazendo nesta vida.”

É profundamente sincero (qual de nós que já vivemos que não passou por isso?); mas a natureza humana é tal que, mesmo no fundo desses abismos de dor e de desespero, a vida agarra-se, por instinto, á esperança: pequenas cousas que fazem com que se alimente ainda, para viver, ilusões! Por mais que se descreia, reluz ainda um raio, muito atenuado, muito pálido, mas que vai aquecendo o coração por mais frio que se sinta. Para isto basta que se tenha a compreensão do dever: vive-se primeiro por obrigação, porque assim determina a nossa consciência, a nossa fé em Deus que nos criou e tem clemência infinita para suavizar os males desta curta vida, pondo entre nós esta fada benfazeja, a Esperança. Anima nossos corações e, mesmo iludindo-nos dá-nos verdadeiras satisfações. Ela traz de Deus a promessa e o apoio, é inabalável e pura como Ele.

TRATAMENTOS

DE *Beleza*

NO SALÃO DE ELIZABETH ARDEN

Após uma visita ao Salão de Elizabeth

Arden, sinta a plena satisfação de uma aparência impecável. Sua si-

lheta, alvo de cuidados especiais, graciosa e juvenil atinge novamente o ideal de beleza. Sua

cutis, ostentará o sutil frescor do orvalho e as lindas nuances de seu maquillage denotarão um toque de incomparável encanto.



Elizabeth Arden

AV. RIO BRANCO, 257
Rio de Janeiro

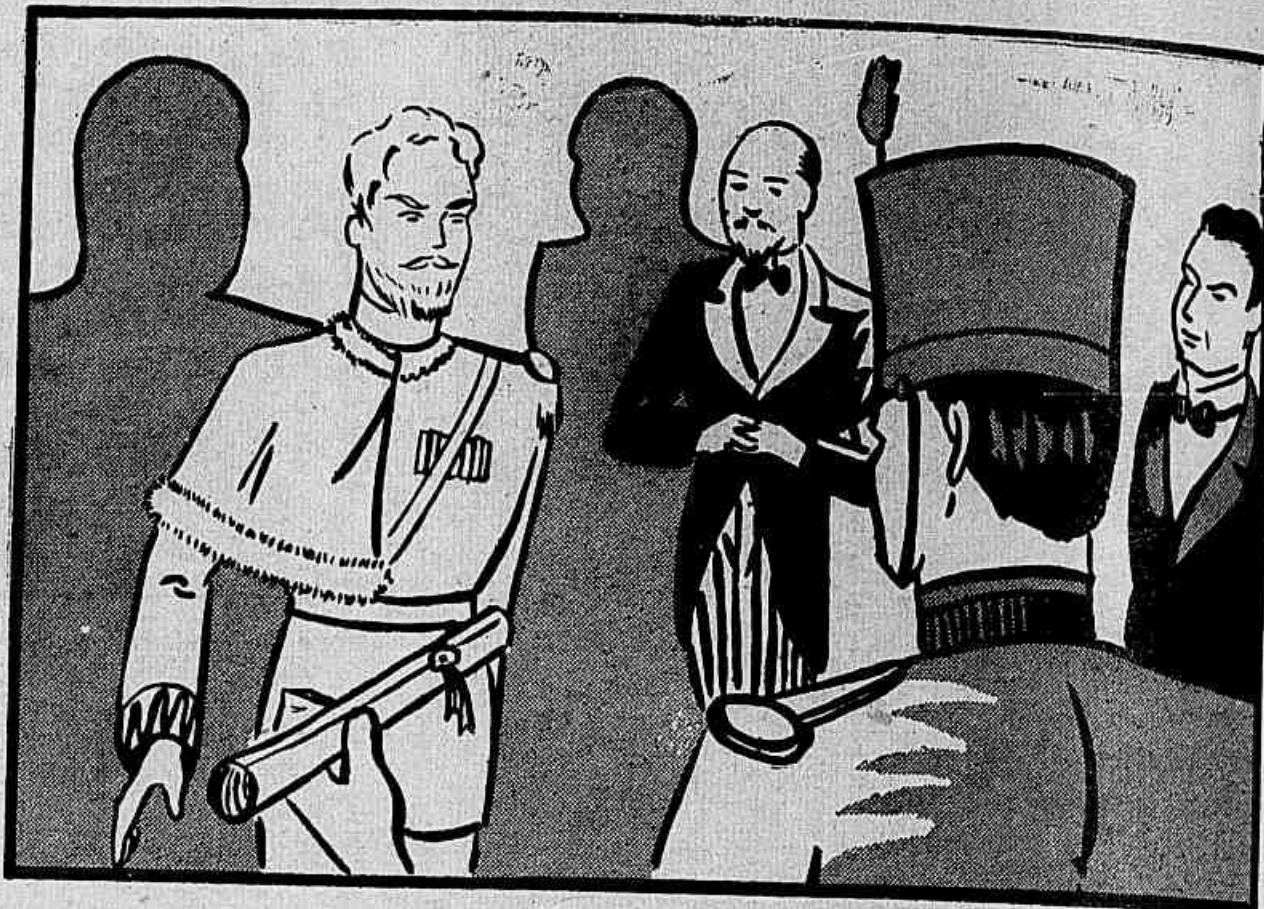
CASA ANGLO-BRASILEIRA
São Paulo

Topicos de Historia para os pequenos leitores da "REVISTA DA SEMANA"

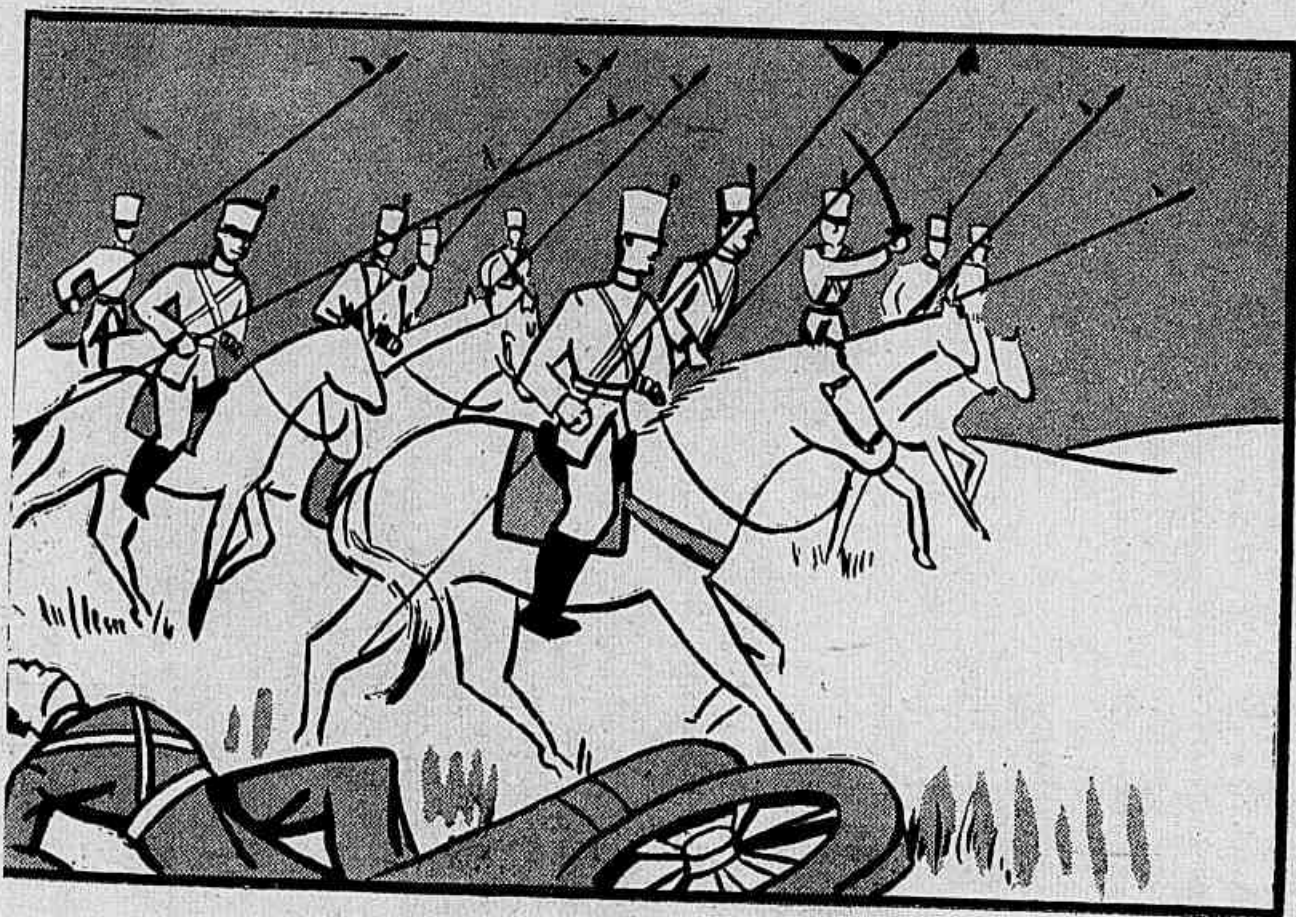
TRANSMIGRAÇÃO DA FAMÍLIA REAL



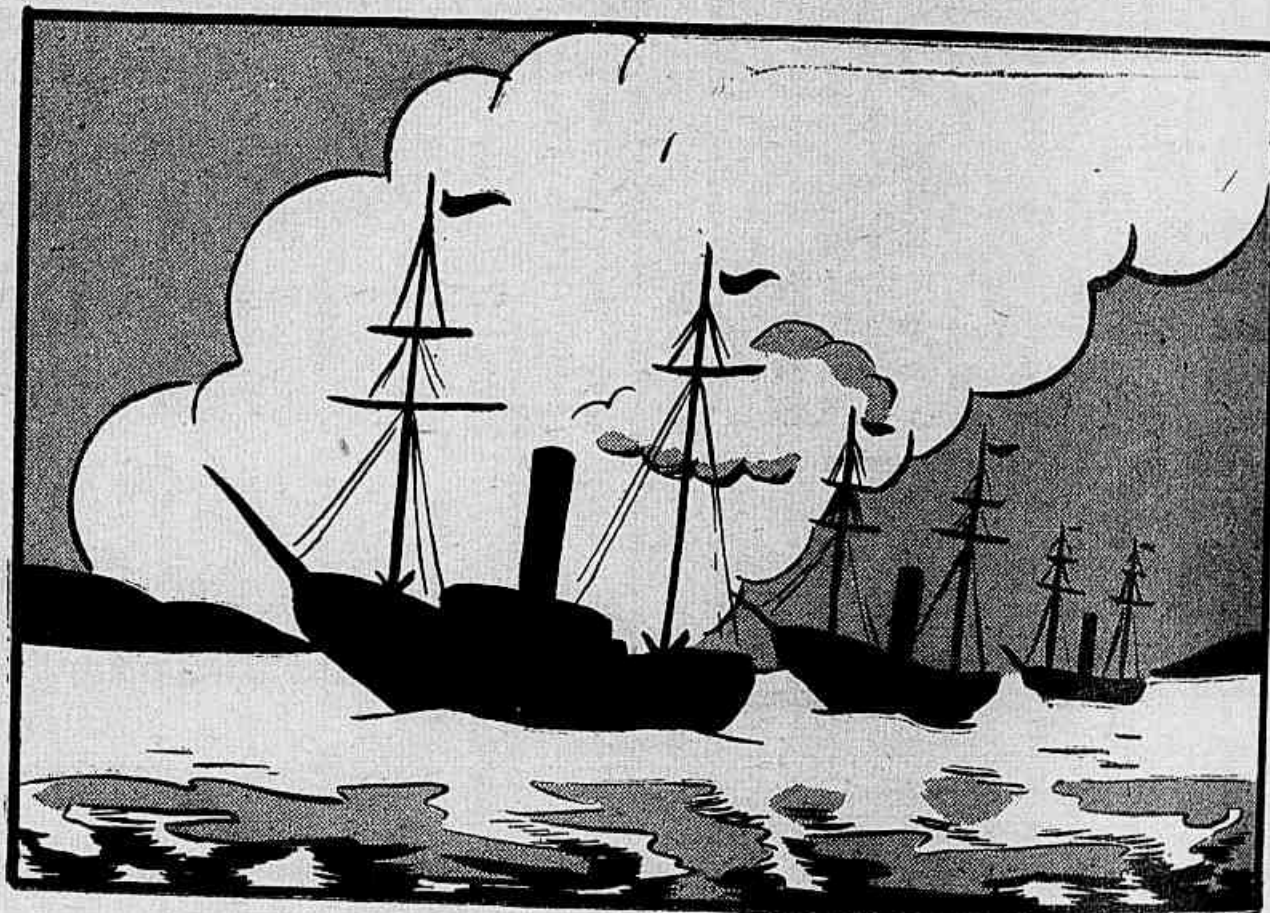
Estava no governo português o Príncipe Regente D. João, que desde 1792 assumira a chefia do Reino, no lugar da genitora, D. Maria I, que se achava louca, quando em 1807 Napoleão Bonaparte decreta a invasão de Portugal.



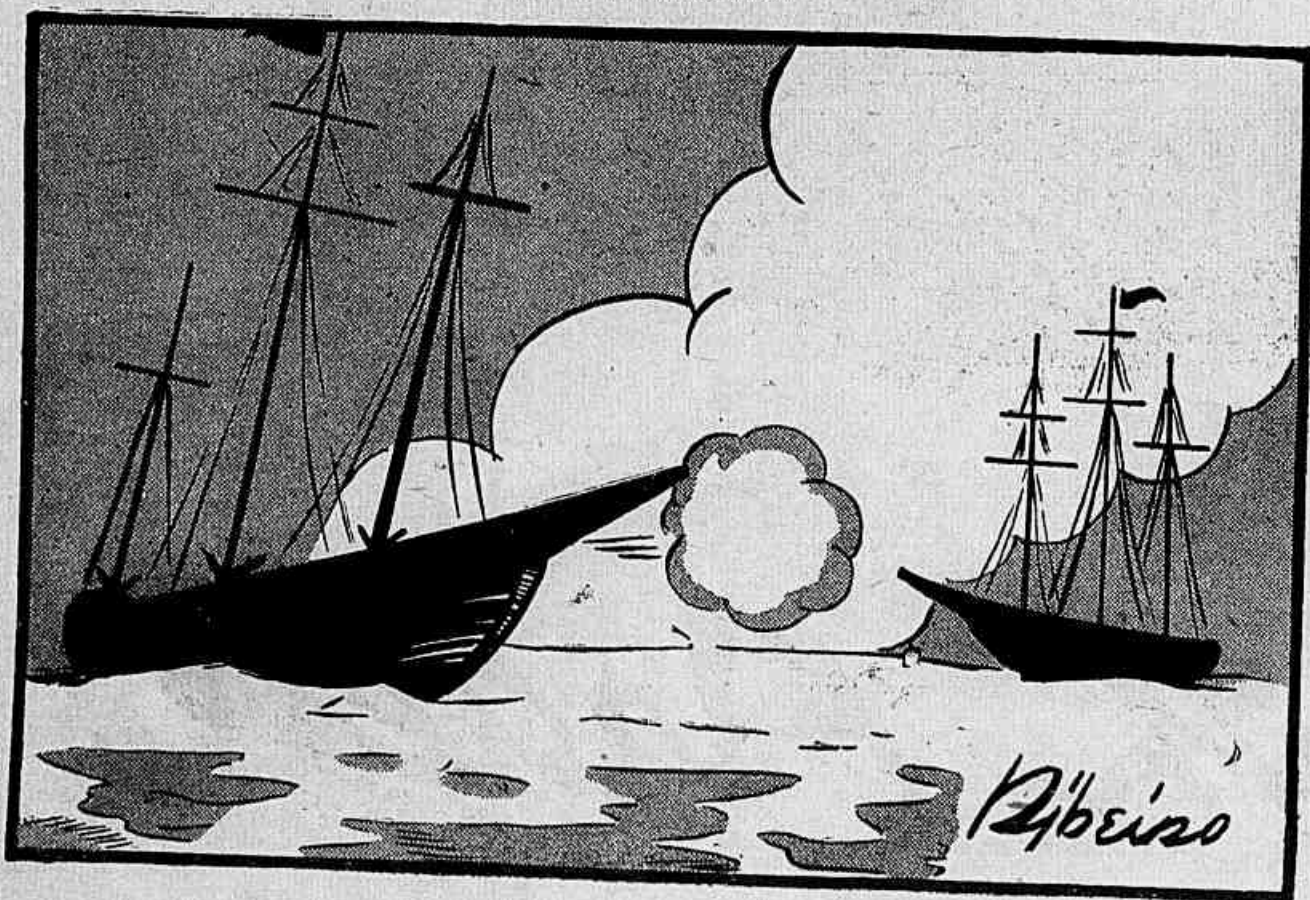
França e Inglaterra estavam em luta, e Bonaparte havia lançado o bloqueio continental contra a Grã-Bretanha. Assim, avisara todos os países europeus de que não mais negociassem com as Ilhas Britânicas, devendo fechar os respectivos portos àquele Nação, sua inimiga.



Portugal, entretanto, velho amigo da Inglaterra, houve por bem contrariar a ordem do Imperador francês... E o resultado foi a invasão do Reino pelas tropas do general Junot, a mando de Napoleão I, "que os portugueses iam pagar caro a afronta".



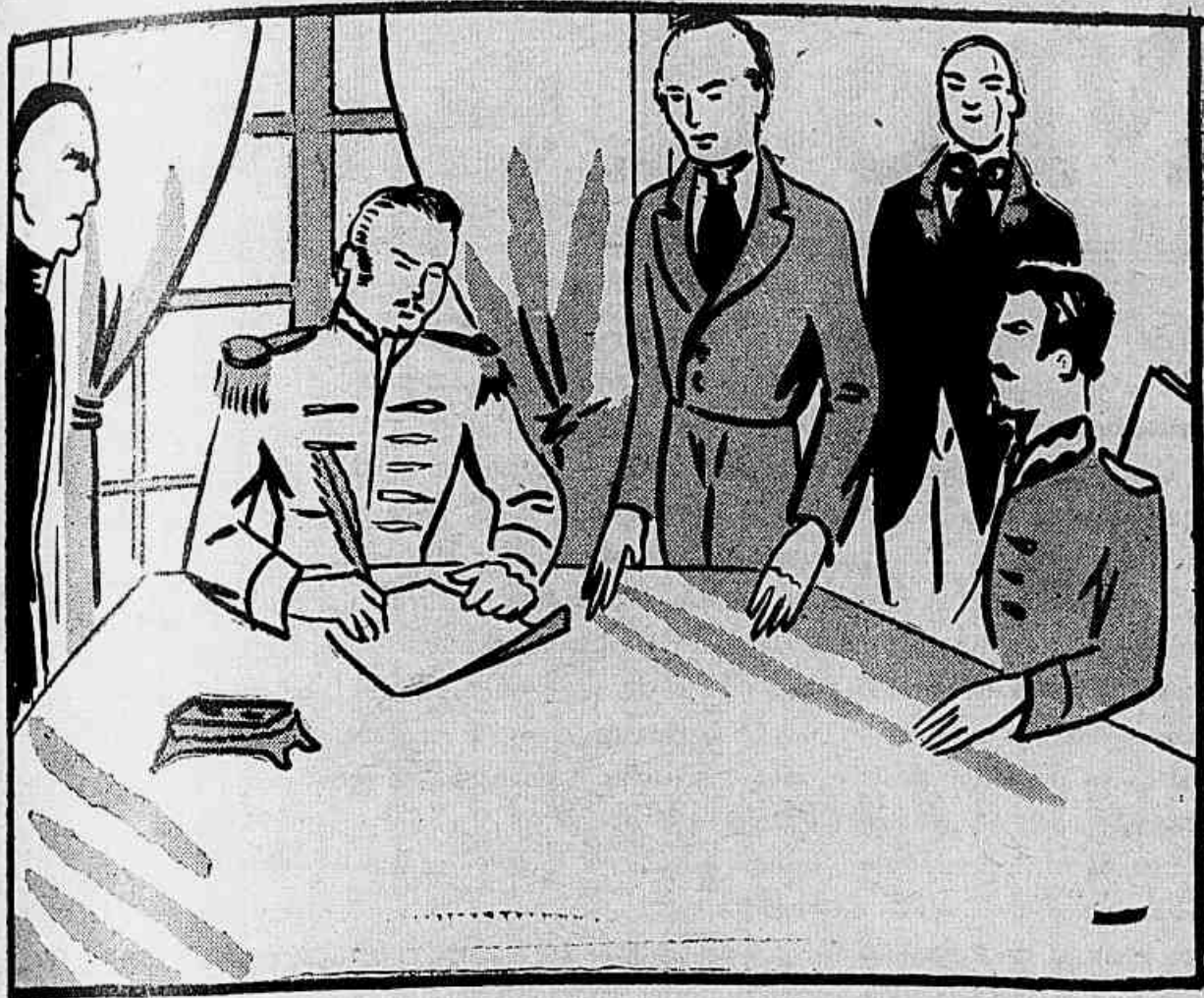
Viu-se, então, o Príncipe Regente D. João na contingência de fugir, dada a inferioridade numérica dos seus soldados e a desorganização para reagir ao invasor. Embarcou assim, com toda a Corte e grande séquito, para o Brasil, no dia 27 de Novembro de 1807.



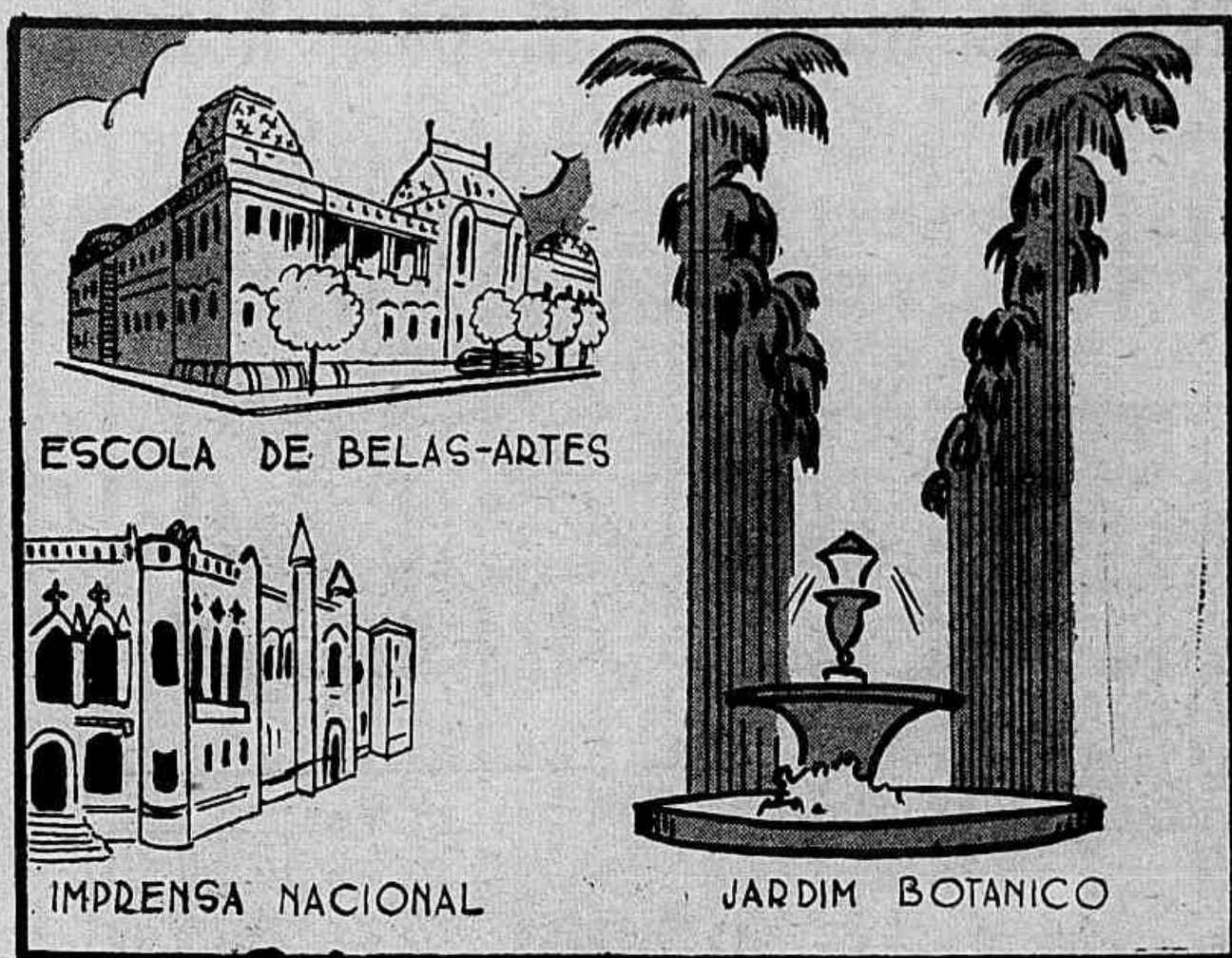
Já ao sair da barra, no porto de Lisboa, foi ainda aprisionada, pela esquadra bonapartista, uma nau portuguesa que se retardara na fuga. As demais seguiram viagem e chegaram à Bahia um mês e 26 dias depois, em 27 de Janeiro de 1808.



Na Bahia foi a Corte recebida com grandes festas pelo povo. E' que um novo horizonte surgia, melhor e mais amplo, para o Brasil, com a chegada da família real. Começava uma fase de intenso progresso para o país, que se achava, até então, quase esquecido pelo resto do mundo.



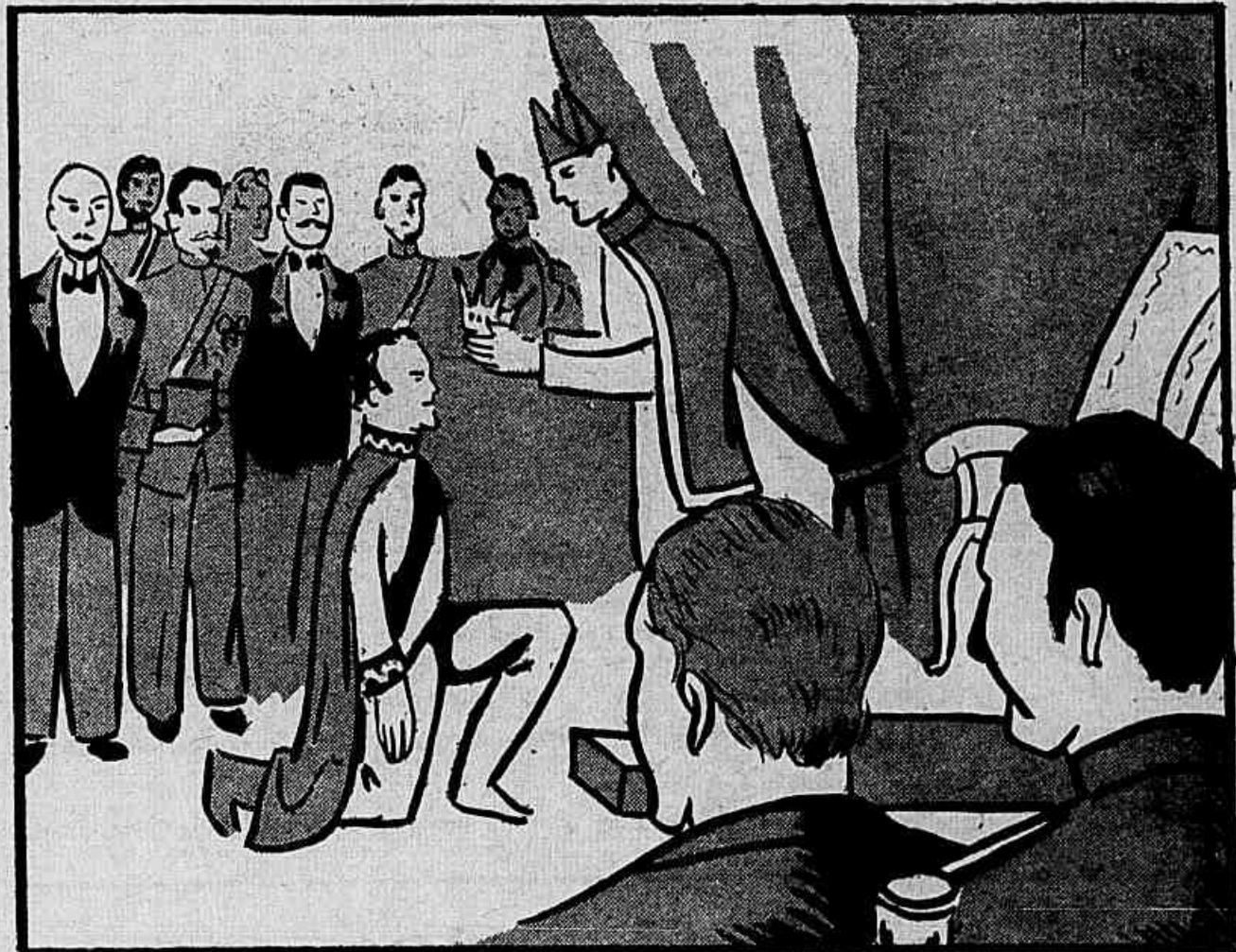
Cinco dias após o desembarque, já assinava D. João, aí mesmo na Bahia, importantíssimo decreto, por influência do bahiano José da Silva Lisboa (Visconde de Cairú) pelo qual ficavam "livres ao comércio das nações amigas os portos do Brasil" (25 de Janeiro de 1808). Pouco depois seguia para o Rio de Janeiro a Corte imperial, aqui chegando a 7 de Março do mesmo ano.



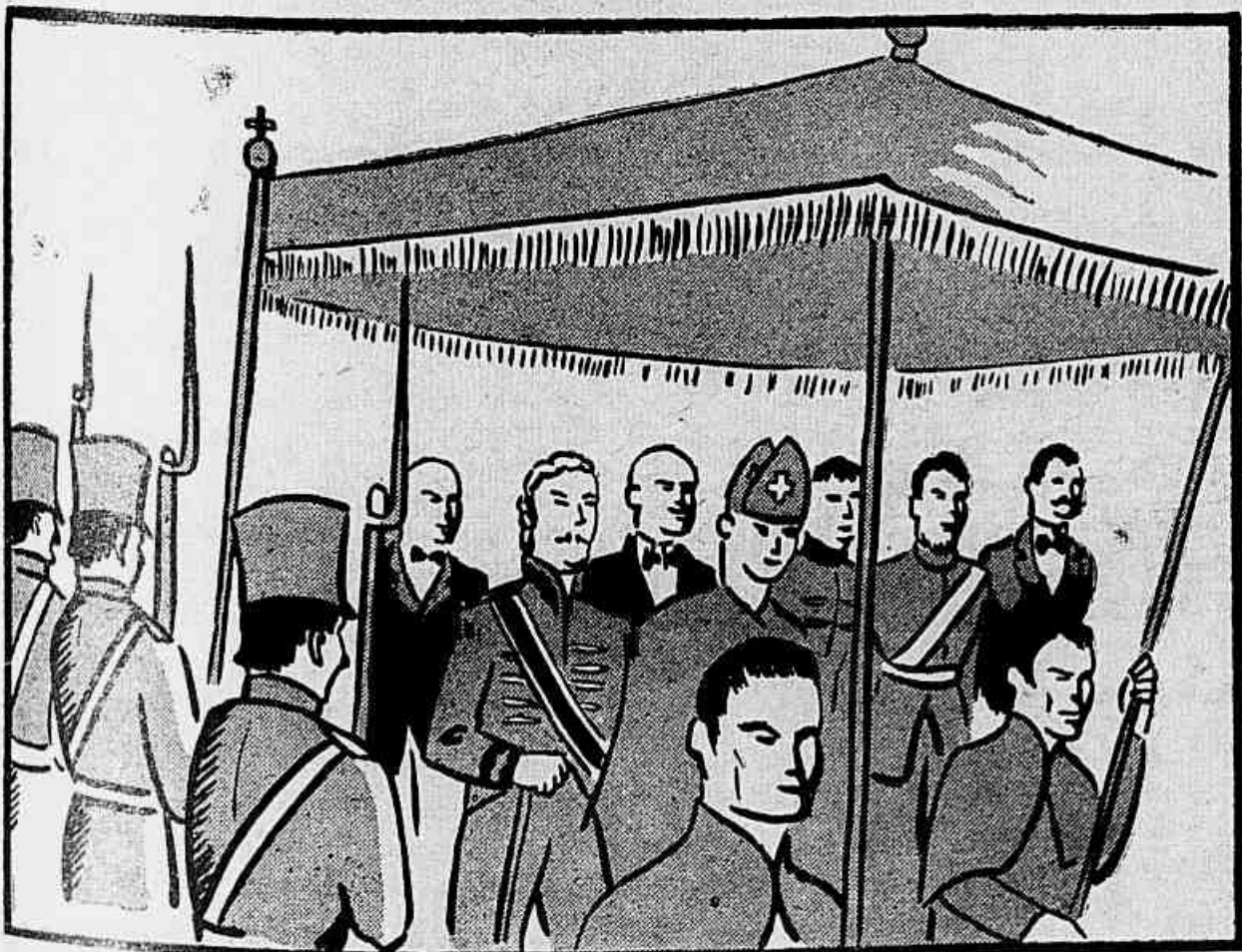
Entre as obras de maior alcance realizadas por D. João no Brasil, nos treze anos de sua permanência em nossa terra, citam-se: a fundação do Banco do Brasil, da Biblioteca Pública, do Jardim Botânico, da Academia de Marinha, das Escolas de Belas-Artes e Medico-Cirúrgica; a criação da Imprensa dita Régia, além de numerosas outras instituições.



No Rio de Janeiro fixou-se a família real, estabelecendo D. João, aqui, a sede da Corte. Foi então que, em represália ao ato de Napoleão I e invadindo Portugal, declarou guerra à França, em manifesto publicado a 1.º de Maio de 1808. Mandou invadir a Guiana Francesa a qual ficou em nosso poder por espaço de 8 anos.



Entretanto o seu maior feito foi, sem dúvida, a promoção do Brasil à categoria de Reino Unido ao de Portugal e Algarves, em 1815. A colônia se adiantara muitíssimo, não há negar. O Príncipe Regente por morte da Rainha sua mãe, que falecera no Rio de Janeiro em 1816, passou a chamar-se D. João VI, sendo coroado rei.



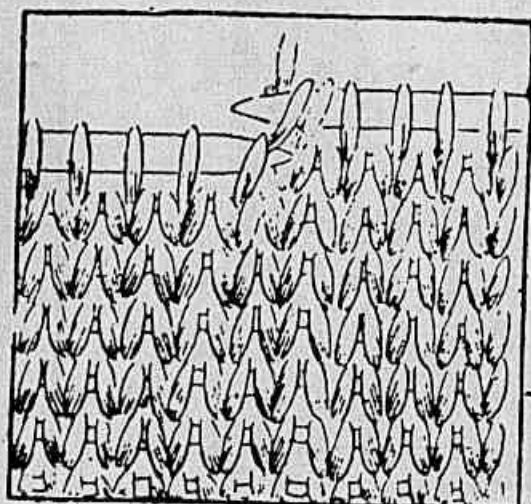
Ao deixar o Brasil, acompanhado da Corte com destino a Portugal, foi com pesar que o fez, pois já se habituara a viver em nosso país, e tinha sinceros sentimentos de amizade à nossa terra, o que provam os benefícios a nós dispensados. Mesmo quando já haviam passado os perigos das hostilidades com a França, ele aqui continuou a viver...



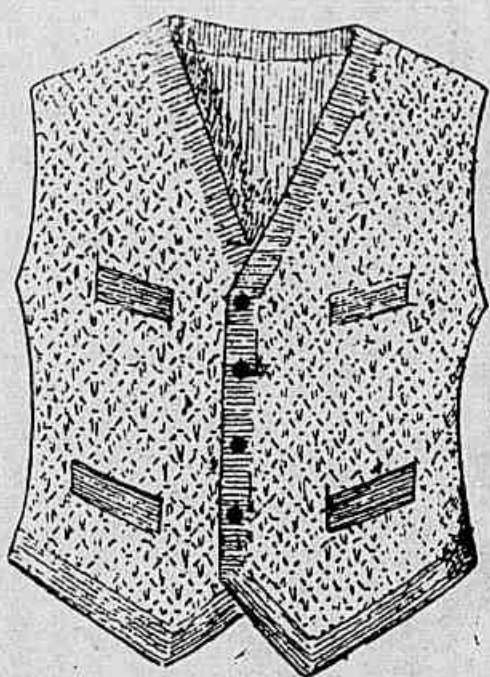
...até que a 26 de Abril de 1821, deixando em seu lugar, como regente do trono, o príncipe D. Pedro, seu filho, embarca com os de sua Corte para Portugal. São da partida, quando se despedia de seu filho D. Pedro, aquelas palavras proféticas e hoje célebres: "Pedro, o Brasil brevemente se separará de Portugal. Se assim fôr, põe a corôa sobre a tua cabeça, antes que algum aventureiro lance mão dela".

Colete de tricot de lã para homem

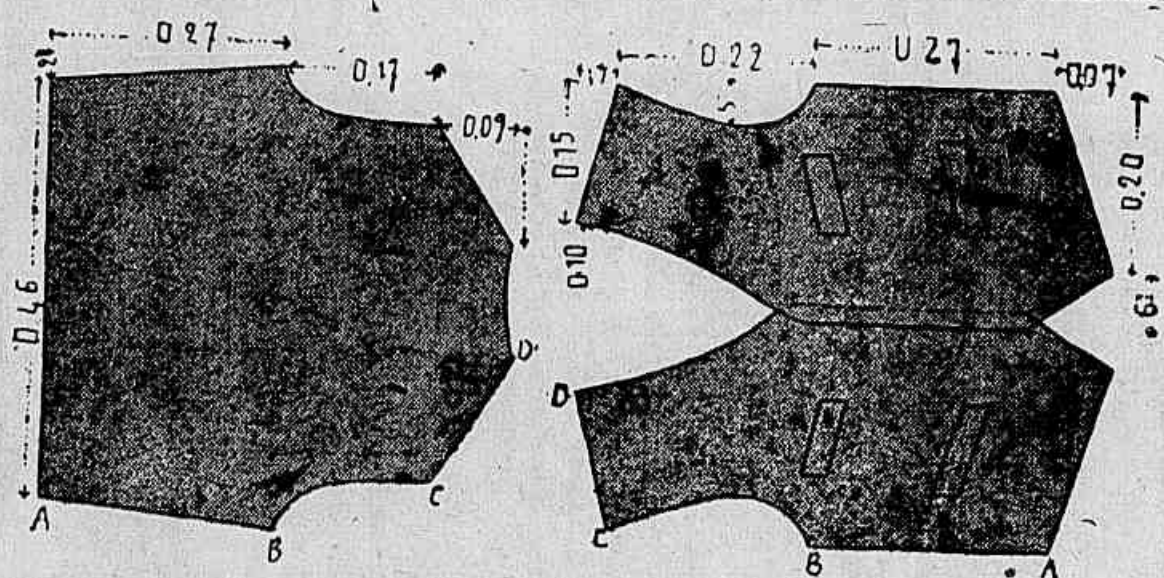
Modelos



Ponto de jersey



Ponto de arroz



Os moldes com as suas medidas.

Este colete é executado com dois tons de lã: são necessárias 150 grs. de lã bege e 50 grs. bege escuro para a volta e bolsos. Os pontos empregados são o de arroz para o colete e o de jersey para as barras e bolsos.

E' de toda vantagem ter um molde sobre o qual se vai aplicando o trabalho,

Casaco de tricot



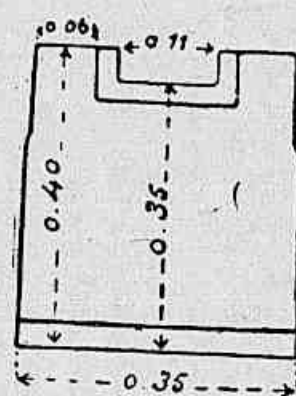
quando as medidas dadas não são as da pessoa que vai usar o colete. Pode-se facilmente, mesmo sem descoser um colete, tirar seus moldes exatos, dando a mais para as costuras.

Começar pela ponta de uma das frentes, pondo na agulha de tricot 4 malhas. Trabalhar aumentando 1 ou 2 malhas de cada lado, para obter o enviezado necessário ao fecho do colete, isto até que o lado maior tenha 20 centímetros e o pequeno enviezado 6 centímetros. A partir deste ponto trabalhar a direita até ao nível do bolso; marcar com um fio o lugar exato em que deve começar o bolso e deixar as malhas correspondendo á largura do bolso num alfinete de segurança. Trabalhar depois à direita (pondo na agulha as malhas correspondentes ás reservadas para o bolso), até à altura do outro bolso. Fazer a mesma coisa para este bolso que se fez para o outro. Na altura da cava, fechar progressivamente as malhas seguindo sobre o molde para obter o desenho perfeito da cava. Depois unir até ao ombro, enviezando-o também conforme o molde. Fazer a outra frente da mesma maneira, mas tendo o cuidado de virar o molde. Sobre a barra do lado esquerdo, fazer quatro casas. A barra é executada com a lã mais escura no ponto de jersey.

Para fazer os bolsos — Apanham-se as malhas da parte de cima da abertura (as que foram postas na agulha na carreira seguinte); tricotar com a lã clara no ponto de jersey numa altura de 10 centímetros; cose-se o bolso pelo avesso, com pontos escondidos. Pôr na agulha de tricot as malhas do alfinete de segurança e trabalhar no ponto de jersey com a lã escura a pequena aba de 5 a 6 centímetros de altura. Cosem-se bem as beiradas desta aba para dar firmeza ao bolso.

As costas podem ser executadas com o ponto de jersey ou o de arroz, como podem ser de tecido de lã.

Vestidinho de tricot de lã



O molde com as suas medidas.

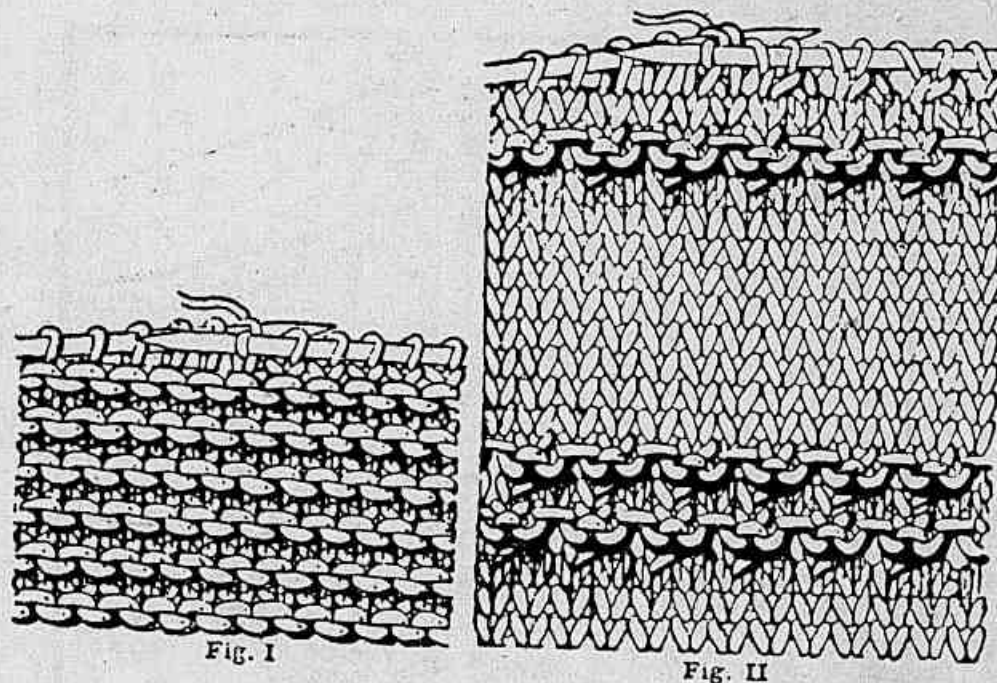


Fig. I

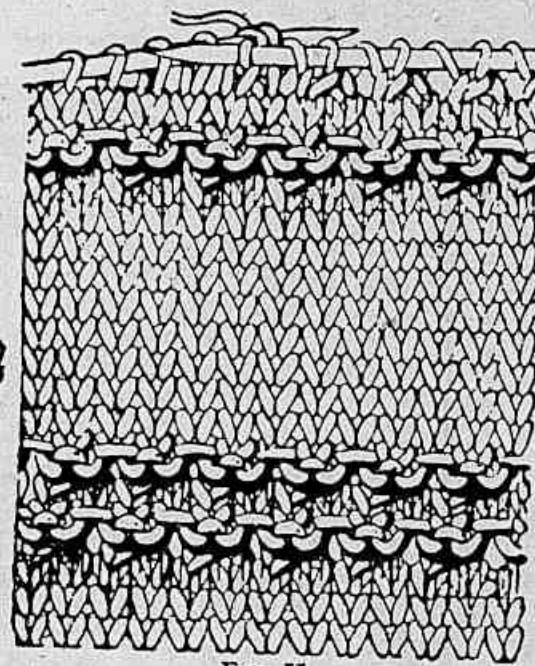


Fig. II

São necessárias 100 grs. de lã para um vestido de criança de ano e meio a dois anos, e duas agulhas de tricot de 3mm. e meio de diâmetro.

Costas — Começar pela parte de baixo, pondo na agulha de tricot 90 malhas, tricotar no ponto de musgo (sempre pelo direito

— fig. 1), durante 14 carreiras. Tricotar em seguida o ponto de jersey: uma carreira pelo direito, uma carreira pelo avesso, fazer 10 carreiras; na carreira seguinte tomar 2 malhas juntas durante toda a carreira pelo direito, voltar trabalhando também pelo direito; quando se está no avesso do trabalho tomar todas as malhas e entre todas as malhas para obter de novo o mesmo numero de malhas das carreiras precedentes. Fazer uma nova carreira tomando 2 malhas juntas, mas intercalando as malhas, quer dizer tomando juntas a 2.ª e 3.ª malhas para começar em vez das duas primeiras, como na primeira carreira. Voltar pelo direito apinhando as malhas e entre as malhas, mas contando as malhas para não aumentar... Pode-se também executar este ponto como indica a fig. II, fazendo laçadas antes de cada diminuição (ou 2 malhas tomadas juntas), mas o verdadeiro ponto de "diaman-

e sugestões em tricot

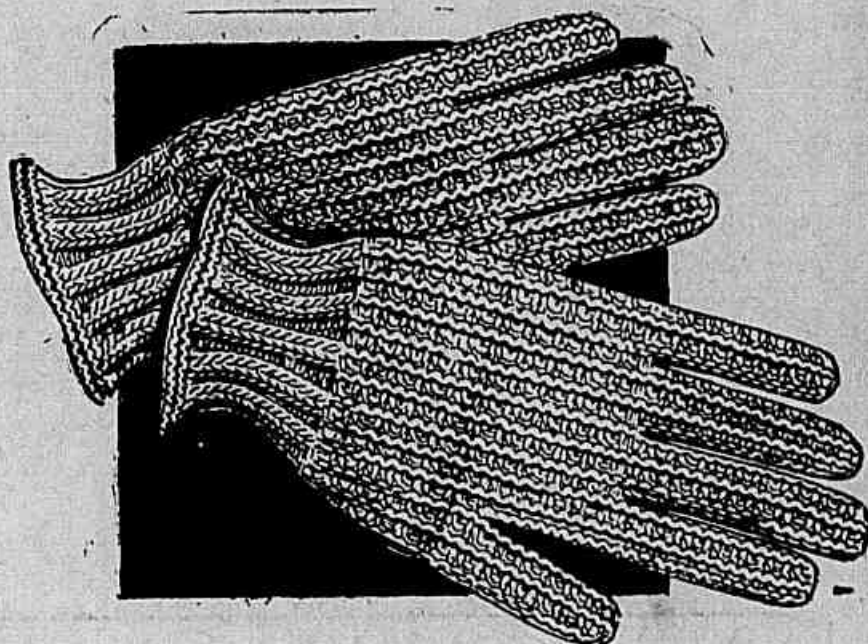
te" é feito como foi explicado acima. Intercalar 10 carreiras no ponto de jersey e 2 carreiras no ponto de diamante 6 vezes. A partir da 3.^a lista no ponto de diamante, diminuir 9 malhas tomando 2 malhas juntas todas as 10 malhas. Fazer a mesma coisa depois da 5.^a lista. Depois da 6.^a lista, juntar 10 malhas de cada lado para as mangueiras, fazer 10 carreiras no ponto de jersey, depois fazer as 30 malhas no meio no ponto de musgo durante 14 carreiras; fechar então as 20 malhas do meio, continuar cada lado separadamente conservando as 5 malhas do lado do decote do ponto de musgo e as outras no ponto de jersey. Fazer 8 centímetros. Fazer o outro lado da mesma maneira: reunir por 20 malhas (para começar a frente), tricotar estas 20 malhas e mais 5 de cada lado no ponto de musgo durante 14 carreiras, depois 19 carreiras no ponto de jersey, fechar as malhas das mangas e depois trabalhar da mesma maneira que nas costas aumentando os lugares que se diminuiu. Terminar por 14 carreiras no ponto de musgo. Apanhar as malhas das mangas e fazer 7 carreiras no ponto de musgo.

Luvas para o esporte, em tricot de linha

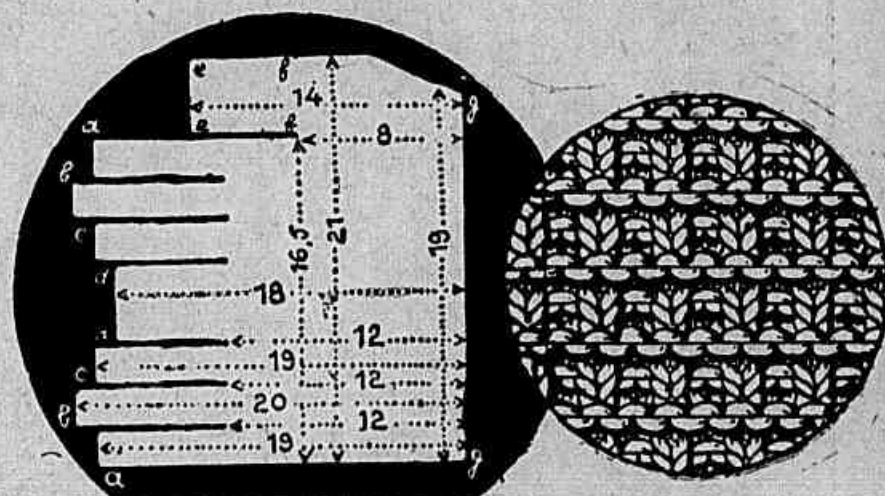
Para o esporte, para o automovel, estas luvas são executadas com duas agulhas de tricot com linha. São de muito fácil execução. Para os dias frios podem ser feitas com lã.

São necessários 2 novelos de Floralia C. B. Cartier-Bresson e duas agulhas de tricot de 2mm. de diametro.

Começar pelo lado do dedo indicador (de a a g no molde). Pôr na agulha 40 malhas e tricotar o seguinte ponto: 3 carreiras pelo direito e 1 carreira fazendo alternativamente 1 malha pelo direito, 1 malha pelo avesso durante toda a carreira e recommençar as 3 carreiras pelo direito. Fazer 8 carreiras, depois fechar 16 malhas e continuar até o fim da carreira, voltar e juntar 18 malhas para começar o dedo médio, o que fará 42 malhas ao todo. Fazer 8 carreiras, fechar 18 malhas, terminar a carreira e depois



fazer o dedo anular exatamente como o dedo indicador, depois trabalhar o dedo minimo duplo por não ter costura este lado da luva: seguir as medidas dadas pelo molde. Depois de terminados os dedos e a palma da



O molde da luva com as suas medidas.

O ponto empregado na execução da luva.

mão, fechar as costuras dos dedos e apanhar em toda a volta as malhas para fazer o canhão no ponto de gaita: 2 malhas pelo direito, 2 malhas pelo avesso. Terminar o punho com duas carreiras no ponto de musgo ou no ponto de arroz. O canhão pode ser mais curto ou mais longo quando se prefere dobrá-lo.

Os carros de combate nos campos de batalha

Entre os inumeraveis assuntos que se encontram no ALMANAQUE EU SEI TUDO para 1942 figura este, de palpitante interesse, escrito por um técnico estrangeiro. No artigo, profusamente ilustrado, são estudados os campos de minas anti-carros, os obstáculos naturais e artificiais, a transposição de fossos, o ataque dos carros pela infantaria etc. Artigo de interesse para o Exército, não deixará de ser curioso para todos os leitores.

O ALMANAQUE EU SEI TUDO para 1942 contém, a par de notas interessantíssimas sobre todos os assuntos de ciência, artes, história e lendas, artigos especiais que são particularmente curiosos para a Marinha, Clero, médicos, músicos, zoólogos, botânicos, aviadores, mecânicos, ocultistas, espíritos etc.

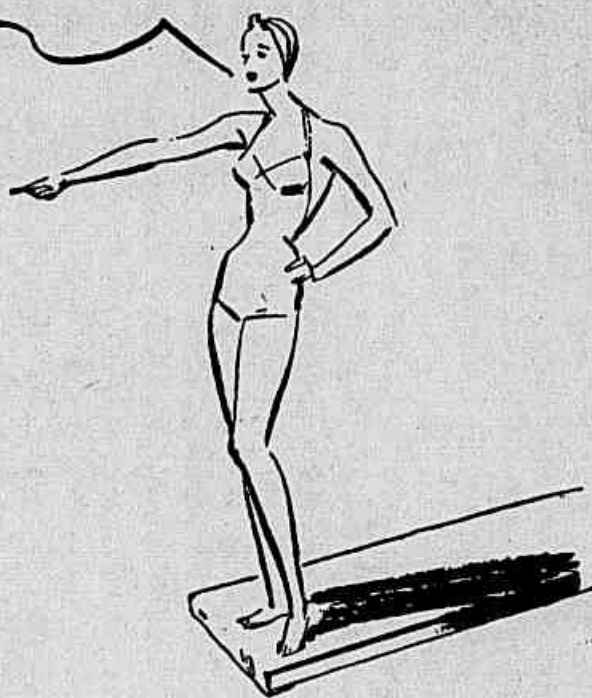
Reserve desde já seu exemplar em qualquer livreria ou banca de jornais.

Preço: 5\$000 no Rio, e 6\$000 nos Estados, isto é o mesmo de antes da guerra.

Pedidos para a redação: Maranguape, 15, Rio, pelo sistema de reembolso postal ou mediante o envio de vale do correio.



Não se prive
da praia ou piscina
temendo o sol!



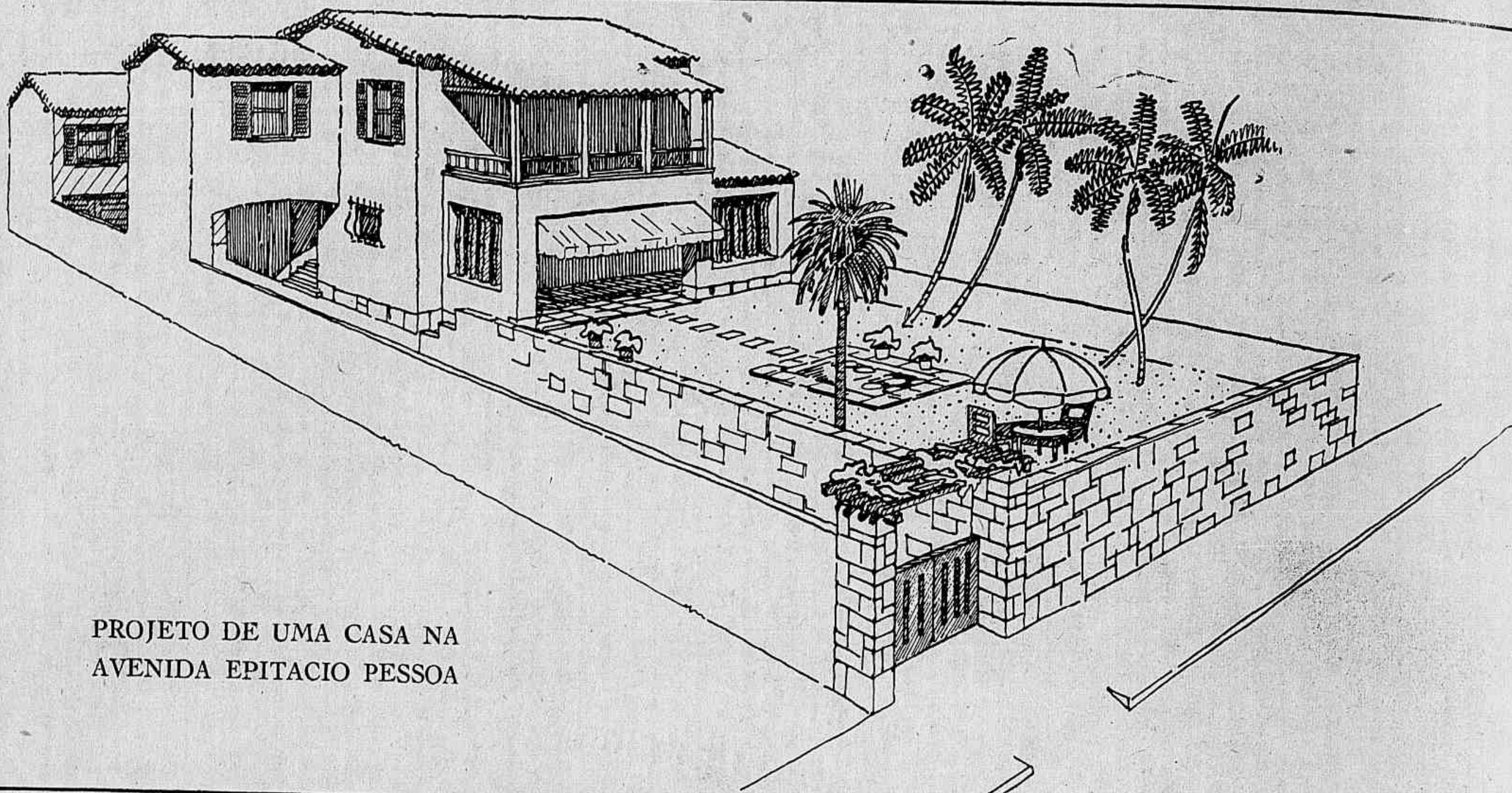
**Proteja, porém, sua pelle
contra sardas e manchas
com LEITE DE COLONIA.**

No verão, goze a delícia dos banhos de mar ou os mergulhos na piscina! Evite, porém, o aparecimento, em sua pelle, de sardas e queimaduras, protegendo-a com Leite de Colonia. Sempre que for à praia ou sair para a pratica do seu sport preferido, applique o Leite de Colonia sobre o rosto, collo e braços. Leite de Colonia elimina manchas, sardas, cravos e espinhas. Leite de Colonia limpa, alveja e amacia a pelle.

Leite de Colonia

STAFIX fixa o penteado e dá brilho ao cabelo de senhoras e cavalheiros.

COMO PROJETAR SUA



PROJETO DE UMA CASA NA
AVENIDA EPITACIO PESSOA

A CASA

No numero anterior tivemos ocasião de transmitir algumas considerações que o arquiteto Angelo Bruhns fez em torno das casas residenciais construídas em lotes estreitos de terreno e das vantagens para o morador quando ele pode obter um jardim resultante do espaço livre —

PROVIDENCIE COM TEMPO O
ARRANJO DE SUA CASA PARA AS
FESTAS DE NATAL E ANO BOM

Visitando o grande mostruário da fábrica de moveis "Lamas", á rua Melo e Souza, 102 (próximo á estação principal da Leopoldina), apreciará a grande quantidade de conjuntos para Residências e Escritórios, e os mais originais moveis avulsos próprios para presentes; e ainda haverá tempo para alterar o que fôr necessário, de acordo com o seu bom gosto e necessidades, tanto nas disposições internas como em dimensões, detalhes e a tonalidade das madeiras, evitando os inconvenientes das compras de última hora.

Faça a sua encomenda na fábrica "Lamas", não sendo necessário qualquer desembolso imediato; e, no dia que V. Excia. determinar, o seu lar será mobiliado com moveis adequados que o tornarão mais confortável, com satisfação completa para toda a sua família.

Os moveis "Lamas" vendem-se exclusivamente no Mostruário junto á fábrica, sendo em alguns casos o pagamento facilitado e as suas exposições do Flamengo, Copacabana e Urca são de simples propaganda.



Diário de Notícias

O jornal dos bairros
residenciais

Ninguém pode hoje viver, na cidade como nos campos, sem um mínimo de conhecimentos sobre os fatos de cada dia, sobre os progressos econômicos, científicos, artísticos, sociais. Quer isso dizer que ninguém pode hoje viver sem a permanente companhia de um criterioso e moderno órgão de informação.

Faça do

Diário de Notícias

o seu jornal

O Matutino de Maior Circulação do Rio de Janeiro

Os Ministros da Marinha do Brasil, de 1808 a 1941 — eis um dos curiosos artigos do ALMANAQUE EU SEI TUDO para 1942. Tanto quanto possível, esse artigo apresenta a biografia de todos os Ministros da Marinha, desde o Conde de Anadia, e 84 retratos dos titulares até hoje. E', como se vê, uma série de páginas que interessam à Marinha nacional e aos curiosos.

Mas não é só a Marinha que encontrará interesse no ALMANAQUE. Os militares de terra acharão um ótimo estudo sobre carros de combates; os operadores terão outro sobre a ortopedia entre os selvagens; os religiosos outro, sobre as Ordens que há no mundo; a gente de teatro, outro sobre a vida de Sarah Bernhardt; os estudiosos da arqueologia, outros sobre a arte pré-histórica e a cerâmica dos Incas; e os curiosos de toda espécie acharão nas páginas do ALMANAQUE um infinito de artigos e notas sobre todos os assuntos.

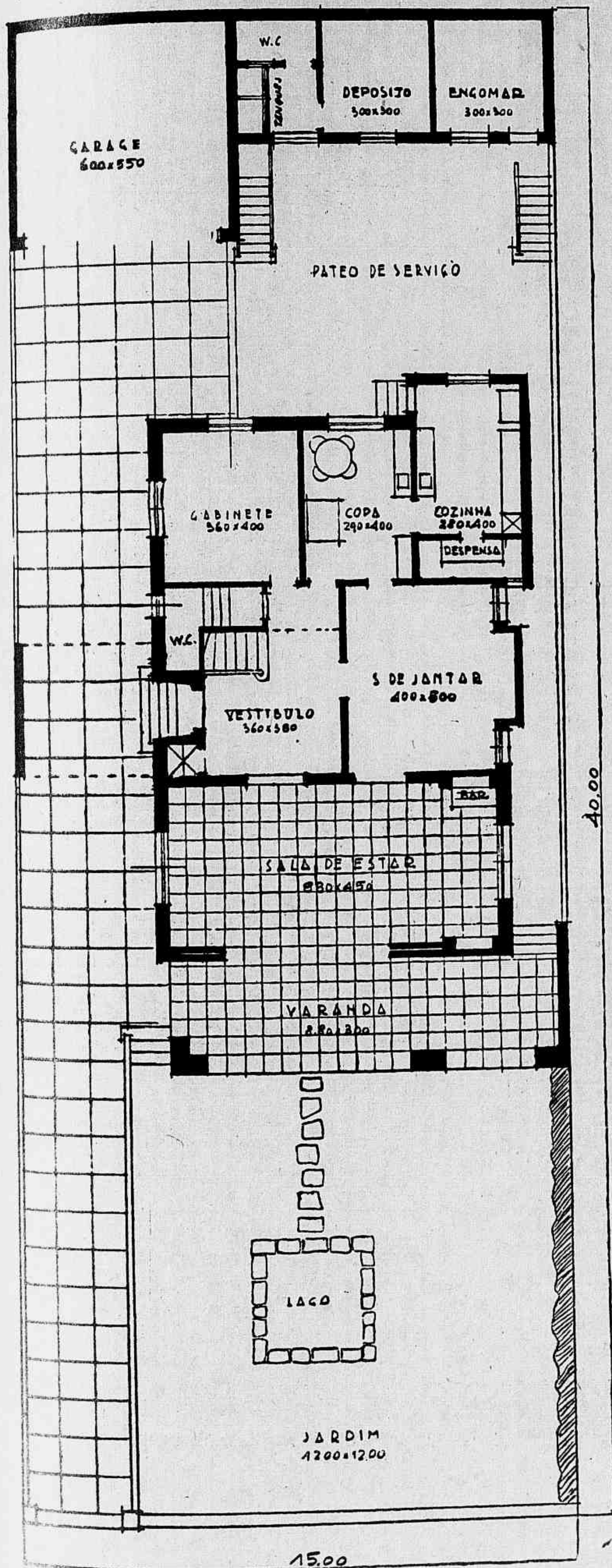
O preço é o mesmo de antes da guerra: 5\$000 no Rio, e 6\$000 nos Estados. À venda por toda a 1.ª quinzena de Dezembro em todas as livrarias e bancas de jornais. Pedidos para a Redação: rua Maranguape 15, Rio.

CASA

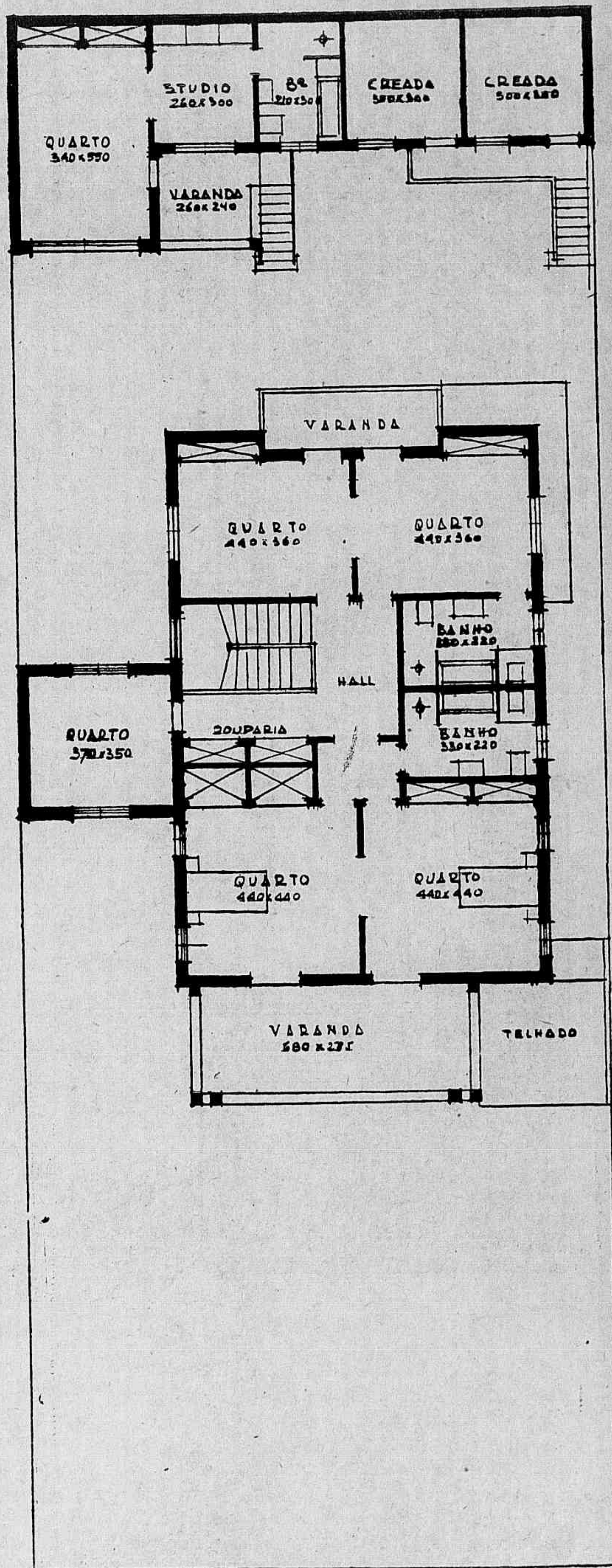
não como sobra de terreno devassado e com alguns canteiros, apenas — mas como ambiente, tanto quanto possível, privado e tranquilo.

Assim, publicamos nesse mesmo numero

anterior, um exemplo de casa com jardim na parte dos fundos, em prolongamento da sala. Hoje vamos, pelo contrario, dar um exemplo de jardim á frente, porque, como já dissemos, a posição dele depende



PLANTA DO 1.º PAVIMENTO
Escala 1:100 — Superf. const. 295,00 m²



PLANTA DO 2.º PAVIMENTO
Escala 1:100 — Superf. const. 248,50 m²

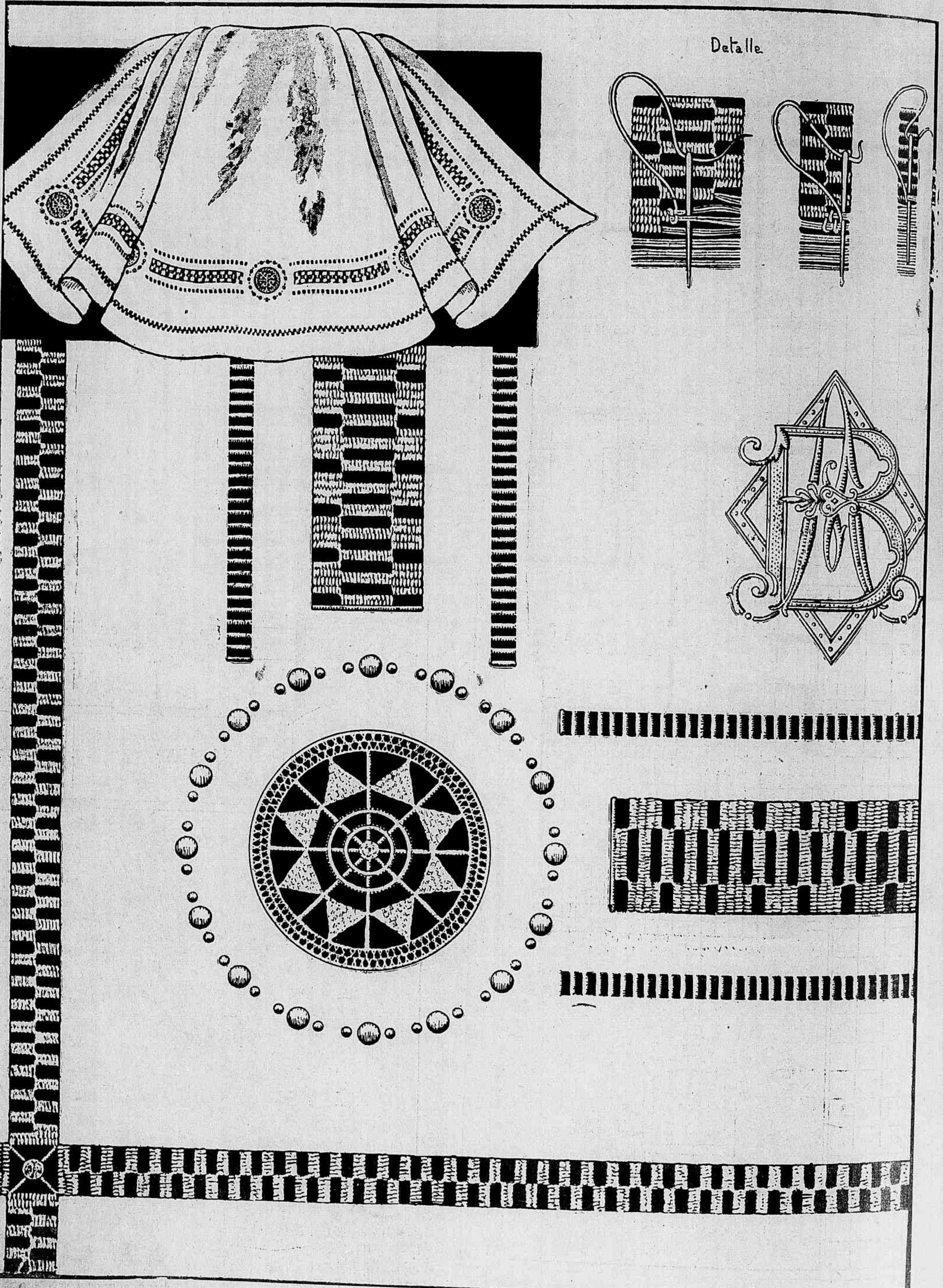
de certas condições. Trata-se da casa projetada pelo mesmo arquiteto para o sr. dr. Souza Leão, á margem da lagôa Rodrigo de Freitas, com um panorama deslumbrante razão porque passou a casa a ser recuada do alinhamento da rua, com o seu living-room (aliás todo de cerâmica vermelha) dominando o jardim e a paisagem. Entretanto, quem está na via pública não devassa

o jardim nem a varanda, pois a casa e o gramado acham-se elevados de um metro e meio acima do nível da calçada e desta separados por um muro bem alto. A entrada da casa faz-se lateralmente por uma passagem que, por sua vez, também é separada do jardim.

Marietta Kendall.

LENÇOL BORDADO

Detalle



Este lençol de linho branco ou de côr suave é guarnecido com três pontos abertos diferentes no desenho e na largura, completam a guarnição rodela de renda de Veneza rodeadas por um círculo de bolas e bolinhas bordadas. Quasi todos os lençóis modernos têm o monograma bordado.

Quatro lindos vestidos

NUPCIAS COM A "CIDADE MARAVILHOSA"

CORRÊA PINTO FILHO (Da Academia Paraense de Letras)



Sobre um vestido de faile rosa, guarnecido com um bordado de soutache do mesmo colorido, uma segunda saia de veludo preto.

Vestido de crepe da China de fantasia, guarnecido com franzidos.



1 — Vestido de crepe preto, os bolsos bordados com soutache preto e guarnecidos com um botão de metal dourado. 2 — Vestido de setim preto, com basquinha drapée.

De muito longe, ainda as asas do barco aéreo em que viajei não estavam sob a faiança de teu firmamento incomparável, já minha alma era toda alvoroço e lirismo, antevendo as maravilhas que fazem de ti a eleita dentre as formosas capitais do universo.

Ia, enfim, nas festas de sol das tuas esplendidas manhãs, sonoras de pássaros, embriagar-me do verde macio de tuas montanhas, do azul quimérico de teus céus, refletidos na concha de tua baía, mais deslumbradora que suas irmãs de Bósforo e de Nápoles. Meu atávico e incurável sentimentalismo acordava, em mim, reminiscências da infância, quando a aspiração maior de minha vida era fascinar-me com teus encantos.

A pouco e pouco, desapareciam as perspectivas caóticas da paisagem olhada do alto, a todo o vôo, donde os aspectos se misturam numa cenografia arlequinesca. Dissipadas as nuvens, ampliavam-se os espetáculos, adensados em coloridos mais nítidos e vigorosos, dourava-se o espaço duma translucidez límpida e profunda, que ia recortar, lá em baixo, as curvas de tuas praias, os ângulos de teus montes, as linhas de teus arranha-céus...

Sem demora, decorridos minutos aflitivamente ansiosos, passaste do prestígio das cousas desejadas para o arrebatamento imprevisto da realidade. Entretanto, senti-te como um sonho que se não transmuta em desilusão, não obstante os sonhos lindos e duradouros só existirem no mundo das fábulas.

Eis-me acolhido em teu seio, ó lânguida e sedutora terra carioca, que venho encontrar tão volutuosamente bela como sempre te idealizei.

Em meio á suavidade de teu clima, torno-me muito mais espontaneamente artista, uma alegria radiosa me invade o espírito, exausto das lutas contra a natureza áspera e os estreitos provincianismos de meu longínquo rincão natal, todavia a cada minuto relembrados em minha saudade, porque, apesar de tudo, lá nunca perdi o estimulante otimismo amazônica e aqui jamais esquecerei o íntimo conchego daqueles lares.

Desejo aspirar, sofregamente, o teu ar saboroso e tépido, impregnado dos eflúvios balsâmicos de teus jardins, com o mesmo enternecimento com que, na quietação das horas altas, os lagos de minha gleba distante bebem o luar e o perfume das vitórias-régias.

Deponho a teus pés todas as vibratilidades de minha estesia, ó metrópole das miragens eternas e dos eternos sorrisos, tão diferente das urbes utilitárias, ó Rio que atraís, enlaças e abandonas, ó estonteante sede do galanteio e da zombaria, do prazer e do vício, onde a vida é contemplada através da "blague" deliciosa e da "coquette-rie" perturbadora.

Estou a te saudar, nas breves linhas esmaecidas desta crônica, ao despertar de minha primeira madrugada em teu regaço. Indistinta claridade penetra as janelas de meu quarto. Meus sentidos procuram absorver todos os vagos rumores, todos os frêmitos indecisos, todas as vozes confusas, a trepidação de teus elétricos, o businar de teus automóveis, os silvos de tuas fábricas, os ecos do pisar da multidão que cresce, invade e tumultua pelas tuas artérias.

Os contornos dos morros adelgaçam-se em manchas de azul e lilás desbotados; as torres, as cúpulas e as frontarias dos edifícios esfumam-se, ao longe, na tinta-névoa que, vagarosamente, os destaca uns dos outros; acetinam-se os horizontes; esmaltam-se os verdes das árvores; leves tons de ouro polvilham o céu, que é de porcelana anilada. Com que intraduzível emoção vejo-me cingido a teus êxtases, ó cidade dos amplexos luminosos, que, em tuas rútilas manhãs, circundas a gente de tantos revérberos que, em tuas noites líricas, enleias o viajante com o abraço de luz da Guanabara e, lá, do alto, parece quereres estreitar as criaturas com o gesto em cruz do Creador iluminado!

Ainda bem que ainda sobra...

Savora tem sempre muitos adeptos. Isso porque Savora condimenta todos os pratos, aumenta o sabor e faz sobressair o gosto. Peça Savora ao seu empório — hoje mesmo — e verifique como faz de todas as refeições um banquete.

SAVORA

MODELOS

PARA



- 1 — Manteau de lã ou crepe marocain vermelho, guarnecido com ordens de pespontos. 2 — Manteau de tecido de fantasia, os bolsos com abas. 3 — Vestido de voile côr de morango, guarnecido com pontos abertos, gola e punhos de voile branco. 4 — Vestido de crepe ou linho de dois tons de azul. 5 — Vestidinho de veludo ou faille verde, guarnecido com gravata e bicos de crepe branco. 6 — Manteau com capuz de seda impermeável cinza claro. 7 — Vestidinho de tecido listado de branco e rosa, frente e cinto de tecido rosa.



- 1 — Roupinha de zefir branco com xadrez verde, gola e punhos de linho branco com pontos abertos. 2 — Roupa de linho azul, a gola e punho de linho azul marinho com cadarços brancos.

A beleza é obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de alface ultra-concentrado que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, alisar e refrescar a cutis.

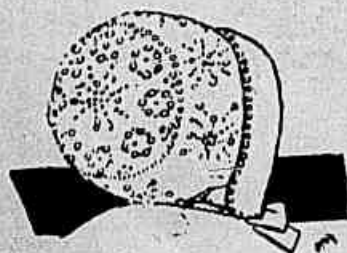
Depois de aplicar este creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador à vista.

A pele que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os panos, as manchas, as asperezas e a tendência para a pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alface "Brilhante".

Experimente-o.

Touquinha bordada

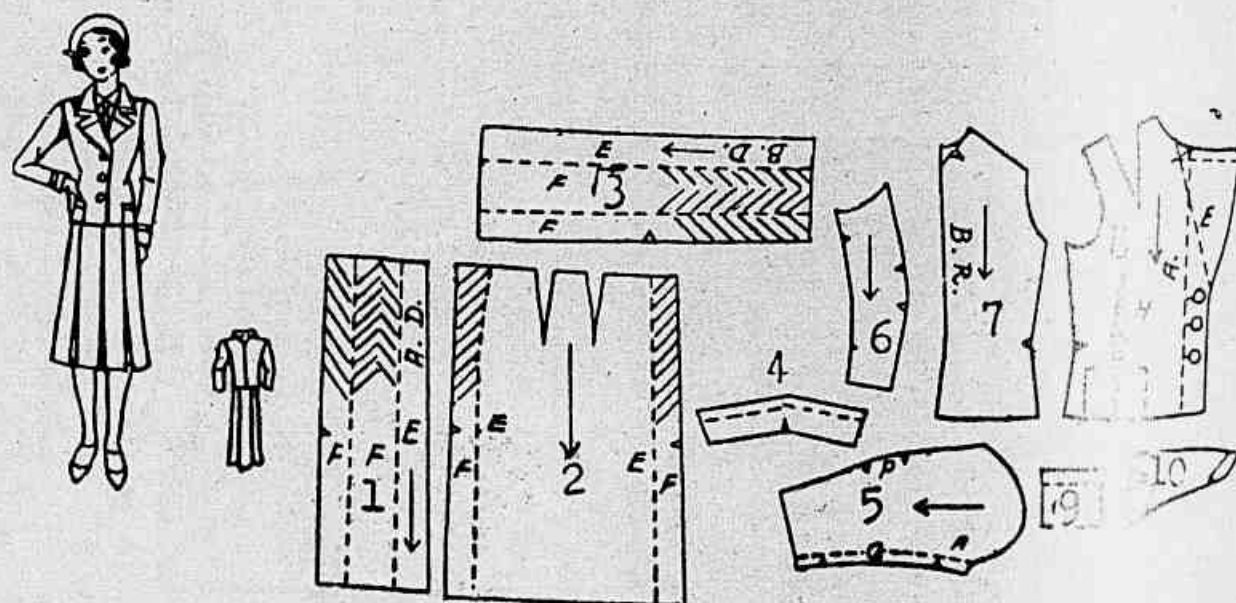


Ao lado — O desenho do fundo da touca.

Esta touquinha de cambray ou de organdi é guarnecida com bordado de bolas, formando rodela e estrelas como mostra o desenho.

Quando executada em organdi é preciso ser forrada com tecido macio, para não machucar a cabecinha da criança.

Costume para menina, com os seus moldes



- 1, 2 e 3 — Os panos da saia. 4 — Punho. 5 — Parte de cima manga. 6 — Parte de baixo. 7 — Costas do casaco. 8 — Frente do casaco. 9 — Bolso. 10 — Gola.

CREANÇAS



- 1 — Pijama de flanela ou tricoline de fantasia. 2 — Pijama para menino, de tricoline azul com guarnição de tricoline listada de branco e azul. 3 — Pijama para menina, de zefir listado, mangas raglan. 4 — Combinação de opala guarnecida com festonados e renda valencienne. 5 — Pijama de flanela ou zefir branco, guarnecido com borboletas bordadas, em tons vivos. 6 — Sapatinhos de linho azul com a frente bordada com festonados e bolas azues, um e outro com aplicações de linho branco guarnecidas com o mesmo bordado. 7 — Touquinha de linho azul guarnecida com uma tira de linho branco, festonado e bordado executados com linha azul. 8 — Babador de linho azul e branco bordado com linha azul. 9 — Capotinho de linho azul guarnecido com linho branco e bordado azul. 10 — Capotinho de crepe branco guarnecido com preguinhas e renda. 11 — Corpinho de cambraia branca. 12 — Vestido longo de crepe da China guarnecido com tiras franzidas. 13 — Vestido longo de flanela azul ou rosa, com gola e punhos festonados. 14 — Vestidinho de cambraia branca, bordado com ponto de cadeia executado com linha vermelha. 15 — Coberta e fronha para carrinho de criança, de crepe de seda azul claro com bordado de rosas e renda ocrée.



Vestidinho de shantung com listas multicôres e com manguinhas aglan. Fita de setim branco.

Anuncios e Assinaturas

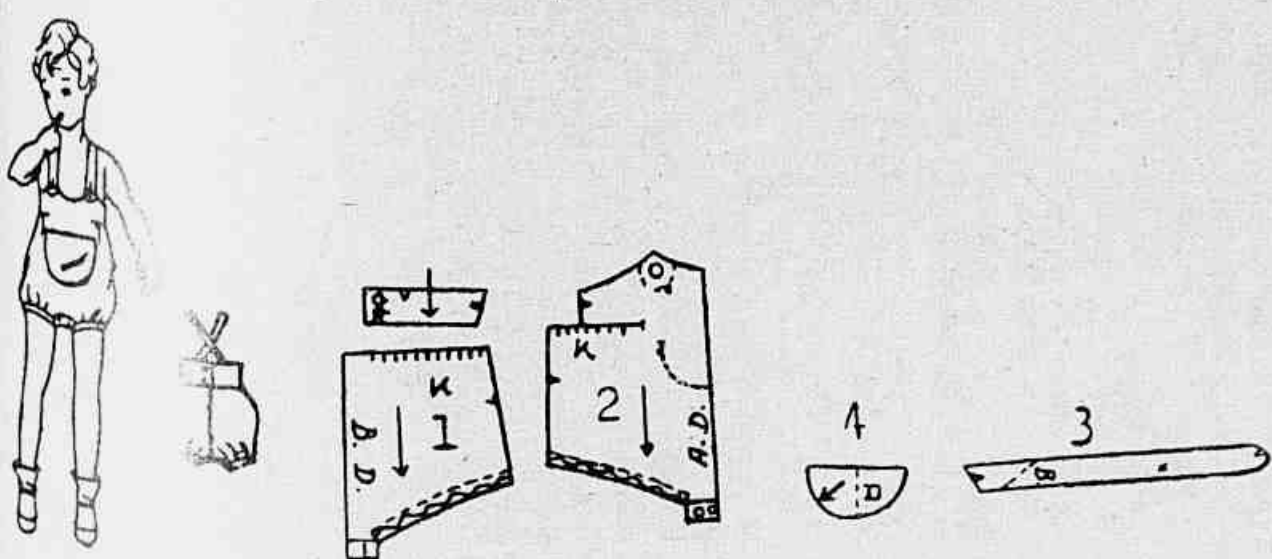
A «ROTHAL» (Leuenroth & Cia. Ltda.) aceita anuncios e assinaturas para todos os jornais e revistas. No Rio: av. Rio Branco, 137, 1.º. Fone 43.9930. São Paulo, Rua Senador Feijó, 183-5.º. Fone 3-6854.

AS ORDENS RELIGIOSAS MASCULINAS, QUE HA NO MUNDO, com o seu histórico, suas regras, seu raio de ação, são descritas minuciosamente no *Almanaque Eu Sei Tudo* para 1942. Esse longo artigo descritivo, que é ilustrado, interessará particularmente aos meios religiosos, não sendo, todavia, desprovido de atrativos para todos os leitores.

O ALMANAQUE EU SEI TUDO para 1942, o melhor de todos até hoje publicados, traz artigos de interesse direto para o Exército e a Marinha, para os físicos e naturalistas, para os operadores e historiadores, para todos, enfim. A vida dos insetos, a história do relógio, a origem do magnetismo, a evolução dos bicos, as fórmulas mágicas de cura e outros assuntos enriquecem imensamente a grande publicação anual.

A venda na 1.ª quinzena de Dezembro em todas as livrarias e bancas de jornais do Brasil. Pedidos para a redação: Maranguape, 15, Rio, mediante o envio de vale ou pelo sistema de reembolso postal.

Roupinha para a praia com seus moldes



- 1 — A parte de trás da calcinha. 2 — A parte da frente. 3 — Borete. 4 — Bolso.

O preço desta Revista no interior

A REVISTA DA SEMANA é vendida aos agentes e revendedores do interior com um desconto que permite seja entregue ao público pelo preço de capa, isto é 1\$500. Os leitores não devem concordar com outro preço que não o mencionado na propria Revista.

PARA A PRAIA

O SEGURO DE VIDA AO ALCANCE DE TODOS

Custa apenas 16\$000 por mês

De hoje em diante todo homem sadio, entre 15 e 40 anos de idade, pode obter na SUL AMERICA, sem exame médico, um seguro de vida, desde 5:000\$000 até 20:000\$000, mediante a mensalidade de 16\$000 por apólice de 5:000\$000, durante prazo limitado.

SUL AMERICA

Companhia Nacional de Seguros de Vida
Caixa Postal 791 Rio de Janeiro



1 — Pijama e bolero de linho branco com listas de tons vivos. 2 — Roupão para praia, com capuz de tecido esponja branco com xadrez amarelo. 3 — Vestuário para praia, composto de calção, blusa e manteau de shantung azul com pintas brancas.

Depois da farra...

que sempre deixa ressaibos, nas más digestões, o "Sal de Fructa" Eno age imediatamente, fazendo voltar o bem estar, preparando-o para outra farra...

Não sendo em vidros, não é "Sal de Fructa".



ENO "Sal de fructa"



Toilette para sport ou praia, composta de calção, blusa e saia de linho branco ou de colorido claro.

O DIA DA BANDEIRA NA CRUZ VERMELHA

No dia 19 de Novembro, o dia da Bandeira Nacional, realizaram-se nesta capital expressivas cerimônias de caráter cívico, em homenagem ao símbolo da Pátria, tanto por iniciativa dos poderes públicos como de todas as classes, instituições e fundações.

Na Cruz Vermelha Brasileira teve lugar uma expressiva festa que foi assistida pela Diretoria, Corpo Médico, enfermeiros e funcionários. Fez uma saudação à Bandeira a aluna samaritana dra. Maria Werneck de Castro. Durante a cerimônia o cântico-orfeônico das alunas entoou os Hinos Nacional e da Bandeira.



A' esquerda — Grupo parcial do cântico-orfeônico das alunas da Escola de Enfermeiras, na ocasião da cerimônia cívica.
A' direita — A aluna samaritana, dra. Maria Werneck de Castro, pronunciando uma saudação à Bandeira.



O capitão dr. Carlos Sudá de Andrade, lendo o boletim alusivo do presidente da Cruz Vermelha Brasileira. Vê-se ainda na fotografia o coronel dr. Carlos Eugenio, secretário geral da Cruz Vermelha Brasileira.

Neste ângulo vê-se, entre as suas colegas do curso de enfermagem, uma linda filha do paiz das cerejeiras em flôr, cantando o hino nacional brasileiro.

Vestidos para as que vão receber diploma

O término do ano escolar representa para a mocidade que estuda a grande festa do ano. Quem termina um curso, ou mesmo quem recebe um simples certificado de promoção, sente um grande prazer em fechar com uma festa brilhante as atividades pontilhadas de percalços da vida estudantil. Toda a cidade se anima nesta época do ano com as festas que se realizam nos ginásios esportivos, nas salas de conferência e nos salões de dança.

A jovem que recebe diploma sente que está vivendo um momento que será lembrado em sua vida toda. Desse instante em diante o mundo escolar será para ela apenas uma recordação, e por isto alguma coisa que comove e com a distância se envolve em fantasia. Por outro lado o contacto directo com a realidade fará da colegial a criatura apta a receber os choques que lhe reserve o destino.

O dia em que deixamos a Escola é, portanto, uma perfeita fronteira dentro de nossa vida. E alguma coisa parece se reter isto em nosso íntimo quando estendemos a mão a receber o diploma e sentimos-la tremer como si tivesse consciência de estar fazendo algo de grande.

Revista do Combate à Lepra

NUMERO DE MARÇO

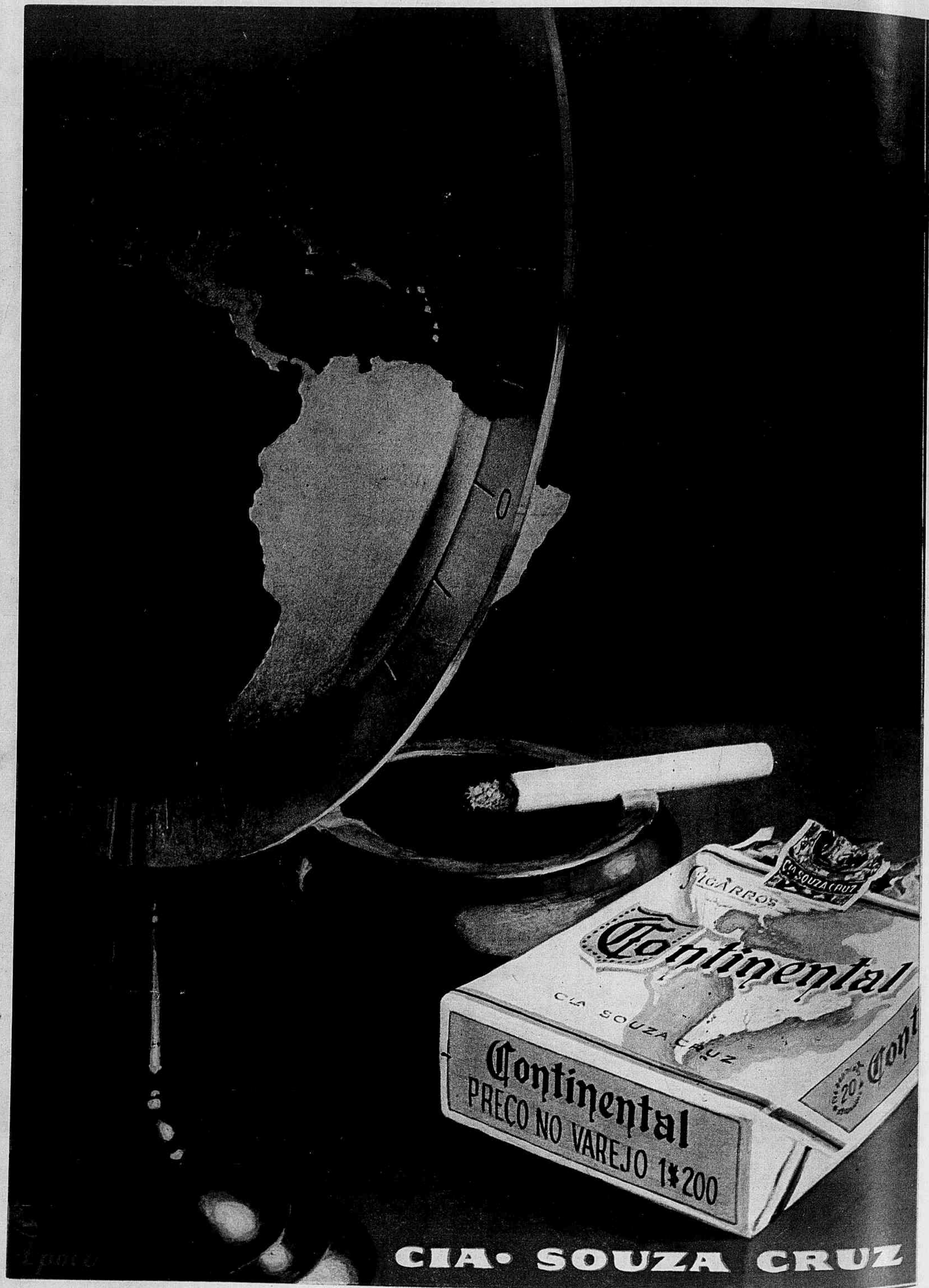
Temos sobre a mesa o numero de Março da «Revista do Combate à Lepra», publicação periodica, órgão oficial da «Federação das Sociedades de Assistência aos Lazares e Defesa contra a Lepra».

O numero em apreço encerra o estudo de assuntos importantes através de artigos subscritos por autoridades de renome.

A materia enche mais de trezentas paginas.



1 — Vestido de laise bordada, alto corselet e mangueiras bufantes. 2 — Vestido de organza branca, com corselet terminando em bico na frente e d'após no decote. Fecho éclair do lado.
3 — Vestido de organdi com bolachos formando boleto.



CIA. SOUZA CRUZ